



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA
Instituto Universitário de Ciências Religiosas
MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

ANA ALEXANDRA NUNES FERREIRA

DO PARTIR DO PÃO AO SER PÃO PARA OS OUTROS

Contributo para a lecionação da Unidade Letiva “A partilha do pão”

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada sob orientação de:

Mestre Cristina Maria Ramos Cavalheiro de Sá Carvalho

Doutor David Sampaio Barbosa

Lisboa

2015

“Contemos, portanto, aos nossos filhos e alunos as histórias de todos aqueles que, na sua visão e coragem morais, trouxeram um pouco mais de paz ao mundo.”

Pedro d'Orey da Cunha

ÍNDICE

Introdução	5
1. Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada	
1.1. Caraterização da Escola	9
1.1.1. Estatuto socioeconómico	9
1.1.2. Diversidade cultural e linguística	12
1.1.3. Princípios e valores do projeto educativo	14
1.1.4. Ambiente religioso	16
1.2. Caraterização da Turma	17
1.2.1. Variáveis socioeconómicas	17
1.2.2. Variáveis pedagógicas	19
2. O lugar da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica	
2.1. Enquadramento no sistema educativo	21
2.2. A dimensão religiosa da educação	23
2.3. A afirmação de uma identidade	25
3. Lecionação da Unidade Letiva “A partilha do pão”	
3.1. Relevância pedagógica	27
3.2. Processo de gestão	29
3.3. Desempenho dos alunos	32
3.4. Modelo de ensino-aprendizagem	33
4. Enquadramento teórico	
4.1. Significado teológico e antropológico de “A Última Ceia”	36
4.1.1. O acontecimento “A Última Ceia” na UL “A partilha do pão”	36
4.1.2. Hermenêutica existencial cristã do texto bíblico	37
4.2. Espiritualidade do Oferecimento nos Pastorinhos de Fátima	43

4.2.1. Os Pastorinhos na didática da disciplina de EMRC	43
4.2.2. Enquadramento das Aparições	44
4.2.3. Significado da entrega de si	46
4.2.4. Dimensão Eucarística da Mensagem de Fátima	49
4.2.5. “Ser pão para os outros” na vida dos Pastorinhos	52
5. Contributo para a lecionação da Unidade Letiva “A partilha do pão”	
5.1. Partilha de uma experiência	59
5.2. Proposta de Planificação	60
5.2.1. Apresentação do tema e proposta de atividades	60
5.2.2. Realização do Portefólio sobre os Pastorinhos de Fátima	61
5.2.3. Ação de voluntariado no centro social	62
5.2.4. Visita de estudo a Fátima	64
Conclusão	68
Bibliografia	73
Anexo – Portefólio da Prática de Ensino Supervisionada	80

INTRODUÇÃO

“A fragilidade é o meio escolhido por Deus para realizar a sua obra.”

Papa Francisco

O tema do presente relatório final da Prática de Ensino Supervisionada é a lecionação da Unidade Letiva “A partilha do pão”, proposta a partir do modelo de vida dos Pastorinhos de Fátima. Na sua origem estiveram diversas inquietações. Em primeiro lugar, notámos que alguns manuais de Educação Moral e Religiosa Católica¹ introduzem os seus conteúdos através da apresentação de figuras relacionadas com o tema, que são modelos pela forma como assumiram na sua vida compromissos sérios e conscientes na defesa de valores como a paz, a justiça, a verdade, a dignidade, a solidariedade. Estas personalidades são um testemunho de vida real que, na nossa opinião, configuram um modelo pedagógico que vai ao encontro dos jovens alunos, que procuram e necessitam de referências sólidas, sinais e gestos claros, capazes de orientar projetos de vida em formação. Como sugere André Fossion, a escola é um espaço privilegiado para mostrar a plausibilidade intelectual da mensagem cristã, promovendo uma inteligência cristã das coisas. Propõe, com esse objetivo, a apresentação de testemunhos significativos que encarnem os valores evangélicos e que permitam que os alunos sejam introduzidos numa dinâmica de “figuração-configuração-transfiguração”².

Em segundo lugar, constatámos que as Aparições de Fátima, apesar de marcarem profundamente a cultura, a sociedade e a religiosidade portuguesa e de representarem um fenómeno religioso a nível mundial, não são mencionadas em nenhum dos oito anos de ensino da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, quer no programa nacional, quer nos manuais adotados para a disciplina. Trata-se, segundo o nosso parecer, de uma lacuna, para a qual não encontramos

¹ Manuais referentes ao terceiro ciclo do ensino básico, sétimo, oitavo e nono anos, respetivamente “Quero saber”, “Quero descobrir”, “Quero ser”, edição do Secretariado Nacional de Educação Cristã, 2015.

² Cf. André FOSSION, *Dieu desirable. Proposition de la foi et initiation*, Bruxelles / Montréal, Lumen Vitae, Novalis, 2010, pp. 177-180.

explicação, e que merecia a atenção da Comissão Episcopal de Educação Cristã, que supervisionou e aprovou os documentos.

Em terceiro lugar, durante os dez anos da nossa lecionação num colégio católico de Fátima, introduzimos no nosso programa, de acordo com a lei da autonomia das escolas, nos dois anos do segundo ciclo do ensino básico, uma Unidade Letiva designada “História e Mensagem de Fátima”, a qual, assumindo as metas definidas pelo programa nacional da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, procurou aprofundar os conteúdos histórico-teológicos dos acontecimentos de Fátima, adaptados às idades dos jovens alunos com quem trabalhámos. A nossa experiência revelou que, mesmo para os alunos residentes em Fátima e arredores, o tema é praticamente desconhecido. Os nossos estudantes revelaram ter conhecimento apenas do aspeto exterior do fenómeno religioso da peregrinação, desconhecendo quase completamente a história e o significado dos acontecimentos de 1916-17 e as razões que levam todos os anos três a quatro milhões de peregrinos, vindos de todo o mundo, a participarem oficialmente nas celebrações do Santuário de Fátima³.

Finalmente, a busca de uma problemática que servisse de *leit motiv* ao nosso relatório final da Prática de Ensino Supervisionada conduziu-nos à consulta de alguma bibliografia relativa ao tema que desejávamos abordar, durante a qual surgiu um texto de Emanuel Matos Silva, em que o autor propunha a questão “Como educar para a entrega de si?”⁴. O autor refere-se concretamente a um desafio colocado à comunidade cristã, sendo que nada impede que a apliquemos também no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Também nas nossas aulas procuramos educar para os valores do Reino. O autor propõe, para esse efeito, a criação de uma “comunidade pedagógica da entrega de si”, uma “comunidade oblativa” que possa ser contexto educativo, através de algumas estratégias de aprendizagem que permitam a

³ Cf. Relatório estatístico do ano 2014, consultado em fatima.pt/portal/index.php?id=60612, a 8/5/2015.

⁴ Cf. Emanuel Matos SILVA, “O que não se dá, perde-se. A entrega de si: desafios à tarefa educativa na comunidade cristã”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, pp. 137-147.

“valorização e construção de projetos cristãos de vida” e a promoção da “pedagogia do esforço, da oferta e da gratuidade”, como as “experiências de voluntariado e de participação reais”, “experiências “fortes” de serviço ao próximo e de valorização da gratuidade”⁵.

Estas e outras inquietações desafiaram-nos a interligar o conteúdo das Aparições de Fátima com um dos temas propostos pelo Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Providencialmente, o facto de lecionarmos a Unidade Letiva “A partilha do pão” ao sexto ano de escolaridade no nosso núcleo de estágio proporcionou-nos a oportunidade para realizarmos essa experiência. Na primeira parte deste relatório, apresentamos o enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada, as condições em que trabalhámos, os limites e também as potencialidades de um ambiente sociocultural e religioso que nos era praticamente desconhecido. Após a caracterização da escola e da turma com quem colaborámos, introduzimos uma reflexão sobre a importância da disciplina de Educação Moral e Religiosa num contexto cada vez mais plural sobre todos os aspetos. Finalmente, apresentamos a Unidade Letiva “A partilha do pão”, baseada na nossa Prática de Ensino Supervisionada.

Na segunda parte deste relatório, procurámos, a partir do texto bíblico de Marcos 14, “A Última Ceia”, ao qual a Unidade Letiva “A partilha do pão” está ancorada, aprofundar uma reflexão teológica e antropológica, no sentido de compreender o significado eucarístico da expressão “Ser pão para os outros”. A esta parte, acrescentámos uma reflexão sobre o modelo eucarístico da vida dos Pastorinhos de Fátima. Apesar de a idade dos nossos alunos ser similar à dos Pastorinhos, considerámos que seria mais adequado explorar os conceitos constituintes da Mensagem de Fátima a partir da forma como os Pastorinhos encarnaram a Mensagem que lhes foi transmitida pelo Céu, ou como souberam ser “Pão para os outros” através da oração e do sacrifício pela paz no mundo e no coração dos homens. Da “Última Ceia” aos Pastorinhos de Fátima, eis a ligação que desejámos estabelecer.

⁵ Emanuel Matos SILVA, “O que não se dá, perde-se. A entrega de si: desafios à tarefa educativa na comunidade cristã”, p. 147.

Na última parte deste relatório, concluímos com uma proposta de lecionação da Unidade Letiva “A partilha do pão” com os Pastorinhos de Fátima como modelos eucarísticos de entrega, serviço e solidariedade para com os mais necessitados. Esta proposta foi enriquecida com um itinerário interdisciplinar para uma visita de estudo a Fátima e um projeto de voluntariado numa instituição de solidariedade social. Como refere José Eduardo Borges de Pinho, na tarefa educativa é fundamental “crescer para a vida com uma também crescente capacidade de serviço e de doação” uma vez que “é pelo caminho do amor que o ser humano se realiza plenamente”⁶. Este tema vai ao encontro da generosidade própria das crianças, com o cuidado de procurar que o desejo de corresponder ao amor de Deus se traduzisse em atitudes concretas.

⁶ José Eduardo Borges de PINHO, “O dinamismo do dom e da gratuidade”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, p. 132.

1. ENQUADRAMENTO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1.1. CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

“One child, one teacher, one book, one pen can change the world.”

Malala Yousafzai

1.1.1. Estatuto socioeconómico

A Escola Básica 2, 3 Professor Pedro D’Orey da Cunha, onde decorreu a nossa Prática de Ensino Supervisionada, é a escola-sede do Agrupamento de Escolas da Damaia, localizado na freguesia de Águas Livres, concelho da Amadora. Criado em 2004, para além da escola-sede, é constituído pelo Jardim de Infância da Damaia e pelas escolas básicas Padre Himalaia, Águas Livres e Cova da Moura. Desta escola fazem eco notícias relativamente recentes: “escola TEIP cercada por bairros problemáticos”⁷, “alunos problemáticos com papel de mediadores de conflitos”⁸, “Orquestra Geração no combate à exclusão social através da música”⁹. A escola está inserida num território de exclusão social, onde a população é maioritariamente pobre e com baixas qualificações académicas. Faz parte de um Território Educativo de intervenção Prioritária, desde 1996, um programa desenvolvido pelo estado português que “visa reforçar a intervenção educativa em contextos sociais degradados ou marginalizados, com os seguintes objetivos:

- melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida em sucesso educativo dos alunos;
- combate ao abandono e insucesso escolar dos alunos;
- orientação educativa e transição qualificada para a vida ativa;
- papel da escola como elemento central da vida comunitária e, em particular, progressiva coordenação com a ação dos parceiros educativos”¹⁰.

A EB 2,3 Professor Pedro D’ Orey da Cunha, envolvida neste contexto a que um estudo de 2011 chama de “guetos urbanos”, “nos quais se geram ciclos de privação social, económica,

⁷ Cf. dn.pt/inicio/portugal/interior.aspx?content_id=1220670&seccao=Sul, consultado a 28/12/2014.

⁸ Cf. tvi24.iol.pt/sociedade/damaia/de-alunos-conflituosos-a-mediadores-de-conflitos, consultado a 28/12/2014.

⁹ Cf. jornaldaregiao.blogspot.pt/2011/10/orquestras-geracao-combate-exclusao.html, consultado a 28/12/2014.

¹⁰ O Programa TEIP foi instituído através do Despacho 147-B/ME/96, tendo a segunda fase (TEIP2) sido objeto de uma reformulação legislativa, através do Despacho Normativo 55/2008.

institucional, cognitiva e emocional que constituem fortes obstáculos aos percursos escolares (e de vida) das crianças e jovens”¹¹, procura romper com este ciclo vicioso, proporcionando um tratamento imparcial, justo e equitativo a todos os alunos, assegurando-lhes igualdade de oportunidades, aprendizagem e sucesso, quebrando, assim a “espiral de privação, tensão, frustração, instabilidade e desorganização”¹² na vida dos alunos. Como refere Richard Arends, “as pessoas instruídas estão munidas com as ferramentas necessárias para escaparem à pobreza e participarem por completo nos nossos sistemas económico e político. Como professores temos a responsabilidade de ajudar os alunos a obterem essa via de escape”¹³.

Uma percentagem considerável das famílias dos alunos possuem baixo estatuto socioeconómico, vivendo em condições de habitação precárias, como é o caso dos bairros da Cova da Moura e do 6 de Maio, conhecidos pela pobreza e criminalidade. A orientadora de estágio referiu o caso recente em que a correspondência para um encarregado de educação foi devolvida com a inscrição dos correios: “morada inexistente – casa demolida”. Segundo dados do relatório de avaliação externa de 2013/2014, da totalidade dos alunos, 42% não tem computador nem acesso à internet. No que concerne às habilitações académicas dos pais e encarregados de educação dos alunos, 9% têm formação de nível superior e 31% de nível secundário. No que respeita à sua ocupação profissional, 13% exercem atividades de nível superior e intermédio, sendo que existe um elevado número de situações de desemprego¹⁴.

O quadro referente à Ação Social Escolar, que consta do Projeto Educativo, revela que mais de metade dos alunos do segundo e do terceiro ciclos beneficia de subsídio escolar, que se concretiza na comparticipação do Estado na alimentação e na aquisição de material escolar pelos

¹¹ Pedro ABRANTES, Rosário MAURITII e Cristina ROLDÃO (coord.), *Efeitos TEIP: Avaliação de impactos escolares e sociais em sete territórios educativos de intervenção prioritária*, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) e Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 2011, p. 21.

¹² *Ibidem*.

¹³ Richard I. ARENDS, *Aprender a ensinar*, Lisboa, Mc Graw Hill, 2008, pp. 44-45.

¹⁴ INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de escolas da Damaia 2013/2014*, Lisboa, Ministério da Educação e da Ciência e Inspeção Geral da Educação e Ciência, 2014, p. 2.

alunos. Para além deste apoio, a escola disponibiliza o Serviço de Psicologia e Orientação, a presença de uma técnica de Serviço Social e de uma Mediadora, que acompanham cerca de trezentos e onze alunos e famílias, em variadas situações: desemprego/emprego precário; emigração ilegal; precariedade económica / baixos rendimentos; violência doméstica /abuso sexual; negligência no cumprimento das responsabilidades parentais¹⁵.

Estas situações, às quais se associam os casos de comportamentos desviantes / de risco, as dificuldades de aprendizagem e outras problemáticas de âmbito emocional, permitem perceber o tipo de ambiente e contexto socioeconómico de onde os alunos são provenientes. Numa entrevista dada em 2007, o presidente do conselho executivo, António Gambôa, falava de dez por cento dos alunos com processos nos Tribunais de Menores, por serem agressores ou vítimas de maus tratos. Muitos alunos estão por sua conta e possuem agregados familiares completamente disfuncionais. A maioria é apoiada pelos serviços escolares, ao nível da alimentação e da higiene pessoal, tomando banho nas instalações dos estabelecimentos de ensino ou mesmo entregando aí a sua roupa para lavar¹⁶. O Relatório de Avaliação Externa de 2013/2014 salienta que a escola “tem dado um contributo relevante para o desenvolvimento da comunidade envolvente, nomeadamente ao nível da inclusão de crianças/alunos provenientes de meios socioeconómicos bastante desfavorecidos”¹⁷, através da oferta educativa diversificada, como as atividades de enriquecimento curricular, os clubes e projetos, as metodologias ativas e experimentais. Os aspetos que a comunidade mais reconhece e valoriza são a abertura da escola ao meio e a sua atitude integradora. Esta posição desencadeia “ações intencionais e sistemáticas de proximidade e de envolvimento dos alunos e das suas famílias”, salientando a segurança, a inclusão, a abertura e o relacionamento interpessoal como os atributos da organização escolar mais enaltecidos pelos diversos elementos, para os quais contribuem “os estágios realizados por

¹⁵ Cf. AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA, *Projeto Educativo*, p. 12.

¹⁶ Cf. tvi24.iol.pt/sociedade/damaia/de-alunos-conflituosos-a-mediadores-de-conflitos, consultado a 28/12/2014.

¹⁷ INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de escolas da Damaia 2013/2014*, p. 5.

diferentes profissionais (psicólogos, docentes), no Agrupamento, em parceria com várias instituições do ensino superior”¹⁸.

Como lembra Arends, o percurso escolar dos alunos é condicionado pelos antecedentes familiares, como a profissão, rendimentos, poder político, educação dos pais, assim como pelo lugar onde moram: “o nível socioeconómico de um indivíduo sobrepõe-se à sua raça e etnia e tem um grande impacto na aprendizagem académica”¹⁹. Assim, para minimizar o impacto da pobreza e da classe social, a constituição de turmas foi realizada a partir de critérios de equidade e justiça, de forma a garantir uma inclusão efetiva de todos os alunos. Complementarmente, os professores procuram mostrar respeito e altas expectativas pelos alunos, como também recorrem a uma instrução diferenciada para responder às suas necessidades e aspirações, como é o caso dos Cursos Vocacionais e dos Cursos de Educação e Formação, onde se garantem percursos flexíveis e ajustados ao interesse dos alunos.

1.1.2. Diversidade cultural e linguística

A EB 2,3 Professor Pedro D’ Orey da Cunha foi construída em 1975 e alvo de obras de requalificação em 2002. Possui cerca de cem professores e de setecentos e trinta alunos, provenientes das escolas de primeiro ciclo do Agrupamento de Escolas da Damaia. A população da freguesia das Águas Livres, onde se encontra, é em boa parte constituída por habitantes estrangeiros, a maioria oriundos de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), mas também do Brasil, da China e dos países do leste da Europa. O Projeto Educativo da escola refere que os alunos com nacionalidade estrangeira a frequentar o Agrupamento correspondem a 13,7% do total²⁰. Observam-se catorze nacionalidades diferentes, sendo a maioria de origem cabo-verdiana, brasileira, guineense e são-tomense. Grande parte dos alunos é oriunda de

¹⁸ INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de escolas da Damaia 2013/2014*, p. 5.

¹⁹ Richard I. ARENDS, *Aprender a ensinar*, p. 79.

²⁰ AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA, *Projeto Educativo*, 2013, p. 11.

famílias pobres, com pouca educação formal e que têm com frequência o português como segunda língua. Várias vezes comprovámos este facto na sala de aula, quando os alunos trocaram palavras entre si numa outra língua que a professora cooperante identificou como crioulo. É bem visível que a escola encara a diversidade cultural e linguística como uma oportunidade a aproveitar, o que se verifica, por exemplo, nas inúmeras atividades que são feitas no âmbito da música e da dança, valorizando a multiplicidade de saberes e vivências dos alunos. Reflexo desta atitude de abertura e acolhimento é a transformação do pátio da escola numa sala de espetáculos, onde o palco, lugar privilegiado de comunicação e partilha, assume um lugar central. Os clubes ligados às artes, como o teatro, a guitarra, a música, o origami / kirigami e, de uma forma especial, a “Orquestra Geração”, são sinais fortes da aposta que a escola faz nos pontos fortes e potencialidades dos alunos, assim como nos seus interesses, como refere o Projeto Educativo:

“Os objetivos inerentes a este projeto visam a inclusão social das crianças e jovens, o combate ao abandono e insucesso escolar, a promoção do trabalho de grupo, bem como a disciplina, a autoestima das crianças e das suas famílias com a aproximação ao processo educativo e por último, o acesso a uma formação musical que seria impossível para a maioria das nossas crianças e jovens que vivem em contextos de exclusão social e urbana”²¹.

O Projeto Educativo aponta dois resultados comprovados desta aposta: a melhoria dos resultados escolares e da relação dos alunos e famílias com a escola. Como afirma o estudo já citado, “a tónica nos handicaps tende a estar associada a uma lógica de intervenção “assistencialista”, que coloca obstáculos à adequabilidade e sustentabilidade das intervenções e ao *empowerment* dos atores locais”²², pelo que apostar numa estratégia onde se valorizam os pontos fortes dos alunos, como se faz nesta escola, é a chave para inverter a lógica de exclusão social, pois esta não tem apenas a ver com a “distribuição desigual de recursos socioculturais, de poder político, de capital

²¹ AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA, *Projeto Educativo*, 2013, p. 18.

²² Pedro ABRANTES, Rosário MAURITII, Cristina ROLDÃO (coord.), *Efeitos TEIP*, p. 54.

social”, mas também com “a dominação cultural, isto é, o não reconhecimento da legitimidade dos saberes, ações, gostos, etc. destas populações”²³.

1.1.3. Princípios e valores do Projeto Educativo

Para não haver dúvidas quanto à coluna vertebral do Projeto Educativo, foi fixada em letras gigantescas, na sala de professores da escola, a seguinte frase de Pedro d’Orey da Cunha, um dos patronos do agrupamento:

“Temos que ensinar muitas coisas e muito aos nossos alunos. Temos de os preparar para uma vida de rigor, de qualidade e de extrema complexidade. Quanto mais exigirmos deles, contando que seja com respeito, com o devido encorajamento e compreensão, mais eles se sentem queridos, desejados e entusiasmados pela aprendizagem. O melhor que lhes podemos dar é a preparação necessária para que eles, autónomos, empreendedores e ativos, possam estar aptos a lutar por alcançar uma vida de qualidade”²⁴.

Pedro d’Orey da Cunha tinha uma visão humanista e intercultural do ato educativo. Sabemos que o estatuto socioeconómico dos alunos tem consequências profundas na sua aprendizagem académica. Como refere Arends, “eles respondem aos professores que mostram respeito por eles, que os desafiam através de elevadas expectativas em relação à sua aprendizagem académica e que sejam defensores dos seus direitos a uma educação igualitária”²⁵. Nas pegadas dos patronos, o agrupamento quer “proporcionar uma educação assente na qualidade e rigor das aprendizagens, assim como nos valores da cidadania participativa, de modo a formar cidadãos responsáveis, críticos e criativos, plenamente empenhados na melhoria contínua do meio em que vivem”²⁶. Valores como a solidariedade, a cooperação, a inclusão, a equidade estão na base deste projeto que pretende acima de tudo construir uma verdadeira comunidade educativa.

A atitude dos professores, e, de uma forma especial, dos professores de Educação Moral e Religiosa Católica, que nos acolheram como representantes da direção da escola e da disciplina

²³ Pedro ABRANTES, Rosário MAURITII, Cristina ROLDÃO (coord.), *Efeitos TEIP*, p. 55.

²⁴ Pedro d’Orey da CUNHA, *Ética e Educação*, Universidade Católica Editora, Lisboa, 1996, pp. 67-68.

²⁵ Richard I. ARENDS, *Aprender a ensinar*, p. 86.

²⁶ AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA, *Projeto Educativo*, pp. 18-19.

de Educação Moral e Religiosa Católica, revelou que a diversidade é vivida nesta escola como um desafio e uma oportunidade. Uma manifestação dessa postura é o lugar central que ocupam os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Acolhidos numa sala especial com equipamentos adequados às suas atividades, a sala da multideficiência, mais conhecida por “Sala da Amizade”, são, sempre que possível, integrados nas turmas, com os restantes colegas, como é o caso da turma do sexto ano, com a qual trabalhamos. Cada aluno traz consigo capacidades e experiências diversas e a escola procura, a partir desse ponto de partida, ajudá-lo a atingir o seu potencial máximo de aprendizagem.

Da análise SWOT realizada no Projeto Educativo, destacamos como ponto forte o relacionamento interpessoal entre docentes e restante comunidade educativa, o que gera um ambiente salutar de coesão entre todo o agrupamento. Como pontos fracos, salientamos a degradação física dos edifícios e dos recursos logísticos e a indisciplina. Como oportunidades, realçamos a abertura da escola a metodologias ativas e experimentais. E, finalmente, como constrangimentos, destacamos as situações precárias a nível habitacional, económico e laboral dos agregados familiares e a falta de estrutura e apoio familiar. O Projeto Educativo aponta ainda oito objetivos gerais para o Agrupamento, designadamente:

- “1 – Promover o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar
- 2 – Promover as capacidades da leitura e da escrita
- 3 – Promover o desenvolvimento das capacidades matemáticas
- 4 – Valorizar o património histórico, natural e cultural
- 5 – Promover a Educação para a Saúde e a Educação Ambiental
- 6 – Consolidar a inclusão sócio escolar dos alunos com Necessidades Educativas Especiais
- 7 – Promover a disciplina, o relacionamento interpessoal e a segurança
- 8 – Promover o envolvimento dos encarregados de educação na ação educativa”²⁷.

²⁷ AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA, *Projeto Educativo*, pp. 23-26.

Os objetivos que a EB 2,3 Professor Pedro D' Orey da Cunha se propõe atingir revelam o elemento que mais se destaca no dia-a-dia desta instituição: o aluno no centro do processo educativo, o acolhimento de todos, a preocupação pela tolerância e respeito, onde a diferença é fator de enriquecimento. Como refere Arends, dando como exemplo o caso dos alunos com necessidades educativas especiais, a sua integração e inclusão em turmas regulares combate a discriminação e promove “um ambiente escolar e uma sociedade mais ricos”²⁸.

1.1.4. Ambiente religioso

O ambiente da EB 2, 3 Professor Pedro d'Orey da Cunha é marcadamente africano, os bairros circundantes são compostos por famílias sobretudo de origem cabo-verdiana, angolana e guineense, pelo que a cultura e a religião tradicionais africanas influenciam o modo de viver e de crer dos nossos alunos. O respeito e a abertura ao fenómeno religioso, patente na forma como aderem a uma disciplina de carácter religioso, é disso uma evidência. Como nos foi explicado, praticamente 90% dos alunos estão inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Os restantes 10%, entre os quais muçulmanos, testemunhas de Jeová, evangélicos, frequentam algumas aulas da disciplina, mesmo não estando inscritos. A multirreligiosidade suscita uma saudável curiosidade pelas diferenças entre crenças. Numa conversa de recreio, fomos abordados por um aluno que se apresentou da seguinte maneira: “Olá, eu sou o Issa, que quer dizer Jesus em árabe. Na Guiné-Bissau, sou um príncipe, pois o meu pai é chefe da aldeia. Sou muçulmano, mas tenho uma Bíblia em casa. De vez em quando o meu pai deita-a para o lixo, mas eu vou lá buscá-la.” Apresentámo-nos também, reconhecidos pelo interesse do aluno: “Olá, em sou a Ana, vivo em Fátima, que é o nome de uma princesa árabe. Sou cristã mas tenho em casa o Corão. Quando é necessário, partilho-o nas aulas com os meus alunos, que gostam de o folhear de trás para a frente”²⁹.

²⁸ Richard I. ARENDS, *Aprender a ensinar*, p. 53.

²⁹ Cf. *Diário de estágio* da autora do relatório, dia 07/10/14.

Apesar de legalmente ser facultativa, a disciplina é praticamente incontornável no currículo e mesmo os alunos não católicos beneficiam do seu cunho empreendedor. Verificámos que existe uma relação muito estreita entre os alunos e os professores de Educação Moral e Religiosa Católica e podemos concluir que, como sugere Arends, a disciplina contribui para modelar “o respeito e a tolerância pelas várias crenças religiosas”, assim como para “ensinar e discutir as ideias, crenças e tradições de várias religiões, desde que tal seja feito de forma justa, respeitosa e intelectualmente honesta”³⁰. O futuro da humanidade, segundo o Papa Francisco, depende da educação para o pluralismo: o desafio de hoje é aprender de novo a narrar” e “narrar significa compreender que as nossas vidas estão entrelaçadas numa trama unitária, que as vozes são múltiplas e cada uma é insubstituível”³¹. A par das famílias, o primeiro lugar onde aprendemos a comunicar e a experimentar as limitações humanas, mas também o perdão, a escola, segundo o princípio da subsidiariedade³², pode ser o lugar da construção da proximidade: uma criança que aprende “a ouvir os outros, a falar de modo respeitoso, expressando o seu ponto de vista sem negar o dos outros, será um construtor de diálogo e reconciliação na sociedade”³³.

1.2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA³⁴

“I giovani non solo siano amati, ma essi stessi conoscano di essere amati.”

Don Bosco

1.2.1 Variáveis socioeconómicas

A maioria dos alunos da turma do sexto ano com quem trabalhámos conhecia-se desde o ano passado. O grupo sofreu algumas alterações provocadas pela saída de cinco alunos (dois transferidos para outra escola e três que não transitaram) e a entrada de dois novos elementos. É

³⁰ Richard I. ARENDS, *Aprender a ensinar*, p. 71.

³¹ PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o XLIX Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 23 de janeiro de 2015, consultado em https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20150123_messaggio-comunicazioni-sociali.html, a 28/06/15.

³² Cf. CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Gravissimum Educationis*, nº 3.

³³ PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o XLIX Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 23 de janeiro de 2015.

³⁴ As informações sobre a turma foram retiradas da grelha de caracterização da turma fornecida pela professora cooperante, assim como baseadas na observação direta.

um grupo muito heterogéneo e a diversidade nota-se a vários níveis, como a raça, a etnia, a cultura, a religião, o idioma, o género e a classe social. Richard Arends utiliza para estes casos o conceito de pluralismo cultural, “uma perspetiva que reconhece a existência de uma cultura dominante, mas também a presença da diversidade”, em que “cada grupo acaba por aceitar alguns elementos comuns da cultura dominante à medida que interagem com a mesma, mas que ao mesmo tempo injetarão alguns novos elementos para benefício de todos”³⁵. O contexto que envolve a escola sugere a metáfora avançada pelo autor de “salada”³⁶, onde cada cultura que o aluno introduz na sala não se mistura nem funde com as outras, mas contribui com o seu sabor particular para o todo. O grande desafio é trabalhar o respeito, a tolerância, a abertura e o acolhimento, para que possa existir uma convivência pacífica e não uma situação de conflito e rivalidade, como existe em alguns dos seus ambientes de origem.

Sabemos que na EB 2, 3 Pedro d’Orey da Cunha existe um esforço para que a composição das turmas seja equilibrada. No caso em análise, trata-se de uma turma de dezoito alunos, nove rapazes, nove raparigas. Em termos etários, a composição da turma revela-se bastante diversa. As idades dos alunos oscilam entre os 11 e os 14 anos, sendo que a maioria possui 11 e 12 anos de idade. Cerca de treze alunos residem na freguesia das Águas Livres, Damaia e Buraca. Em relação ao agregado familiar, dezasseis dos alunos referem ter irmãos, doze dos quais em coabitação. Em relação às habilitações académica dos pais e encarregados de educação, cerca de 50% frequentou o ensino básico, 25% o ensino secundário e 13% possuem grau de licenciatura, sendo que este se encontra distribuído apenas por três famílias. Quanto à estrutura profissional dos encarregados de educação, predominam empregados do comércio e serviços (sobretudo limpeza) e trabalhadores da construção civil. Temos referência a um jurista, a uma professora, a uma técnica de estatística, a um engenheiro e a uma economista, que correspondem aos casos dos cursos superiores. Metade do número de alunos apresenta, pelo menos, uma situação de

³⁵ Richard I. ARENDS, *Aprender a ensinar*, p. 61.

³⁶ *Ibidem*.

desemprego na família, o que leva onze dos alunos a receber o apoio da Ação Social Escolar, um subsídio que se concretiza na comparticipação do Estado na alimentação e na aquisição de material escolar. Estes dados revelam a existência de graves dificuldades socioeconómicas.

Apesar dos métodos que incentivam a inclusão, existem tensões entre os alunos, possivelmente fundadas nas diferenças étnico-raciais existentes entre eles, pela forma como os observámos a agruparem-se e a rivalizarem entre si. Três alunos são de nacionalidade estrangeira (cabo-verdiana, são-tomense e brasileira) e três não possuem o português como língua materna, mas sim o crioulo. Seis alunos referem ser o crioulo a língua que falam em casa. Oito dos alunos possuem pais com nacionalidade estrangeira, cabo-verdiana, são-tomense, guineense e francesa. A professora cooperante referiu que existe frequentemente dificuldades de comunicação com os encarregados de educação, não só a nível da língua, mas sobretudo devido à descontinuidade cultural entre a escola e a casa dos alunos. A leitura da realidade feita nos dois locais é diversa, o que origina sérias limitações na criação de uma relação e de um ambiente educativo saudáveis.

1.2.2. Variáveis pedagógicas

A partir da nossa experiência, notámos que os alunos são curiosos, afetuosos, e apreciam as experiências de aprendizagem proporcionadas pelas dinâmicas propostas. Ainda assim, alguns alunos, por vezes, não aceitam com facilidade obedecer às regras, como o silêncio e o respeito pelo outro, assumindo uma postura desafiadora, recusando os grupos de trabalho formados, por não manterem boas relações com todos. A professora cooperante familiarizou-nos com as culturas de origem dos alunos e procurámos escutar os pontos de vista de outros elementos da escola. De uma forma geral, todos concordam que a melhor estratégia é falar com os alunos, procurar conhecê-los, para que se sintam valorizados e respeitados nas suas diferenças.

Para além das dificuldades do foro emocional e comportamental identificadas no Projeto de Turma, existem três alunos com necessidades educativas especiais: dois beneficiam de

Programas Específicos Individuais, devido a cenários de dislexia; o outro beneficia de um Currículo Específico Individual, com diagnóstico de artogripose multicongénita. Este aluno necessita de constante apoio e atenção, quer por parte do colega de carteira, quer do professor. Apesar das limitações físico-motoras, é um aluno bastante esforçado e que se preocupa em realizar todas as tarefas propostas sempre que possível de forma autónoma. É um aluno que está bem inserido na turma e que é tratado de forma carinhosa por todos. Nota-se na escola uma sensibilidade especial para estes casos de multideficiência. Existe ainda um aluno referenciado com depressão infantil. A nível das repetições de ano, verificamos que existem dez alunos com retenções, um dos quais está a repetir pela terceira vez o sexto ano, pelo que foi implementado para ele um Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual.

Todos os alunos da turma estão matriculados em Educação Moral e Religiosa Católica, disciplina que, como já referimos, na cultura da escola, tem um grande peso, seja pelas atividades que realiza e na dinâmica que impõe à comunidade educativa, seja mesmo na tomada de decisões, a nível da direção. Os alunos assumem a disciplina no seu horário com toda a naturalidade, são assíduos e pontuais e, apesar de ser numa hora pouco aliciante – o último tempo letivo da manhã, logo antes do almoço – participam com entusiasmo nas dinâmicas propostas e só o toque de saída os lembra de que estão esfomeados. Tendo em conta o contexto, procurámos implementar estratégias que possibilitem a aquisição de ferramentas que precisam urgentemente de ser aprendidas, como o respeito pelo outro, o saber trabalhar em equipa, o cumprimento de regras. Pareceu-nos importante insistir na formação de grupos flexíveis e heterogéneos e procurar abordagens curriculares e pedagógicas que ensinem os alunos a respeitar e a valorizar a diversidade.

2. O LUGAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

2.1. ENQUADRAMENTO NO SISTEMA EDUCATIVO

Um dos expoentes máximos de uma sociedade livre e democrática é o direito à educação, concretizado na garantia de acesso universal a uma formação para o desenvolvimento global da personalidade, o progresso social e a democratização da sociedade. A lei de bases do sistema educativo português garante o respeito pela liberdade e tolerância para com as escolhas possíveis, procurando ir ao encontro de um espírito democrático e pluralista, respeitador, aberto ao diálogo. Um dos seus princípios organizativos é o pleno desenvolvimento da personalidade do educando, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, essencial para a convivência harmoniosa num mundo cada vez mais global e interdependente³⁷. Estas ideias que destacámos levam-nos a considerar a pertinência da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica no currículo escolar dos alunos, por permitir aos alunos o alcance das metas apontadas pelo nosso sistema de ensino. A última reformulação do Currículo Nacional do Ensino Básico³⁸ abriu espaço para uma reflexão rigorosa sobre a identidade e a legitimidade da disciplina, dentro do panorama educativo, o que acabou por se concretizar num novo regime jurídico³⁹. Este enquadramento diverso levou a reformulações de programa, de manuais e até da forma de contratação de professores para a disciplina. Este processo de mudança acompanha uma tendência que é geral, um pouco por todo o mundo ocidental, e que procura, no fundo, responder às questões: qual o lugar da religião e do facto religioso nas nossas vidas? Como abordar a dimensão religiosa em ambiente escolar, para que se dê um verdadeiro desenvolvimento integral da pessoa que mora em cada aluno?

Numa sociedade ocidental altamente competitiva, deparamo-nos atualmente com uma grave crise económica, que, por um lado, pressiona as escolas a investirem em cursos de vertente

³⁷ Cf. Artigos 1º a 3º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

³⁸ Cf. Despacho 5306/2012, de 18 de abril.

³⁹ Cf. Decreto-Lei n.º 70/2013.

científica e tecnológica, de forma a responderem às solicitações do mercado de emprego, descurando os cursos ligados às humanidades e às artes e, por outro lado, obriga a cortes na educação que levam ao desaparecimento de algumas disciplinas onde se trabalhavam explicitamente competências como o trabalho cooperativo, o diálogo e o debate, o respeito pelos outros, a tolerância para com a diferença. Sendo transversais a todas as disciplinas, estas competências devem ser trabalhadas de uma forma sistemática, permitindo que cada aluno aprenda a utilizar as ferramentas necessárias para uma relação construtiva com os outros, gerando ambientes de paz e respeito pela dignidade de cada pessoa. Em tempo de massas anónimas e também de um individualismo agudo, é necessário que a escola se assuma como um lugar privilegiado de encontro, de comunicação e de comunhão. Como refere o Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, são urgentes lugares onde democraticamente todos possam ser escutados sobre o sofrimento, a dor, a alegria, a descoberta a humanidade que há em cada homem: “Assim como o eu supõe a vinda à palavra, também são esses lugares de escuta que podem permitir, de novo, o pleno acesso à palavra. É neste contexto que a escola, entre outras instituições formadoras da dignidade humana deveria ser tanto transmissora de conhecimento quanto lugar de escuta”⁴⁰.

Especialmente neste ponto, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica tem uma palavra a dizer, pois a sua missão é estar, nas palavras de Fernando Moita, ao “serviço de uma autêntica cultura do encontro”, sendo capaz de “conseguir alcançar as periferias da nossa comunidade escolar”⁴¹, nunca perdendo de vista a “Mega meta” que é a procura do essencial, presente no coração do Evangelho, segundo Elisa Urbano⁴². Acreditamos que a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica pode e deve ser “um valioso contributo para a formação da

⁴⁰ CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA, *Reflexão ética sobre a dignidade humana, documento de trabalho 26/cnecv/99*, Lisboa, 1999, p. 25.

⁴¹ Cf. Fernando MOITA, discurso proferido no Fórum de EMRC, Fátima, 25 e 26 de janeiro de 2014.

⁴² Cf. Elisa URBANO, discurso proferido no Fórum de EMRC, Fátima, 25 e 26 de janeiro de 2014.

personalidade”⁴³ de cada educando e do seu projeto de vida, ajudando-o na tarefa de apropriação da narrativa a que pertence e da qual é coautor. A reformulação da disciplina e o esforço que foi feito no sentido de a colocar a par das restantes disciplinas curriculares, “com a mesma exigência de sistematização e rigor que têm as demais disciplinas”⁴⁴, obriga também a um novo olhar por parte de toda a comunidade educativa, a começar pelos alunos e suas famílias, que veem na marca de rigor e seriedade um sinal da sua competência e relevância no plano de estudos proposto por cada estabelecimento de ensino.

2.2. A DIMENSÃO RELIGIOSA DA EDUCAÇÃO

A aprofundada reflexão a que assistimos sobre o lugar e a legitimidade da religião, em particular da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, na escola é, segundo Joaquim Azevedo, uma excelente oportunidade para “repensarmos a dimensão religiosa da educação como capacidade de tudo ligar no homem e em todos os homens e de tudo unir a Deus”⁴⁵. A necessidade de desenvolver a dimensão religiosa do ser humano é uma evidência: Edgar Morin refere que “unidades complexas, como o ser humano ou a sociedade, são multidimensionais” e que “o conhecimento pertinente deve reconhecer esse caráter multidimensional”⁴⁶, nele incluindo a dimensão religiosa. Também na educação escolar, devemos saber reconhecer nos sujeitos protagonistas a identidade única e irrepetível de cada pessoa, orientando a sua aprendizagem no sentido do desenvolvimento global e no respeito por todo o seu ser. Educar para a liberdade é permitir o “desenvolvimento das pessoas que moram nos alunos”⁴⁷, o equilíbrio harmonioso de todas as suas dimensões, para que todos sejam sujeitos da sua

⁴³ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, “Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade”, em *Pastoral Catequética*, nº 5 (2006), Lisboa, SNEC, p. 7.

⁴⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Diretório Geral para a Catequese*, nº 73, em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-forcatechesis_po.html, consultado a 17/07/2015.

⁴⁵ Joaquim AZEVEDO, “Contributos para uma perspetiva antropológica e sociocomunitária da educação”, em *Pastoral Catequética*, nº 23 (2012), Lisboa, SNEC, p. 24.

⁴⁶ Edgar MORIN, *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, São Paulo, UNESCO, 2000, p. 38.

⁴⁷ Joaquim AZEVEDO, *Das escolas Sísifo às escolas re-institucionalizadas (equidade e sucesso escolar)*, 2002, consultado em mec.gov.br/semtec/ensmed/ftp/ArtEns/EscSisifos%20.rtf, a 28/12/2014.

existência, dedicadas à construção de projetos pessoais de vida. A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica surge da necessidade deste desenvolvimento multidimensional do ser humano, como refere Bento XVI:

“A dimensão religiosa não é uma superestrutura; ela é parte integrante da pessoa, desde a primeiríssima infância; é abertura fundamental à alteridade e ao mistério que preside a cada relação e a cada encontro entre os seres humanos. A dimensão religiosa torna o homem mais homem.”⁴⁸

O reconhecimento da dimensão religiosa presente em cada pessoa e do fenómeno religioso existente no mundo, através das várias religiões ou espiritualidades, é a base da legitimação da disciplina na educação em meio escolar, tal como explica Guy Coq, ao referir que o debate da escola não tem sentido fora de um debate sobre a sociedade: “Os problemas da escola são os da sociedade, os da sociedade projetam-se na escola”⁴⁹. Também José Policarpo conclui nesse sentido, alertando que “a escola não pode deixar de dar lugar, no projeto educativo, à dimensão religiosa, profundamente presente na tradição cultural portuguesa”⁵⁰. E num mundo cada vez mais plural, a forma de o fazer só pode ser, na opinião de Laude Bradenburg, através do exercício do “convívio, diálogo, participação”⁵¹ com o diferente que já existe dentro da sala de aula. No mesmo sentido, Etienne Verhac defende a legitimidade de um estilo educativo que reconheça a pluralidade e ao mesmo tempo a verdadeira identidade cristã, com a convicção e ousadia de viver na diferença: “A vida cristã não é uma gnose ou um caminho para escapar da realidade do mundo por um conhecimento particular. Pelo contrário, é um serviço ao mundo e ao homem em nome de Cristo”⁵². A pedagogia cristã é a pedagogia do diálogo e do encontro, da

⁴⁸ BENTO XVI, *Discurso aos Professores de Religião Católica nas Escolas Italianas*, 25 de abril de 2009, consultado em http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20090425_insegnanti-religione.html, a 26/06/15.

⁴⁹ Guy COQ, “Educação e democracia: uma relação problemática?”, em *Pastoral Catequética*, nº 23 (2012), Lisboa, SNEC, p. 44.

⁵⁰ José POLICARPO, “A Escola tem futuro? A dinâmica da Esperança”, em *Pastoral Catequética*, nº 23 (2012), Lisboa, SNEC, p. 81.

⁵¹ Laude ERANDI BRADENBURG, *Práxis Educativa no Ensino religioso – confluência entre epistemologia e didática*, p. 7, consultado em gper.com.br/newsletter/a4d1881684a0424ae95aa2f764e3dbdb.pdf, a 20/02/2015.

⁵² Etienne VERHACK, “As perspectivas da educação cristã na Europa”, em *Pastoral Catequética*, nº 27 (2013), Lisboa, SNEC, p. 71.

Encarnação, e só ela levará a um verdadeiro desenvolvimento da dimensão religiosa do ser humano.

2.3. A AFIRMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE

Refere a Conferência Episcopal Portuguesa que “o que confere ao ensino religioso escolar a sua característica peculiar é o facto de ser chamado a penetrar no âmbito da cultura e de se relacionar com os outros saberes”⁵³. A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica é uma oportunidade privilegiada de diálogo entre a fé e a cultura. Abandonar a perspectiva catequética da disciplina e apostar numa pedagogia que favoreça o espírito crítico dos alunos, a compreensão da relação entre a ciência e religião e combata a iliteracia religiosa é servir a escola e a sociedade como um instrumento de cidadania para a educação integral dos alunos, incluindo a sua dimensão religiosa, e para a construção do seu projeto de vida baseado em valores sólidos que promovam a cultura da vida. O Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, na sua última versão (2014), baseia-se nesta perspectiva existencial da presença do religioso na escola e procura fundamentar as suas Metas nas palavras de Bento XVI, que mostram a importância da fé num contexto fragmentário como o nosso: “a sua luz não ilumina apenas o âmbito da Igreja nem serve somente para construir uma cidade eterna no além, mas ajuda também a construir as nossas sociedades de modo que caminhem para um futuro de esperança”⁵⁴. O carácter confessional de uma disciplina em meio escolar é uma especificidade que confere vantagem no currículo do aluno, permitindo-lhe construir uma ponte entre todas as dimensões da sua existência, para a qual procura traçar um projeto de vida coerente e consistente.

⁵³ COMISSÃO EPISCOPAL PORTUGUESA, “EMRC, um valioso contributo para a formação da personalidade”, em *Pastoral Catequética*, nº 5 (2006), SNEC, Lisboa, p. 13.

⁵⁴ BENTO XVI, *Lumen Fidei*, nº 51, citado em SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, p. V.

As finalidades da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, definidas pela Conferência Episcopal Portuguesa⁵⁵, foram a base a partir da qual se estabeleceram as Metas curriculares que orientam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente através da organização de um conjunto de objetivos e conteúdos programáticos, que compõem as Unidades Letivas propostas. As Metas curriculares estão agrupadas de acordo com três domínios: “religião e experiência religiosa”, “cultura cristã e visão cristã da vida” e “ética e moral”. De acordo com os temas de cada Unidade Letiva, ancorados em assuntos tratados a partir da Teologia, os conteúdos abordados podem ser de natureza mais intelectual ou mais centrados no desenvolvimento social e moral, como é o caso da Unidade Letiva “A partilha do pão”. Este caso é paradigmático de uma disciplina que revela uma identidade fortemente caracterizada pela responsabilidade pastoral da Igreja para com a sociedade, sobretudo para os seus membros mais frágeis e marginalizados. Uma vez que a “pobreza está na base da maior parte dos fracassos na escola”⁵⁶, a atitude de acolhimento e proximidade vivida numa aula de Educação Moral e Religiosa Católica é um instrumento para que a escola se torne alavanca na vida dos alunos, os quais, “ativamente envolvidos em experiências relevantes e tendo oportunidades de dialogar para que os significados possam ser desenvolvidos e construídos”⁵⁷, se tornam eles próprios construtores “em contracorrente”⁵⁸ de um mundo novo, de uma sociedade mais justa, mais fraterna. A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica pode, assim, na linha de um paradigma pastoral baseado numa ideia dinâmica e evolutiva de “Igreja em processo de gestação”⁵⁹, contribuir para o rejuvenescimento da Igreja entre as profundas e por vezes adversas evoluções culturais contemporâneas.

⁵⁵ Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, “Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade”, *Pastoral Catequética*, Lisboa, SNEC, 2006.

⁵⁶ Richard I. ARENDS, *Aprender a ensinar*, Lisboa, Mc Graw Hill, 2008, p. 9.

⁵⁷ Idem, p. 12.

⁵⁸ PAPA FRANCISCO, *A alegria do Evangelho*, Lisboa, Paulinas, 2013, nº 259.

⁵⁹ Philipe BACQ e Christoph THEOBALD (dir.), *Uma nova oportunidade para o Evangelho*, Lisboa: Paulinas, 2004, p. 23.

3. LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA “A PARTILHA DO PÃO”

“Pelos seus padrões, o cristianismo não tem outra opção a não ser centrar a sua ênfase educativa em questões explícitas: como conseguimos viver juntos? Como toleramos as falhas dos outros? Como podemos aceitar as nossas limitações e mitigar a nossa ira?”

Alain de Botton

3.1. RELEVÂNCIA PEDAGÓGICA

A caracterização da escola e da turma, bem como o conhecimento das características das idades escolares, permitem uma ação educativa mais orientada e conseqüentemente mais eficaz, uma vez que os educandos são o centro de todo o processo educativo. As crianças com idades compreendidas entre os onze e os doze anos estão num período denominado de “maturidade da infância”⁶⁰. Do ponto de vista intelectual, é a etapa das operações concretas: a sua consciência é formada por factos e objetos concretos, mas começa a preparar-se para elaborar ideias e a pensar em abstrato, manifestando sinais de espírito crítico, rebeldia e desejo de independência. A nível social, a criança que era o centro do mundo, voltada sobre si mesma, abre-se agora ao mundo exterior. Toma consciência do seu ser social e começa a progredir no seu interesse pelos outros. Neste sentido, torna-se uma importante tarefa e uma condição indispensável “ensinar as crianças a viver em grupo, de forma cooperativa e respeitosa”⁶¹. Em relação ao desenvolvimento moral, “é a etapa do nascimento da autonomia, fundada na cooperação entre iguais”⁶². Descubrem o valor moral das normas e desenvolvem o sentido da solidariedade, dos valores humanos, do gosto de ajudar o próximo, reveladores de uma consciência sensível. Do ponto de vista religioso, do mesmo modo que aumenta a responsabilidade perante os outros, também aumenta perante Deus, de quem começa a ter maior consciência e desejo de uma relação pessoal com Ele, de forma a aprofundar o seu conhecimento. Nesta etapa podemos já assistir a casos de opções de fé,

⁶⁰ Cf. *A criança dos 8 aos 11 anos*, consultado em <http://educacao.aaldeia.net/crianca-811-anos/>, a 27/03/15.

⁶¹ SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Guia do Catecismo do 6º Ano*, Lisboa, SNEC, 2012, p. 19.

⁶² *Ibidem*, p. 20.

“decisões sérias de viver como Jesus e de cumprir a sua vontade”⁶³. Esta fase é denominada de religiosidade convivencial⁶⁴ (10-12 anos), nascida da consciência social e do convívio resultante de uma educação de grupo, base para uma capacidade de ação religiosa fundamental: fazer o bem juntos.

Os pressupostos teóricos da psicologia da educação referidos acima espelham as características das crianças com quem trabalhamos na nossa Prática de Ensino Supervisionada, matizadas pelo contexto próprio a que estão associadas e que já expusemos através da caracterização da escola e da turma. Gostaríamos de realçar a situação de exclusão social do território em que a escola está inserida e as condições de carência socioeconómica e frequentemente afetiva a que estas crianças são sujeitas, revelando grandes lacunas a nível emocional, o que por vezes se refletiu no seu comportamento disruptivo fora e dentro da sala de aula. Este cenário foi o principal ponto de partida para a nossa planificação.

No cumprimento da planificação anual proposta, a Unidade Letiva “A partilha do pão” veio no seguimento da Unidade Letiva “A pessoa humana”, onde trabalhamos com os alunos a dimensão do autoconhecimento, indispensável para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno e para o crescimento na sua interioridade e espiritualidade. Neste processo, o encontro com os outros e com Deus revela-se decisivo para o encontro de si mesmo. A construção da identidade passa necessariamente pela identificação de e pelo outro: “não há identidade sem alteridade”⁶⁵. A Unidade Letiva “A partilha do pão” aponta definitivamente para o outro como finalidade da nossa vida, que deve ser de entrega e serviço em favor dos mais necessitados. Procurámos, assim, relacioná-la com os conceitos trabalhados na Unidade Letiva “A pessoa humana”, nomeadamente com a noção de “pessoa” como um ser único e em relação, com a noção de

⁶³SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Guia do Catecismo do 6º Ano*, p. 22.

⁶⁴ *Ibidem*, p. 23.

⁶⁵ C. DUBAR, citado em Maria Engrácia Leandro, “Herdeiros das Identidades Religiosas. Percursos juvenis contrastados entre as permanências e as inovações”, *Revista Portuguesa de Ciência das Religiões*, ano I, nº 2 (2002), p. 20.

“dimensões constitutivas” da pessoa, em particular a dimensão religiosa, que se reflete na capacidade de amar e de se abrir à transcendência e com a noção de “dignidade humana”.

A relação entre a Unidade Letiva “A partilha do pão” com a história dos Pastorinhos de Fátima apareceu sobretudo como resposta a três desafios. O primeiro grande desafio da nossa planificação foi apontar os Pastorinhos de Fátima como modelos do que significa ser “pão para os outros”. Desde o princípio, Lúcia, Francisco e Jacinta surgiram como dignos anfitriões da unidade, cujo núcleo bíblico-teológico é o gesto da “fração do pão” com o qual Jesus quis simbolizar a entrega da própria vida. O segundo, e porventura maior desafio, foi proporcionar a cada aluno a experiência de ser “pão para os outros” através de uma ação de solidariedade. O terceiro, e igualmente importante, foi preparar os alunos, para a visita de estudo a Fátima, prevista no Plano Anual de Atividades da escola.

3.2. PROCESSO DE GESTÃO

Como já foi mencionado, o conteúdo bíblico-teológico a que a unidade está ancorada é o acontecimento da “Última Ceia”, chave de leitura de toda a Unidade Letiva. A gestão do programa partiu deste pressuposto e teve em conta o facto de, das três metas curriculares propostas pelo programa para esta Unidade Letiva, duas delas pertencerem ao domínio da “Ética e Moral”, o que lhe confere uma preocupação “centrada no desenvolvimento social e moral, isto é, na aquisição e competências que facilitem e permitam um maduro agir moral”⁶⁶, designadamente as metas O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo” e N, “Promover o bem comum e o cuidado do outro”. A terceira meta proposta pertence ao domínio da “Cultura cristã e visão cristã da vida” e procura explorar e aprofundar a relação simbólica existente entre a “Partilha do pão” e a doação de si mesmo: trata-se da meta J, “Descobrir a simbólica cristã”.

⁶⁶ SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Lisboa, SNEC, 2014, p. 11.

Partindo da reflexão e partilha sobre a experiência dos alunos, um primeiro momento foi dedicado ao cumprimento do objetivo 1, “Descobrir a dimensão simbólica da refeição”, e à exploração dos conteúdos sobre a importância e o significado simbólico-religioso do alimento e da refeição. Proporcionámos o contacto dos alunos com vários alimentos e a partir dessa experiência explorámos através de um diálogo o seu significado simbólico. Num segundo momento, foram trabalhados os objetivos 2, “Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens”, e 3, “Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome”. Depois de um diálogo inicial sobre o problema mundial da injusta distribuição dos bens, colocámos nas mãos dos alunos um excerto retirado das “Memórias da irmã Lúcia”⁶⁷ e desafiámos a turma a olhar para os Pastorinhos como alguém que fez parte da solução para o problema apontado, partilhando bens materiais e sobretudo espirituais. A proposta seguinte foi que, cada um, seguindo o exemplo dos Pastorinhos de Fátima, identificasse uma problemática local a partir da qual pudesse intervir, ajudando os mais necessitados. Durante as quatro próximas aulas, construímos um portefólio a partir de um guião de acesso à História das Aparições de Fátima. Cada aluno trabalhou no seu portefólio, podendo partilhar com o colega de mesa o resultado das suas descobertas. O objetivo 4, “Reconhecer o valor da solidariedade”, foi trabalhado ao mesmo tempo que foram preparadas a visita ao centro social escolhido pelos alunos para uma atividade de voluntariado e a visita de estudo a Fátima, programada para o final do período. Os conceitos de “solidariedade”, “voluntariado” e “fraternidade, amor partilhado” estiveram presentes durante o decorrer da atividade.

Uma experiência de aprendizagem especial foi proporcionada fora da sala e do espaço da escola, no dia em que visitámos o “Centro Social 6 de maio”, uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, da responsabilidade das Irmãs Missionárias Dominicanas do Rosário, cuja missão é “promover uma melhor inserção social, educativa e

⁶⁷ Cf. *Memórias da Irmã Lúcia I*, pp. 45-48.

familiar a todos os indivíduos, preferencialmente os mais carenciados e excluídos, e contribuir para que adquiram competências pessoais e sociais de forma a exercer a plena cidadania, num espírito de solidariedade humana e cristã”⁶⁸. É importante para o processo de aprendizagem facilitar o acesso interativo a centros de educação não formal. A saída do espaço escolar é, por si só, motivadora, favorece uma visão holística da realidade e permite a transferência das aprendizagens. O contacto com a novidade possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação crítica e reflexão, assim como a aplicação de técnicas de recolha e tratamento de informação e a elaboração de sínteses. Criam-se também condições para o desenvolvimento da socialização e comunicabilidade. Durante esta visita, os alunos puderam conhecer de perto o funcionamento do centro e partilhar com as crianças mais novas os seus conhecimentos sobre a história dos Pastorinhos de Fátima. De acordo com a avaliação da atividade feita pelos alunos, a visita à instituição de solidariedade social foi importante para o seu crescimento, o seu empenho e participação na atividade foram muito positivos e consideraram que gostaram muito da visita. Da conversa que tiveram com a diretora do centro, praticamente todos os alunos salientaram que a melhor forma de ajudar o centro é procurar um tempo para poder estar com as crianças, apenas “ficar” e “brincar” ou até preparar uma atividade para elas, como teatro e música. Alguns alunos também referiram a partilha de roupas e livros ou outros donativos. Como já referimos, esta visita permitiu aos alunos participar e experienciar uma ação de solidariedade e voluntariado que lhes possibilitou a transferência e uma maior apropriação dos conteúdos trabalhados nas aulas.

Num último momento, e procurando fazer a ligação com o ciclo litúrgico da Páscoa, abordámos o conteúdo bíblico-teológico da “Última Ceia”, sinal da entrega de Jesus por amor”, através da leitura da narrativa do Evangelho de Marcos 14, 12-25. Procurámos integrar numa mesma e única narrativa o episódio bíblico, a vida dos Pastorinhos e a visita ao centro de solidariedade social, ilustrando o gesto da “fração do pão” feito por Jesus com imagens que o atualizam: as

⁶⁸ Cf. <http://www.cs6maio.pt/>, consultado em 20/06/2015.

fotografias dos gestos de solidariedade dos alunos no centro social. Esta aula procurou ir ao encontro do objetivo 5, “Reconhecer nos relatos da “Última Ceia” o seu significado essencial para a mensagem cristã”.

A visita de estudo a Fátima, em que os alunos participaram, foi também um momento alto do seu percurso e da experiência de ser “pão para os outros”. Para além da visita / peregrinação aos lugares onde se deram os acontecimentos que tornaram Fátima o “altar do mundo”, os alunos tiveram também a oportunidade de conhecer pessoalmente os colegas de uma escola de Fátima, com quem se corresponderam por carta durante todo o primeiro período. Esta atividade revelou a generosidade que caracteriza o coração dos alunos. Esta foi, certamente, uma experiência de partilha que os marcou e que certamente não vão esquecer.

3.3. DESEMPENHO DOS ALUNOS

Os alunos mostraram-se motivados, participativos e interessados pelos conteúdos e estratégias de aprendizagem. Ainda assim, revelaram carência de ferramentas para o diálogo, como o saber escutar, o respeitar as regras da sala de aula, pensar antes de falar. Procurámos ir ao encontro das suas necessidades educativas, propondo-lhes estratégias interativas, dando-lhes mais possibilidade de treinarem a sua intervenção. Foi um trabalho delicado e lento, de contracorrente. Notámos alguns progressos e temos consciência do esforço de alguns alunos para corresponderem às nossas expectativas relativas ao seu desempenho. Na visita ao centro de solidariedade social e a Fátima, foram praticamente irrepreensíveis. Revelaram conhecer as regras da boa educação, o sentido da responsabilidade. Contudo, na sala de aula, desafiaram-nos com a sua atitude provocadora, a sua presença rebelde, carentes que estão de um sentido para o seu viver e agir.

A aprendizagem é uma construção pessoal, resultante de um processo experiencial, interior à pessoa⁶⁹. Pressupõe uma estrutura do sujeito como um todo suscetível de transformações, capaz de evolução. Notámos que os nossos alunos são recetivos à novidade, observadores, curiosos, com vontade de experimentar, entusiasmados. Esta atitude contrasta, por vezes, com a sua resistência ao cumprimento de tarefas e regras. Tornou-se claro para nós de que é importante motivar os alunos para a aprendizagem, ajudando-os também a ter consciência do valor do esforço e até do sacrifício. Não lhes revelar este facto sobre a vida é faltar-lhes à verdade, é criar neles a ilusão do facilitismo, contribuindo, desta forma para uma cultura de desresponsabilização e falta de compromisso. Supomos que muitos dos nossos alunos construíram um esquema de resposta a partir de acontecimentos negativos vividos. No sentido de desconstruir esses esquemas, tentámos promover situações novas em que os alunos pudessem receber estímulos diferentes, nomeadamente reforços positivos, de forma a modificar as estruturas mentais e o desempenho.

3.4. MODELO DE ENSINO-APRENDIZAGEM⁷⁰

Para atingir as grandes finalidades apontadas para a disciplina, “lugar privilegiado de desenvolvimento harmonioso do aluno, considerado como pessoa, na integridade das dimensões corporal e espiritual, e da abertura à transcendência, aos outros e ao mundo que é chamado a construir”⁷¹, procurámos seguir um método existencial e hermenêutico, organizado em três dimensões: experiência humana, reflexão religiosa e interpretação ético-moral⁷², partindo de uma perspectiva cristã, em geral, e católica, em particular. Seguimos um modelo de ensino centrado no aluno, através de dinâmicas interativas e cooperativas que possibilitaram a pesquisa e

⁶⁹ Cf. José TAVARES e Isabel ALARCÃO, *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*, Coimbra: Almedina, 1999, p. 23.

⁷⁰ Cf. Apontamentos das aulas de Psicologia da Aprendizagem, da professora Maria Teresa OLIVEIRA, ano letivo 2013/2014; MIRANDA e SARABAHIA, *Manual de Apoio à disciplina de Psicologia da Aprendizagem*, Lisboa, Instituto de Educação – UCP, 2007.

⁷¹ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, “EMRC – Um valioso contributo para a formação da personalidade”, em *Pastoral Catequética*, nº 5 (2006), SNEC, Lisboa, p. 15.

⁷² Cf. SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, p. 154.

experimentação em grupo. Baseámo-nos no construtivismo e na epistemologia genética de Piaget e também no construtivismo sociocultural e interacionista de Vygotsky. Ambos partilham uma perspectiva dialética e processual da educação, considerando o aluno um ser ativo e criativo, construtor do próprio conhecimento.

As atividades propostas na planificação da nossa aula têm em conta os estádios cognitivos de Piaget. Apontamos para a faixa etária dos 10-11 anos, equivalente ao estágio das operações concretas, em que o aluno já desenvolve um pensamento lógico, capaz de elaborar conceitos e operações mentais. É também capaz de resolver problemas, mas de uma forma concreta, em presença de objetos e acontecimentos. Por esta razão, investimos na produção de materiais pedagógicos adequados e estimulantes para a aprendizagem e, seguindo a linha de Vygotsky, valorizamos o papel do ambiente social e da relação com os pares e adultos, promovendo atividades interativas em grupo, que consideramos trazerem desafios de maior alcance para o pensamento do aluno. A aprendizagem em grupo e entre pares gera conhecimentos significativos e facilita a aprendizagem e transferência. Acreditamos que os alunos aprendem melhor a transferir quando a transferência é aplicada durante a fase da aquisição de conhecimentos. Por esse motivo, apostamos numa aprendizagem de conhecimentos processuais, de forma a incidir diretamente sobre o comportamento dos alunos, seguindo uma conceção contextualista e ecológica, em que as aprendizagens aconteceram a partir da participação dos alunos em situações reais, contextualizadas, onde puderam usar os conhecimentos e competências aprendidas⁷³.

Adotando o pressuposto de que o desenvolvimento segue a aprendizagem, conforme afirmado por Vygotsky, procurámos centrar as aulas na experiência humana, em atividades que geram aprendizagens significativas. E, na medida em que a linguagem e o pensamento são processos interdependentes, promovemos também o treino das capacidades verbais e comunicativas, de forma a consolidar através delas a experiência direta dos alunos e a reorganizar os processos

⁷³ Cf. Atividades do Portefólio em anexo, como a ação de voluntariado no centro de solidariedade, visita de estudo a Fátima, atividade na biblioteca, entre outras, pp. 173-180.

cognitivos de conhecimento em curso. Neste sentido, dinamizámos atividades como o diálogo, a partilha, a audição de histórias, a esquematização e síntese, a leitura, a escrita de cartas, a construção de um portefólio⁷⁴. Utilizámos recursos audiovisuais, como o PowerPoint e a música, que associam a palavra oral, a música e a imagem e se adequam à transmissão de informação. As imagens são uma forma de se poder disponibilizar o exemplo concreto de um princípio abstrato, sendo uma vantagem na aceleração da compreensão dos conceitos. Estudos recentes dizem que entre setenta a oitenta por cento das pessoas aprendem através do estímulo visual⁷⁵. A imagem consegue formar uma lembrança mais duradoura da informação. Assim, para além de ser uma excelente forma de envolver, estimular e favorecer a motivação dos alunos nas aulas, aumenta a retenção sobre os assuntos⁷⁶.

A nossa planificação procurou seguir também uma metodologia de solidariedade, fundamentada pela pedagogia do serviço, direcionada para um problema real. A educação pelo serviço baseia-se em atividades de voluntariado e serviço ao próximo, onde “a aprendizagem se torna mais relevante e, simultaneamente ensina, aprofunda e treina competências sociais, a capacidade analítica, a responsabilidade ética e cívica, a autoeficácia, providenciando, ainda, experiências que podem ser cruciais para a estruturação de uma identidade vocacional”⁷⁷. Competências transversais como o respeito pelos outros, o serviço, a entrega, trabalhados de forma implícita em todas as disciplinas, podem e devem ser trabalhadas de forma explícita numa disciplina como a Educação Moral e Religiosa Católica.

⁷⁴ Cf. Planificação da Unidade Letiva em anexo, em particular pp. 132-134.

⁷⁵ Cf. José Reis LAGARTO, *Manual da disciplina Comunicação Multimédia*, Lisboa, Faculdade de Educação e Psicologia – UCP, 2008.

⁷⁶ Procurámos que os alunos visualizassem as suas próprias fotografias nas diversas atividades, de forma a refletirem sobre o significado da própria ação. Cf. Portefólio em anexo, em particular as apresentações PowerPoint.

⁷⁷ SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, p. 158.

4. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

4.1. SIGNIFICADO TEOLÓGICO E ANTROPOLÓGICO DE “A ÚLTIMA CEIA”

4.1.1. O acontecimento de “A Última Ceia” na Unidade Letiva “Partilha do Pão”

“Nada pode elaborar-se nem decidir-se sem o cerimonial de uma boa refeição.”

Van Den Born

Na busca pela unidade e sequencialidade entre as Unidades Letivas, o Programa de Educação Moral e Religiosa Católica criou “coesão e coerência concetual fornecida pela ancoragem em conteúdos tratados a partir da Teologia”⁷⁸. Os textos bíblicos ou documentos da Tradição e do Magistério da Igreja, “pela sua relevância pedagógica, devem ser trabalhados em profundidade”⁷⁹. Este capítulo destina-se ao aprofundamento do conhecimento do relato de “A Última Ceia”, de Marcos 14, 12-25, de forma a permitir uma melhor lecionação da Unidade Letiva “A partilha do pão”. Esta narrativa bíblica (complementada pelo relato do Lava-pés em João 13, 3-7. 13-17) aponta para o objetivo de “reconhecer nos relatos da “Última Ceia” o seu significado essencial para a mensagem cristã”, no âmbito da meta J, “descobrir a simbólica cristã”. Associado à mesma meta, e intimamente ligado ao conteúdo proposto anteriormente, está o objetivo “tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si”, a ser trabalhado através do conteúdo “ser pão para os outros: a doação de si mesmo; o amor partilhado com os mais necessitados”⁸⁰. Neste primeiro momento do enquadramento teórico, procuramos ir ao encontro do conteúdo teológico e antropológico do texto, através de uma hermenêutica existencial cristã⁸¹, descobrindo o que é que o texto pretende falar, transmitir ao ser humano.

⁷⁸ SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, p. 11.

⁷⁹ *Ibidem*, p. 157.

⁸⁰ Cf. *Ibidem*, pp. 68-69.

⁸¹ Cf. Armindo dos Santos VAZ, *Palavra Viva, Escritura Poderosa*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2013, p. 432.

4.1.2. Hermenêutica existencial cristã do texto

Biblicamente, dos vários tipos de sacrifício, o grande sacrifício, ao qual muitos exegetas associam “A Última Ceia” é o da tôdah, um ato de reconhecimento, de louvor agradecido a Deus: “Tal agradecimento diz que só Deus dá aquilo que não conseguimos obter, só Ele merece o sacrifício da tôdah, só a Ele podemos dizer obrigado”⁸². Olhando para o contexto de comensalidade, podemos referir que não se trata apenas de um pormenor, mas que o próprio Jesus, que toda a sua vida deu importância às refeições, ao “comer com”, quis mostrar através do alimento que a vida, acima de tudo, é um dom. Como refere Carlos Maria Antunes, “o reconhecimento do dom convoca o que de melhor há em nós. Diante do dom aprendemos a ser agradecidos e a fazer-nos dom para a vida do mundo”⁸³. O mesmo autor refere que o ato de comer transforma-se em oração quando é uma ação consciente do seu significado que, para os cristãos, está sempre vinculado à celebração da Eucaristia. Tal como Jesus pratica a pedagogia do dom à volta da mesa, também a fraternidade universal se ensaia à volta da mesa da nossa casa, densamente eucarística sempre que somos pão para a vida do mundo:

“É necessário que se desmoronem as muralhas da autossuficiência para que possamos descobrir que somos dom e graça, que somos pão descido do céu. Só o coração pode reconhecer com gratidão o dom que somos e este é o alimento que efetivamente nos sacia, que rompe com a espiral das necessidades e que faz da nossa vida alimento para a vida do mundo (...) É esta economia do dom que preside à sua vida e que a Eucaristia faz presente. (...) Há uma arte de viver em conjunto que o pão partilhado nos ensina. É uma arte frágil, delicada, onde todos somos principiantes”⁸⁴.

No texto “A Última Ceia”, Marcos procura apresentar Jesus e os Doze como modelo de uma vida de comunhão. Jesus revela-se profundamente humano e próximo, mas, ao mesmo tempo, misterioso e distante. Os seus gestos e palavras trazem dificuldade de compreensão e aceitação e o seu seguimento exige um esforço e uma fé resistente. Todos revelam apreensão em segui-Lo,

⁸² José Carlos da Silva CARVALHO, “Sacrifício”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Lisboa, Príncípa, 2007, p. 507.

⁸³ Carlos Maria ANTUNES, *Só o pobre se faz pão*, Lisboa, Paulinas, 2013, p. 75.

⁸⁴ *Ibidem*, pp. 109-110.

pois a recusa que se faz sentir a nível social, religioso e político parece traçar-lhe como único destino possível o aniquilamento. Apesar disso, Jesus não desanima e continua a revelar sinais de confiança em relação aos Doze. Joaquim Carreira das Neves refere que aquela refeição, através do pão e vinho partilhados, é uma mensagem forte:

“Jesus parte, mas continuará entre os discípulos e entre todos os que, por eles, nele hão-de acreditar. O gesto de Jesus, interpretado pelas suas palavras, tem um sentido eclesial profundo. Os discípulos devem ser servos uns dos outros, formando koinonia de vida na relação com Deus e duns com os outros através de Jesus”⁸⁵.

“A Última Ceia” transmite a verdadeira vocação cristã da gratuidade, da alegria e da dádiva da vida. Xabier Picaza defende que, em linha com o texto da multiplicação dos pães, é um texto chave que define a identidade de Jesus e dos seus seguidores: “todos os cristãos, sucessores dos Doze, deveriam ter com mais frequência nas suas mãos os cestos com o dom comunitário dos pães e dos peixes para oferecer aos pobres deste mundo”⁸⁶.

A dificuldade sentida em seguir Jesus tem diretamente a ver com o grande paradoxo que é a sua vida, que propõe que o máximo poder revela-se na máxima fragilidade, no ter que morrer. Como refere Xabier Picaza, o evangelho é um “assombroso guião de perdedores” onde há uma inversão dos valores normais deste mundo: “face ao processo inicial de chamamento-eleição-missão, verifica-se agora um processo de rutura que vai da incompreensão-traição-abandono-negação: só na morte de Jesus Deus pode revelar todo o seu poder”⁸⁷. O mesmo autor salienta que a Igreja vai surgindo do lado aberto do fracasso e da pequenez de Jesus: “só é grande e tem verdadeira autoridade o que sabe morrer, o que não se prende à própria vida, que não a defende com violência, que não se impõe com rancor e injustiça aos outros”⁸⁸. Também Henri Nowen realça este desafio estranho e perturbador, que inverte radicalmente os pressupostos da nossa sociedade

⁸⁵ Joaquim Carreira das NEVES, “A redenção à luz das narrativas da instituição da Eucaristia”, em *Didaskalia*, XIV, 1984, p. 126.

⁸⁶ Xabier PICAZA, *Para viver o Evangelho – Leitura de Marcos*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1996, p. 112.

⁸⁷ *Ibidem*, p. 133.

⁸⁸ *Ibidem*, p. 156.

em movimento ascendente: “a via divina é, de facto, a via descendente”.⁸⁹ A vida de Jesus, foi marcada por este movimento de autoesvaziamento e autodoação. Na última refeição que tomou com os seus apóstolos, Jesus pretendeu sintetizar, num gesto simbólico inequívoco, o significado da sua vida: “Foi pão toda a palavra e todos os gestos de Jesus no caminho da sua história. Pão entregue e partido para todos, (...) como entrega de amor que torna possível o surgir do novo povo de Deus na terra”⁹⁰.

Outro aspeto importante do texto é a forma como nos apresenta o acontecimento “A Última Ceia” entrelaçado ao da traição de Judas. Se é certo que Jesus disse “ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos” (Jo 15, 13), também é verdade que interpelou os discípulos dizendo: “se amais os que vos amam, que recompensa haveis de ter?” (Mt 5, 46), “vós, porém, amai os vossos inimigos (Lc 7, 35). Jesus compreende que o amor é o único caminho possível, pelo que ama e perdoa. Só quem ama é capaz de perdoar. O amor acarreta sofrimento, lembra Juan Manuel Burgos, porque o amor torna-nos vulneráveis: “aqueles que amamos são parte da nossa identidade, estão dentro de nós, somos eles de alguma forma. Daí que se seja tão feliz na presença deles e que a rutura ou o desaparecimento possa ser tão doloroso, pois significa romper com uma parte de si próprio”⁹¹. Por isso, como refere José Tolentino Mendonça, só quem me ama me pode trair: “Judas, no fundo, traiu porque se sentiu traído. (...) Quando no partir e repartir do pão, Jesus anuncia que aceita viver a sua morte como dom, Judas considera isso intolerável”⁹². De acordo com este autor, traição significa uma “dupla pertença” uma “posição ambígua” entre duas verdades antagónicas que se confrontam. A posição de Judas é muitas vezes a nossa condição, uma condição onde optamos por usar um “mecanismo do bode expiatório”: encontramos uma “vítima alternativa para resolver (adiar) as nossas crises internas, colocando-nos completamente de fora dessa hipótese. Serei eu, Senhor? Devemo-nos

⁸⁹ Henri NOWEN, *O esvaziamento de Cristo*, Lisboa, Paulinas, 2012, p. 26.

⁹⁰ Xabier PICAZA, *Para viver o Evangelho – Leitura de Marcos*, p. 232.

⁹¹ Juan Manuel BURGOS, *Antropologia Breve*, Lisboa, Diel, 2012, pp.152-153.

⁹² José Tolentino MENDONÇA, *Nenhum Caminho será Longo*, Lisboa, Paulinas, 2012, p. 195.

perguntar nós”⁹³. Inversamente, Jesus mostrou-nos que o maior sacrifício é o da nossa própria vida, do nosso próprio ser.

Durante a “Última Ceia” Jesus apropriou-se do rumo dos acontecimentos, dando-lhes o significado que Ele pretendia que tivessem. Recorda-nos Bento XVI:

“Jesus olha para a sua Paixão, Morte e Ressurreição, plenamente consciente delas. Ele quer viver esta Ceia com os seus discípulos, com um carácter totalmente especial e diferente dos outros banquetes; é a sua Ceia, na qual oferece Algo de totalmente novo: Ele mesmo. Deste modo, Jesus celebra a sua Páscoa, antecipa a sua Cruz e a sua Ressurreição. (...) Ele oferece antecipadamente a vida que lhe será tirada, e deste modo transforma a sua morte violenta num gesto livre de doação de Si mesmo pelos outros e aos outros. A violência padecida transforma-se num sacrifício concreto, livre e redentor”⁹⁴.

Jesus assume antecipadamente a sua morte e deu-lhe um novo sentido. Ratzinger defende a conexão inseparável entre a “Última Ceia” e a morte de Jesus: “a morte, que, pela sua natureza, é o fim, a destruição de qualquer relação, é por Ele transformada num ato de comunicação de Si; e nisto está a salvação dos homens, na medida em que significa que o amor vence a morte”⁹⁵. O autor continua, dizendo:

“A morte, sem o ato de amor infinito da Ceia seria vazia, sem sentido; a Ceia sem a realização concreta da morte antecipada seria um gesto sem realidade. Ceia e cruz juntas são a única e incindível origem da Eucaristia: a Eucaristia não dimana da Ceia isolada – brota desta unidade Ceia-Cruz”⁹⁶.

Participar na Eucaristia é, conjuntamente, participar na Ceia e na Cruz de Jesus. Comungar do seu corpo e sangue é transformar a vida toda num sacrifício, numa entrega a Deus. Desta forma sacramental, real, se dá um novo sentido à vida, assumindo-a como dom que se entrega por amor. Desta decisão nasce a dinâmica da misericórdia, que Jesus quis colocar no centro de toda a ação da Igreja, como refere o Papa Francisco: “Em todas as circunstâncias, o que movia Jesus

⁹³ José Tolentino MENDONÇA, *Nenhum Caminho será Longo*, p. 197.

⁹⁴ BENTO XVI, *A Oração De Jesus Na Última Ceia* (Audiência Geral), 11 de Janeiro de 2012.

⁹⁵ Joseph RATZINGER, *O Caminho Pascal*, Cascais, Lucerna, 2006, p. 109.

⁹⁶ *Ibidem*.

era apenas a misericórdia, com a qual lia no coração dos seus interlocutores e dava resposta às necessidades mais autênticas que tinham”⁹⁷. Recorda-nos o Concílio Vaticano II que a Eucaristia, “para ser sincera e plena, deve levar não só às várias obras de caridade e ao auxílio mútuo, mas também à ação missionária bem como às várias formas de testemunho cristão”⁹⁸.

De todos os desafios que este texto nos lança, podemos salientar que o principal não é “saber como é que Cristo está no pão e no vinho” mas sim se os cristãos aceitam a comunhão com Jesus e assumem a opção e compromisso de Jesus pela fraternidade, pela criação de um mundo solidário, recriando as suas atitudes fundamentais⁹⁹. Como refere Nuno Amador, tal como a cruz de Cristo foi o lugar concreto da sua entrega real, também “cada homem e cada mulher são o lugar concreto e quotidiano do nosso martírio, da nossa entrega de vida. Fazer do outro, do próximo, o lugar concreto da entrega, defender o homem e a sua vida, significa imitar Jesus na sua entrega, como discípulo, e com Ele aprender a dar a vida”¹⁰⁰.

Nas palavras de António Marto, da Eucaristia derivam exigências de um agir concreto, base de uma sociedade eucarística, ou como diria Paulo VI, de uma “civilização do amor”, pelo que a vida dos discípulos de Cristo deve traduzir-se numa “socialidade eucarística, isto é, num modo coletivo de ser e agir no mundo, num estilo de sobriedade, de solidariedade e partilha, na ajuda concreta aos mais fracos e necessitados, na proclamação da justiça social e da misericórdia. É impossível partilhar o pão eucarístico sem partilhar o pão de cada dia”¹⁰¹.

Recorda-nos Paulo VI que a causa mais importante do subdesenvolvimento é “a falta de fraternidade entre os homens e entre os povos”¹⁰². Passados mais de 40 anos, Bento XVI interpela-nos sobre a mesma problemática: “Esta fraternidade poderá um dia ser obtida pelos

⁹⁷ PAPA FRANCISCO, *O rosto da misericórdia. Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia*, Paulinas, Lisboa, 2015, nº 8.

⁹⁸ CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II, *Presbyterorum ordinis*, nº 6.

⁹⁹ Cf. Jesus ESPEJA, *Para compreender os sacramentos*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2003, pp. 113-117.

¹⁰⁰ Nuno AMADOR, “Recebeste de graça, dai de graça”, em P. Bernardino COSTA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Itinerário temático do centenário das Aparições de Fátima*, Fátima, Santuário de Fátima, 2011, pp. 146-147.

¹⁰¹ António MARTO, “A Eucaristia, sacrifício e banquete de comunhão”, em *Bíblica*, nº 9, 2000, pp. 139-140.

¹⁰² PAULO VI, *Populorum Progressio*, nº 66.

homens simplesmente com as suas forças? A sociedade cada vez mais globalizada torna-nos vizinhos mas não nos faz irmãos”¹⁰³. O mesmo Papa defende que “esta tem origem numa vocação transcendente de Deus Pai, que nos amou primeiro, ensinando-nos por meio do Filho o que é a caridade fraterna”¹⁰⁴. Acreditamos que no acontecimento da “Última Ceia” aprendemos por meio de Jesus o que é a verdadeira caridade fraterna. O significado deste acontecimento central e fundante da nossa fé é a caridade. A sua mensagem ficou para sempre fixada nos símbolos, gestos e palavras usados por Jesus naquela refeição com os Doze. Ela é, pois, a chave de leitura da sua vida e dos acontecimentos que se seguiram: a sua paixão, morte e ressurreição.

A seguinte afirmação de Bento XVI sintetiza o significado do acontecimento “A Última Ceia” que desejávamos transmitir aos nossos alunos: “Começando a partir da oração de ação de graças e de bênção, Jesus chega ao dom eucarístico, à entrega de Si mesmo, enquanto oferece a realidade sacramental decisiva”¹⁰⁵. A lecionação de uma Unidade Letiva cujo tema é “A partilha do pão” deve ter como finalidade a entrega de si mesmo como dom eucarístico. “Que sublime será o dia em que todos os batizados compreenderem que a sua profissão, o seu trabalho, é um trabalho sacerdotal”¹⁰⁶, que, tal como o sacerdote celebra a missa no altar da igreja, cada profissional a celebra no seu local de trabalho, se consagra a Deus tudo o que faz. Na partícula consagrada que comungamos desejamos ver refletido o rosto dos jovens que consagramos a Deus através do nosso trabalho na sala de aula. A leitura da “Última Ceia” sobre esta perspetiva desafia-nos a proporcionar estratégias de ensino-aprendizagem em que os alunos possam experimentar o que significa “ser pão para os outros”, para chegarem, de um modo indutivo, ao conhecimento de que o “dom eucarístico” que é o “pão partido” é a “entrega de si mesmos”.

¹⁰³ BENTO XVI, *Caritas in veritate*, nº 19.

¹⁰⁴ *Ibidem*.

¹⁰⁵ BENTO XVI, *A Oração De Jesus Na Última Ceia* (Audiência Geral), 11 de Janeiro de 2012.

¹⁰⁶ Óscar ROMERO, *A doce violência do amor*, Fátima, Consolata Editora, 2013, p. 19.

4.2. ESPIRITUALIDADE DO OFERECIMENTO NOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

4.2.1. Os Pastorinhos de Fátima na didática da disciplina de EMRC

“Sem a disposição de sacrificar-se, a sociedade não saberia sobreviver.”¹⁰⁷

Eloy Bueno de la Fuente

“A palavra dom e o conceito de gratuito foram banidos da esfera pública e da educação nas suas múltiplas instâncias formais e informais”, refere Isabel Varanda, lembrando a forma como a Sagrada Escritura, desde as primeiras páginas, nos fala das “dramáticas roturas da harmonia do mundo quando o ser humano se assume como senhor e proprietário dos bens que o rodeiam, esquecendo que não lhe pertencem, que são puro dom – como a própria vida também é – e que o que é dado não é para possuir, é para acolher”¹⁰⁸. Perante um cenário governado pelas lógicas do marketing contemporâneo, a autora interroga-se “que sentido pode ter tal interpelação numa época em que as novas gerações têm crescido e recebido uma educação centrada no receber”¹⁰⁹. O grande desafio da formação integral dos nossos alunos é educar para uma dimensão oblativa da vida, educar para a vocação, para uma vida com sentido. Por várias razões que já fomos referindo, seleccionámos os Pastorinhos de Fátima como testemunho coerente e pertinente de uma proposta de antropologia cristã para os nossos alunos. Junto com Maria e Jesus, indicaram-nos um caminho de doação permanente, em que o “entregar-se não é uma perda de si; é um encontrar-se com o outro por causa de um amor mais forte e precioso do que a própria vida”¹¹⁰. Como lembra o Concílio Vaticano II, o homem “não pode encontrar-se plenamente senão na entrega sincera de si próprio”¹¹¹. Stefano de Fiores refere que muitos autores da antropologia filosófica hodierna reconhecem que a comunhão com os outros pertence à própria essência do

¹⁰⁷ Eloy BUENO DE LA FUENTE, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, p. 247.

¹⁰⁸ Isabel VARANDA, “Quereis oferecer-vos a Deus?”, em P. Bernardino COSTA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Itinerário temático do centenário das Aparições de Fátima*, Santuário de Fátima, 2011, p. 24.

¹⁰⁹ *Ibidem*, p. 22.

¹¹⁰ Isabel VARANDA, “Quereis oferecer-vos a Deus?”, p. 27.

¹¹¹ CONCÍLIO VATICANO II, *Gaudium et Spes*, n° 24.

homem: “não só precisamos dos outros para sobreviver, crescer e amadurecer, mas também só podemos ser nós mesmos e compreender o nosso mistério através da comunhão e da interação com eles”¹¹².

Francisco e Jacinta são as primeiras crianças beatificadas como confessores da fé, não mártires¹¹³, celebrando-se a sua festa litúrgica no dia 20 de fevereiro. “A beatificação de Francisco e Jacinta Marto confirma ou robustece o reconhecimento da autenticidade de todo o acontecimento de Fátima”¹¹⁴, nota D. Serafim Ferreira e Silva. A 13 de maio de 1989, João Paulo II reconhece as suas virtudes heroicas:

“Dentre as crianças que melhor corresponderam ao amor e à predileção de Jesus, julgamos poder incluir os Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto. Fizeram frutificar copiosamente os dons da graça que lhes foram concedidos e, em poucos anos, alcançaram uma grande perfeição no seguimento de Cristo, no exercício das virtudes cristãs. Apesar de serem de tenra idade, deixaram-nos um exímio testemunho de obediência à vontade de Deus, de amor ardente ao Imaculado Coração de Maria, de diligente cuidado em consolar a Nosso Senhor, tão ofendido pelos pecados dos homens, e de rezar e sofrer pelas necessidades da Igreja e pela conversão dos pecadores”¹¹⁵.

4.2.2. Enquadramento das Aparições

Não entra no âmbito do nosso relatório um estudo aprofundado sobre a história das Aparições ou o significado teológico da Mensagem de Fátima. Não podemos, no entanto, deixar de referir alguns aspetos pertinentes para a compreensão da vida dos próprios Pastorinhos como modelo signficante de “ser pão para os outros”. De um modo particular, interessa-nos aprofundar e procurar compreender o reflexo da dimensão eucarística e a espiritualidade do oferecimento nos acontecimentos de Fátima e nas vidas das três crianças.

¹¹² Stefano de FIORES, “Reparação”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Lisboa, Princípa, 2007, p. 484.

¹¹³ Cf. José Saraiva MARTINS, “O dom dos Pastorinhos à Igreja e ao mundo”, em *Fátima para o século XXI – Congresso Internacional*, Fátima, Santuário de Fátima, 2008, p. 559.

¹¹⁴ Serafim de Sousa Ferreira e SILVA, “Prólogo”, em Luís KONDOR (comp.), *A espiritualidade dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 1999, p. 6.

¹¹⁵ JOÃO PAULO II, “Decreto sobre as virtudes heroicas do Francisco, de 13 de maio de, citado em Luís KONDOR, *Quereis oferecer-vos a Deus? – O Apelo à Reparação na Mensagem de Fátima*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2011, p. 150.

Entre 1930 e 1975, foram registados 232 casos de aparições marianas¹¹⁶. D. António Marto refere que, “entre as aparições de Maria na história, reconhecidas pela Igreja, a aparição em Fátima é aquela que tem maior relevância histórico-mundial de tipo profético”¹¹⁷. Conforme o pedido de Nossa Senhora de Fátima, sucessivos Papas consagraram o mundo ao Coração Imaculado de Maria. Paul Claudel escreveu que “Fátima é o maior acontecimento religioso da primeira metade do século XX, uma explosão transbordante do sobrenatural neste mundo prisioneiro da matéria”¹¹⁸. Tal como o relato da “Última Ceia”, a mensagem de Fátima também é discurso profético e escatológico. Tratando-se de uma revelação privada, permite uma atualização epocal da revelação fundadora, de modo a inseri-la na consciência e na cultura do seu tempo, é resposta do céu a “grandes provocações que partem da humanidade”, para “provocar a fé, que se tornou tépida e indiferente”¹¹⁹. António Marto aponta dois aspetos centrais na Mensagem de Fátima: “a não impassibilidade de Deus e a intervenção dos humildes na história” com “meios aparentemente inúteis e ineficazes aos olhos humanos”, a “oração”, a “perseverança”, o “sacrifício”¹²⁰. Estes pressupostos são fundamentais para o papel desempenhado pelos Pastorinhos de Fátima, que revelam uma aceitação destas verdades profundas e por isso agiram destemidas e confiantes, apesar das dificuldades que foram encontrando no seu caminho, não sem alguma admiração por este pedido de “ajuda” lhes ter sido dirigido¹²¹. Só na medida em que a experiência da Aparição lhes proporcionou um conhecimento e uma intimidade de Deus profundos é que puderam aceitar esta missão, feita de cumplicidade, pois, como relembra António Marto, “é Deus quem oferece a reparação do pecado do mundo em Jesus Cristo, mas o Senhor quer-nos associar a este dinamismo permanente do seu amor

¹¹⁶ Cf. Maria Manuela de CARVALHO, *Maria figura da graça*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2004, p. 89.

¹¹⁷ António MARTO, *Fátima e a Modernidade: Profecia e Escatologia*, Viseu, Fundação Jornal da Beira, 2006, p. 7.

¹¹⁸ Paul CLAUDEL, *Méditations sur les révélations de Fatima*, citado em D. António Marto, *Fátima e a Modernidade: Profecia e Escatologia*, Viseu, Fundação Jornal da Beira, 2006, p. 7.

¹¹⁹ António MARTO, *Fátima e a Modernidade: Profecia e Escatologia*, p. 14.

¹²⁰ Ibidem, pp. 23-25; Cf. Lúcia de Jesus e do Coração IMACULADO, *Como vejo a mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*, Coimbra, Carmelo de Coimbra e Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p. 57.

¹²¹ Cf. Lúcia de Jesus e do Coração IMACULADO, *Como vejo a mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*, p. 31.

reparador”: Ele convida os homens “a não se resignarem à banalização do mal, a sentirem-se solidários não só no mal mas também no bem através da graça reparadora”, pelo que, “no seu sentido mais profundo, a reparação é participação na entrega de Cristo”¹²².

A pergunta que Nossa Senhora fez na primeira Aparição, a 13 de maio de 1917, suscita a resposta dos Pastorinhos na linha das vocações bíblicas, quando responderam solícitos com a entrega da sua vida: “Quereis oferecer-vos a Deus?”¹²³. Apesar das idades dos Pastorinhos, a sua resposta revelou uma capacidade extraordinária para dar um sentido novo ao sofrimento, a ponto de este se tornar “lugar de aprendizagem do dom de si”¹²⁴. Bento XVI lembra-nos uma tradição devocional em que “as pequenas moléstias do dia-a-dia poderiam adquirir um sentido e contribuir para a economia do bem, do amor entre os seres humanos”, “fazer parte do tesouro da compaixão de que o género humano necessita”¹²⁵. O Papa interroga se essa não poderia voltar a ser uma perspetiva também para nós. O comportamento dos Pastorinhos supõe estes valores fundamentais da vida cristã, expressos, segundo Stefano de Fiores, pela preposição “por”, “que faz sair do ensimesmamento egoísta para se por diante do outro num contexto de solidariedade e subsidiariedade” e subentende uma “conceção comunitária da salvação”¹²⁶.

4.2.3. Significado da entrega de si

Como refere José Carlos Carvalho, na tradição bíblica, é principalmente Deus que se entrega e por isso vemos personagens bíblicas que se oferecem para O receber, sendo que, neste sentido, a perda de si não é “uma perda mas uma conquista, uma descoberta de sentido, a reafirmação de uma cultura onde o que nos faz andar são os valores espirituais”¹²⁷. No relato da “Última Ceia”

¹²² António MARTO, *A beleza do rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2007, p. 48.

¹²³ *Memórias da Irmã Lúcia I*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p. 173.

¹²⁴ Isabel VARANDA, “Quereis oferecer-vos a Deus?”, p. 29.

¹²⁵ BENTO XVI, *Spe salvi*, Lisboa, Paulus, 2007, nº 40.

¹²⁶ Stefano de FIORES, “Reparação”, p. 480.

¹²⁷ José Carlos CARVALHO, “Oferecer para receber a vida. A entrega de si na tradição bíblica”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, p. 15.

de São Paulo (1 Cor 11, 24) e do Evangelho de Lucas (22, 19) Jesus utiliza precisamente a expressão “entregue”. Como já referimos na hermenêutica do texto de “A Última Ceia”, o oferecimento bíblico e evangélico em particular baseia-se numa experiência de gratidão, de reconhecimento do dom de Deus:

“a pessoa humana está criada capaz de dar-se, de entregar-se porque está criada à imagem e semelhança de Deus que também se dá em Si e a Si, fazendo com que a nossa criaturalidade seja a condição de possibilidade dessa mesma experiência transcendental da entrega de si”¹²⁸.

A lógica da reciprocidade e da retribuição que parece estar na base de alguns estudos antropológicos sobre a dádiva¹²⁹ não parece coadunar-se à tradição cristã, uma vez que esta se baseia numa relação de confiança absoluta na Providência Divina, seguindo uma lógica de gratuidade e incondicionalidade, de abandono. O dom de si não se baseia na presunção de méritos próprios nem na pretensão de um valor expiatório das suas ações. Como nota José Carlos Carvalho, “não se deteta nada dessa preocupação nos Pastorinhos. Não estão preocupados em ser consolados, ao invés querem antes consolar o Senhor que está muito ofendido.”¹³⁰ Refere o autor que o sacrifício de entrega dos Pastorinhos não foi um “ato voluntarista” mas resposta amorosa ao dom de Deus, “dom imerecido e reconfortante”: “a entrega de si é em si mesma e em primeiro lugar uma receção da vida, não um pagamento da vida, não uma troca, mas uma receção, o acolhimento do dom da vida de Deus”¹³¹.

Alguns sacrifícios do Antigo Testamento caracterizam-se pela lógica de substituição, sacrificando-se algo em vez do alguém, substituindo-se a presença do sujeito pela do objeto. Os sacrifícios sofreram um processo de espiritualização e surge então a conceção do sacrifício ou oferecimento de si mesmo. Hoje em dia, há uma tendência para um retorno ao mecanismo da

¹²⁸ José Carlos CARVALHO, “Oferecer para receber a vida. A entrega de si na tradição bíblica”, p. 27.

¹²⁹ Cf. Marcel MAUSS, *Ensaio sobre a dádiva*, Lisboa, Edições 70, 2008.

¹³⁰ José Carlos CARVALHO, “Oferecer para receber a vida. A entrega de si na tradição bíblica”, p. 40.

¹³¹ *Ibidem*, p. 42.

substituição. Os Pastorinhos contrariam esta tendência, fazendo da entrega algo pessoal, como pessoal é a relação e a entrega de Deus aos homens. Bernard Sesbouïé refere:

“Jesus inscreve-se na tradição polémica dos profetas contra os sacrifícios praticados como alibis, para escapar ao dever de praticar a justiça e a caridade. O que Ele ensina é que o sacrifício da Nova Lei já não pode ser um sacrifício de substituição: só pode ser o dom de si mesmo, o sacrifício de si mesmo, por amor a Deus e aos outros”¹³².

Os escritos neotestamentários entendem o sacrifício como uma relação interpessoal, como reconhecimento do Outro que é Deus, com quem se deseja entrar em comunhão¹³³. A pergunta “Quereis oferecer-vos a Deus?” exige como resposta o dom de si que, segundo Bernard Sesbouïé, é o novo nome do sacrifício, e não é mais do que a atitude fundamental de Cristo: uma “dupla pro-existência ou existência para, uma existência para o Pai e uma existência para os irmãos. Com um mesmo movimento Ele realizou esta dupla entrega de si em obediência à missão que tinha recebido do Pai para o serviço dos irmãos”¹³⁴.

Eloy Bueno de la Fuente recorda que geralmente o sacrifício e a expiação, na linguagem teológica e espiritual, “parecem suscitar a imagem de um Deus sádico, que reivindica dor e sangue, e de um crente masoquista que renuncia ao seu bem-estar para o oferecer ao Senhor onnipotente” e que, como é evidente, se torna urgente uma nova leitura matizada desses conceitos, por um lado, pela misericórdia de Deus, que “se faz presente no seio da crueldade e da oposição humana “reagindo” com amor-misericórdia; e, por outro, pela própria vida que, como ato de solidariedade, carrega o peso do pecado e da responsabilidade”¹³⁵. Conhecer e assumir estes conceitos como fundamentais para uma proposta de vida cristã é necessário, pois, como refere Albert Schweitzer, “toda a vida pode apenas sobreviver graças à generosidade de outra

¹³² Bernard SESBOÛÉ, “Dom de si: o novo nome de sacrificio”, em Isabel VARANDA(coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, p. 57.

¹³³ Cf. Eloy BUENO DE LA FUENTE, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, p. 246.

¹³⁴ Bernard SESBOÛÉ, “Dom de si: o novo nome de sacrificio”, p. 55.

¹³⁵ Eloy BUENO DE LA FUENTE, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, p. 243.

vida que se entrega e se sacrifica”¹³⁶. Hans Jonas defende mesmo que o sacrifício é o arquétipo da ação responsável ¹³⁷. Lembra-nos Manuel Morujão:

“Somos criados à imagem de um Deus que é infinitamente presente, doação, entrega de si mesmo. O egoísmo avarento, o viver entrincheirado em si próprio é uma heresia anti-trinitária. Toda a concentração egocêntrica em nós mesmos é uma descrença no verdadeiro Deus, de ateísmo prático. É remar contra a corrente de doação de Deus”¹³⁸.

O sofrimento não tem valor em si mesmo, mas só enquanto possui um sentido redentor, ou seja, o que lhe dá valor é a disponibilidade de aceitar por amor o sofrimento, como gesto que se inclui numa atitude de entrega total de si mesmo a Deus. Assim encoraja o Concílio Vaticano II:

“Todas as suas atividades, orações, iniciativas apostólicas, a sua vida conjugal e familiar, o seu trabalho de cada dia, os seus lazeres do espírito e do corpo, se forem vividos no espírito de Deus, e até as privações da vida se pacientemente suportadas, tudo se transforma em “sacrifício espiritual, agradável a Deus por Jesus Cristo” (1 Pd 2, 5)”¹³⁹.

O sofrimento é visto como sacrifício ou entrega espiritual a Deus quando é positivamente suportado como uma saída de nós ao encontro e em favor do outro mais necessitado. A ação de responsabilidade para com o outro é ação agradável e benefício para Deus.

4.2.4. Dimensão eucarística da Mensagem de Fátima

Os ciclos angélico e cordimariano assinalam explicitamente, como um selo de garantia, o início e o final das aparições com a presença da dimensão eucarística na Mensagem de Fátima. Na primeira aparição do anjo, é comunicado aos videntes um espírito de oração e adoração

¹³⁶ Albert SCHWEITZER, citado em Eloy BUENO DE LA FUENTE, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, p. 248.

¹³⁷ Hans JONAS, citado em Eloy BUENO DE LA FUENTE, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, p. 248.

¹³⁸ Manuel MORUJÃO, “Entrega de si a Deus – Viver em oferecimento pela salvação do mundo”, em P. Bernardino Costa (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Itinerário temático do centenário das Aparições de Fátima*, Santuário de Fátima, 2011, p. 47.

¹³⁹ Cf. CONCÍLIO VATICANO II, *Lumen Gentium*, nº 34 e *Catecismo da Igreja Católica*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2010, nº 901.

reparadoras. A oração é representativa: “Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam”¹⁴⁰. A atitude dos Pastorinhos, na imitação do Anjo, nos gestos de ajoelhar, curvar a frente, cobrir o rosto, revelam uma compreensão e aceitação desta entrega que lhes é pedida através da oração e do sacrifício em favor dos que mais necessitam. Na segunda aparição, é-lhes comunicado o autêntico espírito que deve estar presente no sacrifício quotidiano: “De tudo o que puderdes, ofereci um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores”, “sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”¹⁴¹. A reação à mensagem, segundo a irmã Lúcia, revela a forma como os Pastorinhos interiorizaram o pedido do céu: “Estas palavras do Anjo gravaram-se em nosso espírito como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado, o valor do sacrifício e como lhe era agradável, como por atenção a ele, convertia os pecadores”¹⁴².

Na terceira aparição do anjo, as dimensões trinitária e eucarística estão presentes, sobretudo através da oração e da comunhão reparadoras:

“Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”¹⁴³.

Nesta aparição, é interessante notar que Deus escolhe revelar-se através da Eucaristia: a experiência que os Pastorinhos têm de Deus trinitário realiza-se sacramentalmente através da comunhão com o Corpo e o Sangue de Cristo, Pão que se acolhe e nos transforma em “pão para os outros”: “A relação vital com a Santíssima Trindade introduz numa existência de amor, - porque “Deus é Amor” – e numa solidariedade relacional e salvífica, expressa em termos de

¹⁴⁰ *Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 169.

¹⁴¹ *Ibidem*, p. 170.

¹⁴² *Ibidem*.

¹⁴³ *Ibidem*, pp. 170-171.

reparação pelo pecado do mundo”¹⁴⁴. Segundo a leitura de Maria Manuela de Carvalho, este momento vai unificar a vida dos videntes com a de Deus na reparação dos males da história, usando a expressão “cálice da síntese”¹⁴⁵ para significar a participação dos Pastorinhos no sacrifício expiatório do próprio Cristo.

No ciclo cordimariano, sobretudo na última aparição de Tuy, em 1929¹⁴⁶, volta a estar presente de modo explícito a dimensão eucarística da mensagem, através de uma visão conjunta que sintetiza os aspetos centrais da mensagem de Fátima: “O Pai e o Espírito Santo pairam sobre Cristo crucificado, cujo sangue vai escorrendo pelo mundo através da Eucaristia e da intercessão de Maria”¹⁴⁷. A mensagem de Fátima não traz novas revelações mas é uma experiência mistagógica que possibilita um conhecimento experiencial de Deus, em particular, como refere D. António Marto, através de fórmulas de oração e “em formas de visão com os seus símbolos e a sua perceção interior, e através dos efeitos íntimos na compreensão e na vivência dos próprios videntes”¹⁴⁸. Urs Von Balthasar lembra-nos que o mistério da Santíssima Trindade visa explicar que Deus “na sua essência é Amor e Entrega”¹⁴⁹. Como já referimos, e desejamos salientar, é deste encontro e da comunhão com a vida íntima de Deus que nasce o carisma dos Pastorinhos para a Igreja e para o mundo: “Somos convidados a oferecer-nos a Deus, em Cristo e por Cristo, e a fazer da nossa vida uma vida de entrega e portanto de sacrifício. Se este termo nos chocar, diremos que a vida sacrificial e vida eucarística são a mesma coisa.”¹⁵⁰

¹⁴⁴ D. António MARTO, *A beleza do rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima*, p. 27.

¹⁴⁵ Maria Manuela CARVALHO, “Teologia e adoração: o tema da reparação na Mensagem de Fátima”, em *Fenomenologia e Teologia das Aparições. Atas do Congresso Internacional de Fátima*, Fátima, Santuário de Fátima, 1998, p. 624.

¹⁴⁶ Cf. *Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 195.

¹⁴⁷ Stefano de FIORES, “Mariologia e Fátima”, em Carlos AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Estoril, Princípia, 2007, p. 340.

¹⁴⁸ D. António MARTO, *A beleza do rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima*, p. 18.

¹⁴⁹ Urs Von BALTHASAR, *Meditaciones sobre el Credo Catolico*, citado em António MARTO, *A beleza do rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima*, p. 11.

¹⁵⁰ Bernard SESBOÜÉ, “Dom de si: o novo nome de sacrifício”, p. 63.

Os momentos eucarísticos constitutivos das aparições de Fátima estabelecem entre si um nexo dentro da mensagem¹⁵¹. Eloy Bueno de la Fuente fala de um “oferecimento eucarístico” na Mensagem de Fátima: “a experiência e a simbologia eucarística penetram as palavras e as imagens de Fátima desde o começo”¹⁵² e essa experiência e convicção vão acentuando e aprofundando nas três crianças a devoção eucarística. A irmã Lúcia refere nos seus escritos que um dos principais apelos da Mensagem de Fátima é a “participação na Eucaristia”:

“encerrado nos nossos sacrários, imolado nos nossos altares, o nosso Salvador continua a oferecer-Se ao Pai como vítima pela remissão dos pecados da humanidade, esperando que muitas pessoas generosas se queiram unir a Ele, fazerem-se um só com Ele, participando do mesmo sacrifício, para com Ele se oferecerem ao Pai como vítima expiatória pelos pecados do mundo”¹⁵³

Este apelo é feito na sequência do apelo ao sacrifício, como forma de o situar no sacrifício supremo que é a Missa. Atento a este facto, João César das Neves recorda que esta verdade está muito bem explicada na oração eucarística de Fátima e acrescenta que “o que nós oferecemos, nos nossos sacrifícios, é o próprio Cristo, pois os nossos sacrifícios só têm valor na medida em que se unem aos d’Ele. E o sacrifício de Cristo é renovado todos os dias na Santa Missa. Por isso, o sacrifício reparador perfeito é o da Eucaristia”¹⁵⁴.

4.2.5. “Ser pão para os outros” na vida dos Pastorinhos

O Catecismo da Igreja Católica explica que “o mais insignificante dos nossos atos, realizado na caridade, reverte em proveito de todos, numa solidariedade com todos os homens, vivos ou defuntos, que se funda na comunhão dos santos. Pelo contrário, todo o pecado prejudica esta comunhão”¹⁵⁵. Os Pastorinhos acolhem e respondem generosamente ao desafio que lhes é

¹⁵¹ Joaquim Manuel Garrido MENDES, “Eucaristia”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Lisboa, Princípia, 2007, pp. 203-210.

¹⁵² Eloy BUENO DE LA FUENTE, *A mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, p. 223.

¹⁵³ Lúcia de Jesus e do Coração IMACULADO, *Apelos da Mensagem de Fátima*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2007, p. 113.

¹⁵⁴ João César das NEVES, *O Século de Fátima*, Lisboa, Lucerna, 2008, p. 156.

¹⁵⁵ *Catecismo da Igreja Católica*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2010, n.º 953.

lançado por Nossa Senhora. Decidem “ser pão para os outros”, associando-se a Deus na grande empresa da salvação dos homens, através do sacrifício da sua própria vida. Carlos Cabecinhas refere:

“Os Pastorinhos em tudo encontraram ocasião para oferecer a Deus sacrifícios, porque o amor é criativo. Privavam-se de beber nos dias quentes de verão; davam a merenda aos mais pobres; suportavam os incómodos dos interrogatórios a que eram sujeitos, bem como as incompreensões que tanto os faziam sofrer, sempre por amor! Tudo o que lhes trazia dor, incómodo, perturbação, era oferecido por amor.”¹⁵⁶

João da Cruz dizia que aos bem-aventurados parece-lhes pouco ir para o céu sozinhos¹⁵⁷. A beata Jacinta revela essa mesma preocupação quando, lembrada pela prima que Nossa Senhora lhe prometera que iria para o Céu, exclama: “Pois vou... mas eu queria que toda aquela gente para lá fosse também”¹⁵⁸. “Toda aquela gente” resume-se, afinal, à figura do pecador (todos nós!), que exerce sobre os Pastorinhos uma responsabilidade e uma “obrigação moral absoluta”¹⁵⁹, conforme refere Gabriel Amengual acerca do lugar do “outro” na nossa vida. Os Pastorinhos souberam fazer-se próximos daqueles que Nossa Senhora indicou serem os que mais precisavam das suas orações e sacrifícios. Segundo este autor, “a solidariedade é um verdadeiro ato de expiação, que consiste em expiar a dívida do outro, em satisfazer com os meus meios a necessidade do outro”¹⁶⁰. Como se impõe “o outro” nas suas vidas? O que faz com que o outro se converta em próximo? O motivo da chamada são “os outros”, “os pecadores, os que ofendem a Deus”¹⁶¹. Amengual lembra que “para nós cristãos, o outro é o sacramento do encontro com Deus, uma mediação humana para escutar, acolher a Deus e o seu dom. Só depois de aprender a

¹⁵⁶ Carlos CABECINHAS, “Os pastorinhos vivem a Comunhão dos Santos”, em *Stella*, nº 678 (2015), 6-7. Para compreender de uma forma mais completa os obstáculos e dificuldades que os pastorinhos enfrentaram, consultar Eloy BUENO DE LA FUENTE, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, pp. 227- 233.

¹⁵⁷ São João da CRUZ, citado em Carlos Cabecinhas, “Os pastorinhos vivem a Comunhão dos Santos”, 6-7.

¹⁵⁸ *Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 124.

¹⁵⁹ Gabriel AMENGUAL, “Quem é o outro para que dele me lembre? Para uma antropologia cristã da alteridade”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, p. 103.

¹⁶⁰ *Ibidem*, p. 106.

¹⁶¹ Cf. Eloy BUENO DE LA FUENTE, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, p. 219.

amar o ser humano como próximo podemos voltar a Deus como Origem e Meta da nossa vida”¹⁶². António Marto também salienta esta “dimensão comunitária da reparação” e de uma “solidariedade salvífica dentro do mistério da comunhão dos santos” sentida profundamente pelos Pastorinhos e cita Sesboué: “se cada alma que se eleva, eleva o mundo. Toda a penitência vivida no amor é uma intercessão que contribui em Cristo à libertação da humanidade pecadora”¹⁶³. António Marto identifica a participação e comunhão eucarísticas como momentos privilegiados neste dinamismo da reparação, uma vez que neles somos absorvidos pelo Amor trinitário, “no seu movimento vertical de Deus ao homem e no seu movimento horizontal de comunhão e circulação e amor entre todos, de uns a favor dos outros”¹⁶⁴.

A propósito desta ligação, José Carlos Carvalho lembra a necessidade de elaborar uma síntese entre as diferentes conceções subjacentes à relação entre a ação humana e à ação de Deus:

“A oposição entre o sucesso e a entrega, entre a autorrealização e a dádiva de si, entre a emancipação e a perda de si é aparente, os desejos de Deus não se opõem aos desejos do coração humano, a teonomia não vive contra a autonomia, a fé não existe contra a razão nem vice-versa, não há rivalidade entre a liberdade divina e humana... Maria não teria perguntado se a resposta positiva que esperava não fosse o maior bem para os Pastorinhos”¹⁶⁵.

A resposta dos Pastorinhos ao chamamento do céu configurou cada um deles, segundo Eloy Bueno de la Fuente, como um carisma oferecido à Igreja e ao mundo, “propondo um modo de ser cristão e um modo de ser pessoa que se eleva como provocação a uma Igreja que vive entre ameaças e incertezas e a uma civilização que avança entre tensões e expetativas”¹⁶⁶.

¹⁶² Gabriel AMENGUAL, “Quem é o outro para que dele me lembre? Para uma antropologia cristã da alteridade”, p. 109.

¹⁶³ D. António MARTO, *A beleza do rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima*, p. 49.

¹⁶⁴ *Ibidem*.

¹⁶⁵ José Carlos CARVALHO, “Oferecer para receber a vida. A entrega de si na tradição bíblica”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, p. 28.

¹⁶⁶ Eloy BUENO DE LA FUENTE, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, p. 215.

Lúcia, Francisco e Jacinta modelam, cada um à sua maneira, de um modo distinto, o oferecimento da própria vida, de forma a contribuírem pessoalmente para o bem de Deus e dos homens. O mesmo autor refere algumas particularidades referentes a cada um dos Pastorinhos: Jacinta vive o seu sofrimento como desejo intenso de oferecer sacrifícios pelos pecadores e a partir da difusão da devoção ao Imaculado Coração de Maria¹⁶⁷, a ponto de Lúcia ficar surpreendida: “Como é que a Jacinta, tão pequenina, se deixou possuir e compreendeu um tal espírito de mortificação e penitência?”¹⁶⁸. Jacinta expressa o seu compromisso de forma impressionante: “Eu não hei-de fazer nunca nenhum pecado. Não quero que Nosso Senhor sofra mais”¹⁶⁹. Francisco, diante do sofrimento e da tristeza de Deus, sente desejo de O consolar, triste pelas ofensas dos homens: “Que pena que Ele está tão triste. Se eu o pudesse consolar!”¹⁷⁰. Lúcia recorda o encargo e a recomendação da pequena Jacinta e aceita a missão que Deus lhe confiou: “não sou mais que o pobre e miserável instrumento de que Ele se quer servir”¹⁷¹. Lúcia esteve no Carmelo quase 57 anos e explicava o facto dizendo: “É por causa de Nossa Senhora”. Levou uma vida contemplativa, de solidão e silêncio, “para estar a sós com Deus, intercedendo por todos os irmãos que, talvez sem o saberem, necessitam dessa ajuda”¹⁷². Com o seu característico sentido de humor, nos últimos dias de vida, respondia às irmãs que lhe diziam que era preciso fazer penitência: “Agora façam-na as irmãs, que eu já fiz muita!”¹⁷³ Segundo a opinião de Virgílio Antunes, Lúcia é uma figura incontornável no mundo católico português e na história da Igreja contemporânea¹⁷⁴.

¹⁶⁷ Cf. Eloy BUENO DE LA FUENTE, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, pp. 240-242.

¹⁶⁸ *Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 122.

¹⁶⁹ *Ibidem*, p. 40.

¹⁷⁰ *Ibidem*, p. 145.

¹⁷¹ *Ibidem*, p. 135.

¹⁷² Maria Celina de Jesus CRUCIFICADO, *Irmã Lúcia – a memória que dela temos*, Coimbra, Carmelo de Coimbra e Secretariado dos Pastorinhos, 2005, p. 20.

¹⁷³ Cf. M. Fernando SILVA, *Pastorinhos de Fátima*, Lisboa, Paulinas, 2015, p. 375.

¹⁷⁴ Cf. Virgílio ANTUNES, “Prefácio”, em CARMELO DE COIMBRA, *Um caminho sob o olhar de Maria. Biografia da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado*, Porto: Edições Carmelo, 2013, p. 5.

Emanuel Matos Silva, inspirado em Santo Agostinho, aponta os dois caminhos na encruzilhada da vida: “amor de si até ao desprezo dos outros constrói a cidade dos homens, enquanto o amor a Deus até esquecimento de si constrói a cidade de Deus”¹⁷⁵. Nesta encruzilhada, os Pastorinhos escolhem a segunda opção, tornando-se modelos de partilha com os outros, construtores da cidade de Deus. Refere Ângela de Fátima Coelho que os Pastorinhos são “sinal de Deus entre tantas encruzilhadas da nossa vida”¹⁷⁶, apontando um caminho que é a única resposta humana possível ao amor de Deus. Bento XVI engrandece a forma como o testemunharam, aceitando seguir o exemplo de Maria, Mãe e Mestra da entrega:

“Na Sagrada Escritura, é frequente aparecer Deus à procura de justos para salvar a cidade humana e o mesmo faz aqui, em Fátima, quando Nossa Senhora pergunta “Quereis oferecer-vos a Deus?” Com a família humana pronta a sacrificar os seus laços mais sagrados no altar de mesquinhos egoísmos de nação, raça, ideologia, grupo, indivíduo, veio do Céu a nossa bendita Mãe oferecendo-Se para transplantar no coração de quantos se Lhe entregam o Amor de Deus que arde no seu” e, sensíveis aos seus apelos, os pastorinhos “fizeram da sua vida uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus (...) Só com este amor de fraternidade e de partilha construiremos a civilização do Amor e da Paz”¹⁷⁷.

Stefano de Fiores declara-se impressionado com a coerência e a heroicidade dos Pastorinhos, que nos dão uma clara lição de que o homem não é apenas um centro pessoal pensante que anda à volta de si mesmo, mas que atinge a sua verdadeira dimensão como “ser para os outros”: “Não se podem entender as mortificações e penitências dos novos bem-aventurados fora do espírito de reparação, que, por sua vez, pressupõe a vida como pró-existência”¹⁷⁸. O autor vê nos Pastorinhos um convite à solidariedade para com os outros, sobretudo com os mais infelizes e maus, para os ajudar a carregar as suas limitações e pecados.

¹⁷⁵ Emanuel Matos SILVA, “Feliz o homem que teme ao Senhor”, em P. Bernardino COSTA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Itinerário temático do centenário das Aparições de Fátima*, Santuário de Fátima, 2011, p. 104.

¹⁷⁶ Ângela de Fátima COELHO, “Os três Pastorinhos, sinal de Deus para o nosso tempo”, *Fátima XXI*, nº 2, 2014, pp. 94-97.

¹⁷⁷ BENTO XVI, *Homilia em Fátima*, 13 de maio de 2010.

¹⁷⁸ Stefano de FIORES, “Mariologia e Fátima”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Lisboa, Princípia, 2007, p. 341.

A sua vida é corajosamente generosa, o que realça a forma como Deus age na pequenez humana. A simplicidade e a essencialidade do testemunho dos Pastorinhos são, segundo muitos estudiosos, um selo da verdade¹⁷⁹. Numa carta de Carlos Azevedo Mendes enviada à sua futura esposa, a 8 de setembro de 1917, depois de conhecer os Pastorinhos, lê-se sobre as impressões que os videntes causavam nas pessoas à sua volta:

“Ouvir as petizas, vê-las na sua simplicidade, examinar-lhes o seu todo, impressiona-nos de uma maneira extraordinária, e leva-me a concluir que em tudo o que dizem, alguma coisa existe de sobrenatural. Estar com elas choca-nos com uma forte intensidade. Hoje, Prazeres, é convicção minha que há um facto extraordinário, que a nossa razão não alcança. Qual? Com ansiedade mais crescente ainda espero o próximo dia 13. O que é certo é que nos sentimos bem junto das pequenas e chegamos a perder a noção do tempo. Há uma atração que não sei como explicar...”¹⁸⁰

Também o padre Manuel Nunes Formigão diz estar convencido da sinceridade absoluta das três crianças, devido às suas respostas mas sobretudo pela sua “atitude e modo de proceder em todas as circunstâncias em que se têm encontrado”¹⁸¹. Os Pastorinhos, segundo Jorge Guarda, “testemunham, de forma exemplar, como podem as crianças entregarem-se a Deus e viverem a relação com ele”¹⁸². Por ocasião da preparação da terceira viagem do Papa João Paulo II a Fátima, para beatificação de Francisco e Jacinta Marto, a Conferência Episcopal Portuguesa escreveu que os Pastorinhos nos lembram que também as crianças têm a sua tarefa a desempenhar na Igreja e na sociedade¹⁸³. Nas palavras dirigidas às crianças presentes na cerimónia de beatificação dos Pastorinhos em Fátima, João Paulo II exortou: “Pedi aos vossos pais e educadores que vos ponham na “escola de Nossa Senhora” para que ela vos ensine a ser

¹⁷⁹ Cf. Leo SCHEFFCZYK, “A mensagem da paz de Fátima”, Vítor Coutinho (coord.), *Mensagem de Esperança para o mundo*, Fátima, Santuário de Fátima, 2012, p. 265.

¹⁸⁰ *Documentação crítica de Fátima. Seleção de documentos (1017-1930)*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, p. 43.

¹⁸¹ *Ibidem*, p. 58.

¹⁸² Jorge GUARDA, *O carisma dos Pastorinhos de Fátima*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2004, p. 149.

¹⁸³ Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *A beatificação dos Pastorinhos de Fátima Francisco e Jacinta Marto*, 25 de março de 2000, nº 5, consultado em fatima.pt/portal/index.php?id=2804, a 2/06/2015.

como os Pastorinhos que procuravam fazer tudo o que lhes pedia”¹⁸⁴ Educar para a solidariedade também é uma questão de escola e passa por sensibilizar para a importância de inculcar hábitos saudáveis de partilha de bens materiais e espirituais, sobretudo através de ações práticas que permitam experimentar a alegria do dom de si. Como lembra o Papa Francisco, a palavra “solidariedade” não significa atos esporádicos de generosidade: “Sabemos apenas que o dom de nós mesmos é necessário. No meio da nossa entrega criativa e generosa, aprendamos a descansar na ternura dos braços do Pai. Sigamos em frente, empenhemo-nos totalmente, mas deixemos que seja Ele a tornar fecundos, como melhor lhe parecer, os nossos esforços”¹⁸⁵. O Papa exorta-nos a uma nova mentalidade onde se baseia um novo estilo de construção da história.

¹⁸⁴ JOÃO PAULO II, *Homilia na cerimónia de beatificação dos veneráveis Francisco e Jacinta*, 13 de maio de 2000, nº 6, consultado em fatima.pt/portal/index.php?id=2804, a 2.06.2015.

¹⁸⁵ PAPA FRANCISCO, *A alegria do Evangelho*, Lisboa, Paulinas, 2013, nº 279.

5. CONTRIBUTO PARA A LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA “A PARTILHA DO PÃO”

“É legítimo esperar que o Espírito de Cristo, presente e atuante neste contexto, inspire e suscite novas e originais formas de experiência espiritual, de vivência comunitária, na busca e relação com Deus próprias deste tempo.”¹⁸⁶

Teresa Messias

5.1. PARTILHA DE UMA EXPERIÊNCIA

O presente relatório pretende apresentar e fundamentar uma proposta de planificação baseada na experiência da Prática de Ensino Supervisionada. A sua contextualização, bem como as motivações que a originaram, são necessárias para poder ser compreendida. Após a leção da Unidade Letiva “A partilha do pão” em ambas as escolas onde nos encontramos este ano a ensinar, verificámos que a estratégia de apresentar os Pastorinhos como modelos do que significa “ser pão para os outros” foi bem acolhida e que se verificou aprendizagem a nível dos conhecimentos e das atitudes dos alunos. Tratou-se da primeira vez que planificámos esta Unidade Letiva e a forma como nos envolveu foi surpreendente, primeiro pelo sabor desafiante da novidade, como já foi referido. O conteúdo bíblico “A Última Ceia” também nos seduziu imediatamente, uma vez que nos revemos na identidade missionária de uma Igreja ao serviço das periferias. A particularidade de o nosso núcleo de estágio funcionar numa escola TEIP¹⁸⁷, inserida numa periferia a que a Igreja é preferencialmente enviada, permitiu também que esta experiência de leção deixasse em nós uma marca indelével. A parábola “O grão de trigo e o grão de ouro”, de Rabindranath Tagore, exprime bem o desafio que tivemos pela frente: diante da pergunta “o que tens para me dar?”, a nossa resposta só poderia passar por uma entrega total do que somos. Motivados por este desejo de entrega generosa, procurámos partilhar com os nossos alunos o precioso tesouro que veio connosco de Fátima, a história de Lúcia, Francisco e Jacinta. Ao longo da leção desta Unidade Letiva, fizemos caminho com os Pastorinhos de

¹⁸⁶ Teresa MESSIAS, “Espiritualidade cristã e identidade crente nas culturas juvenis”, *Communio*, Ano XXIX-2012, nº 1, p. 127.

¹⁸⁷ Território Educativo de Intervenção Prioritária. Cf. Despacho 147-B/ME/96 e Despacho Normativo 55/2008.

Fátima e tomámos conhecimento do significado que as suas vidas adquiriram quando aceitaram entregar-se como “pão para os outros”.

5.2. PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO

A planificação que apresentamos em anexo é constituída por quatro momentos principais:

- 1) Apresentação do tema e proposta de atividades – Planos de aulas 1 a 3;
- 2) Realização do portefólio sobre os Pastorinhos de Fátima – Planos de aulas 4 a 6;
- 3) Ação de voluntariado no centro social – Planos de aulas 7 e 9;
- 4) Visita de Estudo a Fátima – Plano Anual de Atividades (planificada pelo grupo disciplinar de Educação Moral e Religiosa Católica da escola).

5.1. Apresentação do tema e proposta de atividades

O primeiro momento¹⁸⁸ foi dedicado a uma introdução ao tema, apresentando a alimentação como festa e experiência de encontro, a sua expressão cultural e o significado simbólico-religioso de alguns alimentos: o pão, o azeite, o vinho, a água, o cordeiro. Esta primeira abordagem baseou-se na experiência humana dos alunos, colocando algumas questões sobre os momentos importantes do seu dia e o lugar central que as refeições ocupam. O significado simbólico-religioso dos alimentos foi apresentado através de uma atividade lúdica didática multissensorial em que os alunos, de olhos vendados, procuraram, com o auxílio dos outros órgãos dos sentidos, adivinhar qual alimento lhes era dado a tocar ou saborear, complementando-se a atividade com uma exposição breve sobre o seu significado simbólico.

Seguidamente, e procurando relacionar os conteúdos propostos com os abordados na Unidade Letiva “A pessoa humana”, a propósito dos direitos humanos e da dignidade da pessoa humana, a planificação avançou para a problemática da fome e da pobreza, as suas causas, assim como a

¹⁸⁸ Cf. Portefólio em Anexo, Separador “Lecionação Unidade Letiva 3 “Partilha do Pão”, aulas nº 1-3 e respetivos anexos, pp. 81-90 e 127-134.

existência de instituições sociais que procuram solução para estes problemas. Os meios audiovisuais, como imagens da comunicação social ou pequenos vídeos motivacionais, foram uma base de apoio para o diálogo e a discussão do tema, assim como fomentar a partilha de experiências pessoais. O conteúdo “ser pão para os outros” funcionou, no final deste primeiro momento, como ponte que nos permitiu ligar e transitar para o conteúdo das Aparições de Fátima, a partir do exemplo dos Pastorinhos, cuja exploração é orientada para a preparação da visita de estudo a Fátima e para um projeto de solidariedade.

5.2. Realização do Portefólio sobre os Pastorinhos de Fátima

Neste segundo momento¹⁸⁹, avançámos com o conteúdo “Voluntariado, fraternidade”, em articulação com as “Aparições de Fátima”. Os alunos elaboraram, a partir de um guião, o seu Portefólio sobre Fátima, onde foram integrados vários conteúdos que permitiram uma abordagem interdisciplinar do tema. Juntamente com o guião e o caderno onde os alunos elaboraram o seu Portefólio, foram entregues vários materiais que os alunos exploraram como fonte de informação e selecionaram para responder às tarefas propostas no guião. Entre outros materiais, facultámos a cada aluno livros infantis sobre a história dos Pastorinhos de Fátima, uma estampa com a oração e imagem dos Pastorinhos, uma estampa com oração e imagem do Anjo, um guia e mapa de Fátima, o Terço, um folheto com informação sobre como se reza o Terço, imagens várias sobre o tema, textos do livro “Memórias da irmã Lúcia”. Os alunos consultaram ainda outros meios audiovisuais, como a internet e os vários filmes sobre Fátima. Alguns alunos completaram também o portefólio com as informações que obtiveram a partir da sua visita de estudo a Fátima.

As vantagens de uma avaliação portefólio são várias, como refere o Programa Nacional de Educação Moral e Religiosa Católica. Trata-se de uma alternativa aos tradicionais instrumentos

¹⁸⁹ Cf. Portefólio em Anexo, Separador “Lecionação Unidade Letiva 3 “Partilha do Pão”, aulas nº 4-6 e respetivos anexos, pp. 91-105 e 132-147.

de avaliação, muito útil para avaliar processos sem esquecer os produtos, “fornecendo meios mais compreensivos de avaliar o conhecimento e as competências, pois usam uma multiplicidade de fontes de informação”¹⁹⁰. Para além de permitir a participação ativa dos alunos e o trabalho cooperativo em sala de aula, este portefólio visa ainda funcionar como guião de preparação para a visita de estudo a Fátima. Consideramos ser uma vantagem ceder antecipadamente algumas informações sobre o lugar a visitar, de forma a perceber o seu contexto e, deste modo, ficar mais integrado no conhecimento sobre o objeto a que o itinerário pedagógico procura dar acesso. Os alunos possuem referências suficientes para reconhecerem os lugares que visitam e, desta maneira, usufruem de forma mais completa da sua passagem por Fátima. O portefólio procura ainda servir de base para uma atividade de solidariedade a desenvolver com os alunos. Durante as aulas em que foi desenvolvido o portefólio, foi aprofundado o conhecimento sobre a história de Fátima e amadurecida a ideia de a partilhar com outros, sensibilizando os alunos para a importância da “doação de si mesmos”, à semelhança dos Pastorinhos.

5.3. Ação de voluntariado no centro social

As estratégias de aprendizagem desenvolvidas na fase anterior servem também para preparar o terceiro momento, a visita a uma instituição de solidariedade social¹⁹¹. A proposta de atividade foi feita por nós, mas coube aos alunos sinalizarem a instituição que gostariam de visitar para partilhar com outros algo que pudessem dar de si. Uma vez que aprofundaram o conteúdo sobre Fátima, a proposta foi de partilharem o seu tempo e o seu conhecimento sobre o tema. A visita à instituição foi uma excelente forma de transferirem as suas aprendizagens sobre o valor da solidariedade e do voluntariado, expressos na partilha de bens e na partilha de si. Os alunos puderam partilhar o seu conhecimento sobre a história dos Pastorinhos de Fátima, o que lhes possibilitou uma maior interiorização e apropriação dos conteúdos. Paralelamente a esta partilha,

¹⁹⁰ SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, p. 161.

¹⁹¹ Cf. Portefólio em Anexo, Separador “Lecionação Unidade Letiva 3 “Partilha do Pão”, aulas nº 7 e 9 e respetivos anexos, pp. 106-112, 116-123, 148-152 e 160-163.

também foi sugerida uma doação de livros, alimentos ou outro material que fosse ao encontro das necessidades da instituição. Esta atividade foi posteriormente em aula ligada ao acontecimento “A Última Ceia”, como gesto que atualiza aqui e agora, aquele que foi realizado por Jesus e que instituiu a Eucaristia. O “partir do pão” e o “ser pão para os outros” é, agora, atualizado por cada aluno através dos seus gestos de solidariedade, cada vez que vão ao encontro do outro e das suas necessidades. Esta associação de ideias foi uma forma de envolver os alunos numa narrativa que, de outra maneira, seria distante e impessoal. “A Última Ceia” torna-se, assim, uma chave de leitura essencial para compreender a Eucaristia e para construir um projeto de vida cristã.

Em complemento a esta partilha, foi também dinamizada no espaço da biblioteca, na escola, aberta a toda a comunidade educativa, uma sessão informativa e comemorativa, para assinalar o aniversário das Aparições de Fátima, dia 13 de maio¹⁹².

O Papa Francisco recorda-nos que hoje em dia os jovens não se identificam com a estrutura da pastoral juvenil tradicional, baseada na prática cultural regular, mas que nem por isso deixam de buscar caminhos para uma “espiritualidade profunda e um sentido mais concreto de pertença”¹⁹³. Sinal concreto dessa procura é o aparecimento e desenvolvimento de movimentos juvenis, assim como de grupos de serviço, de voluntariado e missão a nível diocesano ou mesmo de outros lugares. A “pedagogia do serviço”, no qual nos procurámos basear para a elaboração deste projeto, é “um modelo de ensino cooperativo que se baseia em situações de intervenção reais”¹⁹⁴. Esta pedagogia procura educar para o cuidado do outro, desenvolvendo relações de partilha e de solidariedade no seio da comunidade, promovendo a tolerância e a responsabilidade. O seu grande objetivo é vincular estreitamente o trabalho voluntário na comunidade com a aprendizagem escolar. Este modelo de ensino parte de uma perspetiva da educação como

¹⁹² Cf. Cf. Portefólio em anexo, anexo 23, pp. 170-172 e separador “Outras Atividades”, atividade 8, pp. 178-180.

¹⁹³ Cf. PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Evangelho*, Lisboa, Paulinas, 2013, nº 105-106.

¹⁹⁴ Sobre este tema, cf. apontamentos da aula do Seminário de Acompanhamento da Prática de Ensino Supervisionada da Professora Cristina de Sá CARVALHO, dia 28/04/2015.

experiência, compromisso com a sociedade e reflexão. O aluno é visto como protagonista do seu processo de aprendizagem e beneficia acadêmica, social e emocionalmente, desenvolvendo competências, explorando opções de carreira, apreciando o valor da responsabilidade social, participando ativamente na vida da comunidade.

A pedagogia do serviço procura seguir cinco fases: investigação, preparação e planejamento, ação, reflexão, demonstração. É um modelo centrado no aluno e, de forma a aumentar a motivação, espera-se que, com a devida orientação, seja ele a tomar decisões e a criar os materiais necessários para a realização do projeto, de forma a desenvolver o pensamento crítico e a sentir que a sua ação foi importante para a resolução de um problema na comunidade, contribuindo para a mudança. “Discutir dilemas morais é uma atividade interessante, mas não muda o comportamento do adolescente. O que muda são as experiências fortes e determinantes, que envolve a personalidade de uma forma abrangente”¹⁹⁵ e permitem sentir que servir é bom para todos, que vale a pena ser empreendedor no bem.

5.4. Visita de Estudo a Fátima¹⁹⁶

Segundo Hervieu-Léger, a modernidade é caracterizada por uma espiritualidade identificada com a imagem do “peregrino” cujo perfil religioso é definido pela ideia de caminhada, contrastando com uma religiosidade do tradicionalmente estabelecido: “as gerações mais novas procuram menos a rotina da experiência religiosa e investem mais em momentos fortes, mais portadores de significação, podendo esta ser fragmentada no tempo e em função das circunstâncias mais ou

¹⁹⁵ Cf. apontamentos da aula do Seminário de Acompanhamento da Prática de Ensino Supervisionada, da Professora Cristina de Sá CARVALHO, dia 28/04/2015.

¹⁹⁶ A visita de estudo a Fátima pertencia ao Plano de Atividades da escola e nela participaram os alunos do sexto ano, inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Foi dinamizada pelos professores desta disciplina e contemplou a visita a três lugares: Santuário de Fátima (Basílicas e Capelinha das Aparições), Grutas da Moeda e Aljustrel (casa dos Pastorinhos). A nossa planificação beneficiou com esta atividade e procurámos enriquecê-la, interligando-a com as outras atividades propostas. Cf. Portefólio em anexo, anexo 22, p. 169 e separador “Outras atividades”, p. 175.

menos imediatas”¹⁹⁷. A título de exemplo, a autora aponta os encontros do Papa com a juventude, os encontros de Taizé, as peregrinações aos santuários e outros locais de culto e outros momentos pontuais em que se celebram acontecimentos importantes da vida pessoal, familiar e social. Esta característica da espiritualidade juvenil pode ser encarada como uma oportunidade a aproveitar pela escola, de uma forma particular pela Educação Moral e Religiosa Católica, concretamente através da planificação de visitas de estudo que permitam aos alunos experiências culturais e religiosas que contribuam para a construção de um projeto de vida abarcando dimensões mais abrangentes (e transcendentais) da realidade.

Do ponto de vista legal, as visitas de estudo são atividades de complemento e enriquecimento da ação educativa que fazem parte das estratégias de ensino/aprendizagem, decorrem do projeto educativo da escola e enquadram-se no âmbito do desenvolvimento de projetos curriculares realizados fora do espaço físico da escola ou da sala de aula. Como atividade curricular, são planeadas “servindo objetivos e conteúdos curriculares disciplinares ou não disciplinares”¹⁹⁸. O desenvolvimento da dimensão religiosa através deste tipo de atividade curricular enquadra-se neste contexto legal, visto que a formação global do aluno só pode acontecer “a partir do diálogo da cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa”¹⁹⁹.

Hervieu-Léger refere que a socialização religiosa ligada à peregrinação a um santuário se ajusta às expectativas espirituais dos jovens contemporâneos, que valorizam a mobilidade e gostam de romper com o “ordenamento regular do tempo e das observâncias praticantes”²⁰⁰. Nas palavras de João Duque, o santuário cristão possui características distintas dos santuários pagãos que

¹⁹⁷ Maria Engrácia LEANDRO, “Herdeiros das Identidades Religiosas. Percursos juvenis contrastados entre as permanências e as inovações”, Revista Portuguesa de Ciência das Religiões, ano I, 2002 / n.º 2.

¹⁹⁸ Cf. Despacho 28/ME/91, de 27 de Fevereiro.

¹⁹⁹ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, “EMRC – Um valioso contributo para a formação da personalidade”, p. 13.

²⁰⁰ Danièle HERVIEU-LÉGER, *O peregrino e o convertido. A religião em movimento*. Gradiva, Lisboa, 2005, pp. 110-111.

parecem voltar a marcar a cultura: é profundamente “personalista”, ou seja, “orientado para pessoas”, verdadeiramente “não hedonista, pois exige o sacrifício, a nudez penosa da peregrinação a pé, da caminhada dura, mais profunda e motivadora que toda a forma de prazer fácil”, e ainda “não individualista, pois implica a capacidade de doação de si, na noção de uma profunda solidariedade dos peregrinos que partilham a mesma caminhada da vida e a mesma meta procurada”²⁰¹. Desta forma, a dinâmica do santuário tem um valor profundamente pedagógico, apontando para uma metodologia de participação e convivência, de comunhão, característica da própria lógica do cristianismo. A diversidade vivida permite perceber a necessidade de respeitar a diferença e, ao mesmo tempo, assumi-la e crescer com ela, uma vez que as dificuldades partilhadas tornam os companheiros de viagem “mais solidários nos perigos e nas alegrias”, criando “laços de dependência e de partilha” e forjando “novos dinamismos de esperança vivida comunitariamente”²⁰², libertando a pessoa das próprias seguranças e egoísmos. Também para François Rossier, os santuários, e de um modo especial os marianos, são lugares privilegiados onde “o peregrino tem a possibilidade de viver a receção do dom e, por sua vez, dar-se corpo e alma”²⁰³, numa lógica de gratuidade e superabundância, de aprendizagem do dom de si.

Debray defende para a escola a necessidade de um olhar “mediológico” sobre a transmissão cultural, pela importância do veículo material usado nesse processo: as instituições, os artefactos, os objetos culturais²⁰⁴. Nas palavras de Alfredo Teixeira, esses veículos constituem um “quadro referencial que permite aos indivíduos o mapear da existência”²⁰⁵. Para este autor, a religião é

²⁰¹ João DUQUE, “Santuário”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Estoril: Princípa, 2007, p. 519.

²⁰² Herculano ALVES, *Símbolos na Bíblia*, Lisboa: Difusora Bíblica, 2006, p. 310.

²⁰³ François ROSSIER, “Lugares marianos de aprendizagem do dom de si”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima: Santuário de Fátima, 2013, pp. 204-205.

²⁰⁴ Cf. Régis DEBRAY, *L'enseignement du fait religieux dans l'École laïque*, 2002, em <http://www.education.gouv.fr/cid2025/l-enseignement-du-fait-religieux-dans-l-ecole-laique.html>.

²⁰⁵ Alfredo TEIXEIRA, *Religião, memória e sentido*, documento proposto na disciplina de Património Religioso e Transmissão Cultural, ano letivo 2013/2014, p. 4.

“memória das culturas”²⁰⁶, pelo que um itinerário pedagógico de acesso ao património religioso é sempre veículo de transmissão cultural, sem a qual não se poderá compreender a própria identidade. No contexto europeu em particular, a impossibilidade de reconhecer a narrativa cristã é negar o acesso à própria cultura, à compreensão do lugar em que se habita. A educação patrimonial, em particular a religiosa, apresenta-se como relevante para a promoção e valorização da memória cultural e da identidade de uma comunidade, “para que aquilo que seja importante para uma dada sociedade não seja perdido, mas, antes resgatado e mediado para todos os que fazem parte de um determinado contexto”²⁰⁷.

Por todos estes motivos, pensamos que se enquadra no âmbito da escola e da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica uma visita ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Um itinerário pedagógico de acesso a este objeto religioso, é para os alunos uma experiência cultural, mas também espiritual, possibilitando o desenvolvimento da sua dimensão religiosa. Para além de todas as metas específicas da disciplina, esta visita de estudo promove outras competências transversais. A saída do espaço escolar é, por si só, motivadora, favorece uma visão holística da realidade e permite a transferência das aprendizagens. O contacto com a novidade possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação crítica e reflexão, assim como a aplicação de técnicas de recolha e tratamento de informação e a elaboração de sínteses. Criam-se também condições para o desenvolvimento da socialização e comunicabilidade. Na linha de pensamento de Alfredo Teixeira, as estratégias de acesso ao património religioso não pretendem introduzir os adolescentes e jovens numa linhagem crente, “mas no quadro de civilidades comuns com a capacidade de reconhecer a diferença”²⁰⁸, processo que pode transformar-se em autoconhecimento quando colocada em relação com a experiência pessoal de cada aluno.

²⁰⁶ Alfredo TEIXEIRA, *Religião, memória e sentido*, pp. 8-9.

²⁰⁷ Patrícia Manchini SILVA, “Mediação patrimonial no resgate da memória histórica: o processo de ensino-aprendizagem”, 2012, p. 12, consultado em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66263>, a 28/06/15.

²⁰⁸ Alfredo TEIXEIRA, *Escola, património religioso e transmissão cultural: atores e cenários*, documento proposto no âmbito da disciplina de Património Religioso e Transmissão Cultural, ano letivo 2013/2014, p. 11.

CONCLUSÃO

“Então, bem devagar, tirei da minha sacola o menor grão de trigo, e entreguei-o a ti.”

Rabindranath Tagore

Conforme referimos na introdução deste relatório, várias inquietações nos conduziram para a proposta de lecionação da Unidade Letiva “A partilha do pão” baseada no modelo de vida dos Pastorinhos de Fátima. Consideramos que a planificação que experimentámos durante a nossa Prática de Ensino Supervisionada revelou articulação e continuidade entre os dois núcleos temáticos que, no fundo, são diferentes atos de uma mesma narrativa, a da oferta eucarística ou do dom de si em favor dos mais necessitados. Procurámos que os alunos se sentissem também elos desta narrativa comum, e, tal como os Pastorinhos de Fátima, atualizassem o “ser pão para os outros” na sua própria vida, tomando consciência de que a partilha de bens supõe a partilha de si. Como constata Helena Vilaça, “Fátima vai ao encontro das formas de religiosidade e espiritualidade contemporâneas”²⁰⁹. Com a nossa proposta de planificação, procurámos não só conduzir os alunos a Fátima, nomeadamente através da visita de estudo, mas também que Fátima viesse ao seu encontro através da presença dos Três Pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta.

O presente relatório da nossa Prática de Ensino Supervisionada não pode ser entendido sem o devido enquadramento: a caracterização da escola e da turma onde decorreu todo o processo de ensino-aprendizagem, bem como a nossa perspetiva sobre a identidade da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, permitem compreender as nossas opções metodológicas, as estratégias escolhidas para apropriação do Programa. Procurámos ser fiéis às metas definidas, tendo como principal referência a realidade onde estivemos inseridos, aproveitando e potenciando os recursos que encontrámos no terreno, como foi o caso da visita de estudo a Fátima, prevista no Plano Anual de Atividades da escola. Pretendemos ainda que as atividades dinamizadas proporcionassem aos alunos o protagonismo do seu próprio processo de ensino-

²⁰⁹ Helena VILAÇA, “Recomposições dos rituais contemporâneos: a peregrinação”, em *Revista da Faculdade de Letras – Sociologia*, série 1, vol. 17-18, 2007-2008, p. 62.

aprendizagem, pelo que apostámos no trabalho cooperativo e na pedagogia do serviço, onde puderam experimentar a importância do diálogo, da tolerância, do respeito pela diferença, da atenção e interajuda.

A nossa viagem, de uma Cova (da Iria) para a outra Cova (da Moura), durante a Prática de Ensino Supervisionada, foi um desafio semanal que nos ajudou a crescer a nível pessoal, profissional e vocacional. Desenvolvemos os conhecimentos sobre o programa, analisámo-lo mais profundamente, procurando compreender a sua lógica interna e tornando-o mais eficaz, estabelecendo metas, objetivos e conteúdos sequentes. Foi uma oportunidade de renovação e enriquecimento do nosso repertório de estratégias e métodos de ensino. Adquirimos maior competência nas adaptações curriculares e capacidade de proporcionar aos alunos uma transferência de aprendizagens para oportunidades reais. A Prática de Ensino Supervisionada mostrou-nos a importância da avaliação e uma atitude reflexiva e crítica sobre o ensino-aprendizagem. Pudemos refletir sobre as nossas qualidades pessoais, os nossos modelos e as práticas de ensino, avaliando dificuldades sentidas e procurando soluções. Para conseguirmos motivar os alunos para a aprendizagem dos conteúdos propostos, foi necessária qualidade de presença física e psicológica para propor com segurança a visão cristã sobre “o lugar da pessoa humana na natureza e na sociedade”, procurando ajudá-los a “dar um sentido à sua existência e ao mistério que nos envolve”²¹⁰. Essa qualidade de presença passa obrigatoriamente por uma preparação pedagógica e também por uma certeza clara da nossa missão como docentes de Educação Moral e Religiosa Católica.

Ao longo da nossa experiência da Prática de Ensino Supervisionada, pudemos constatar que os alunos frequentaram com interesse as nossas aulas e que se mostraram sempre curiosos pelas atividades que preparávamos para eles. Procurámos sempre corresponder às suas expectativas, mostrando que também depositávamos grandes expectativas e confiança na forma como

²¹⁰ SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, p. 164.

respondiam às nossas propostas. Acreditamos que o caminho foi profícuo para ambas as partes. Planificámos um itinerário com base nos valores em que acreditamos e no nosso próprio estilo de ensino, sem esquecer que a finalidade do ensino é “ajudar os alunos a tornarem-se independentes e autorregulados”²¹¹. O caminho que propusemos ao longo da Unidade Letiva “A partilha do pão” levou-nos a gestos generosos de partilha de vida e os desafios que colocámos inicialmente foram realizados com sucesso.

Neste nível de ensino, consideramos que a apresentação de uma história de vida é a forma mais motivadora de apresentar um conteúdo que à primeira vista pode parecer distante ou até contraditório. Não tivemos a pretensão de tornar os nossos alunos em “mini-especialistas” da mensagem de Fátima, mas sim que, e uma vez que o Plano Anual de Atividades previa uma visita de estudo a Fátima, conseguissem situar Fátima no seu contexto histórico, geográfico e religioso e reconhecessem nos Pastorinhos exemplos a imitar nas virtudes. Procurámos que os alunos se sentissem elos da mesma cadeia, integrados na mesma e única narrativa que foi inaugurada por Jesus e da qual fazem parte todos aqueles que procuram amar o próximo. É de louvar o empenho que colocaram na dinamização da atividade para as crianças do centro social e a alegria que revelaram pela generosa partilha de bens materiais e espirituais com que as presentearam. Não nos podemos esquecer que alguns dos nossos alunos estão sujeitos a condições de carência socioeconómica e frequentemente afetiva. Mas foi justamente a sua experiência de sofrimento que lhes abriu o coração e os tornou generosos com aqueles que, à sua semelhança, vivem situações de dificuldade.

O aprofundamento teológico e antropológico realizado possibilitou-nos a fundamentação da nossa proposta de lecionação da Unidade Letiva “A partilha do pão”. O tema tratado nesta unidade possui uma vertente acentuadamente ético-moral, como revelam as metas definidas pelo programa, em que a partir da descoberta da simbólica cristã, os alunos são desafiados a

²¹¹ Richard ARENDS, *Aprender a ensinar*, p. 17.

amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo e a promover o bem comum e o cuidado do outro²¹². Os Pastorinhos de Fátima revelaram-se legítimos representantes do que significa ser “pão para os outros”, pela sua partilha de bens materiais e sobretudo espirituais, um oferecimento eucarístico, conforme lembra Eloy Bueno de la Fuente: “a entrega da própria vida como missão, à luz do exemplo do próprio Jesus Cristo, é vista a partir da chave de leitura da eucaristia”²¹³.

Tomaz Silva Nunes refere que a Educação Moral e Religiosa Católica é um serviço da Igreja à sociedade e insere-se nas grandes finalidades da escola, tendo um “alcance claramente cultural e um valor educativo”²¹⁴. Com o aproximar do centenário das Aparições de Fátima, estão a ser desenvolvidos esforços, quer pelo Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, quer pelo Secretariado Nacional de Educação Cristã, no sentido de colocar ao alcance dos professores de Educação Moral e Religiosa Católica materiais didáticos que permitam durante o ano aprofundar o conteúdo das Aparições de Fátima com os seus alunos, em plena comunhão com toda a Igreja. A iniciativa, embora pontual, reconhece, por um lado, a necessidade de marcar e celebrar o acontecimento, e, por outro, de se preencher o vazio que existe relativamente a referências sobre o tema no programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Nossa Senhora, Mãe e Mestra, consciente da necessidade de uma educação integral, pediu aos Pastorinhos na Aparição de Junho: “Quero que rezeis o terço todos os dias e que aprendeis a ler”²¹⁵. A interpelação da cultura pela fé é a grande finalidade da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, perante o desafio de uma educação integral do ser humano, ao ser chamada a desenvolver a sua dimensão religiosa. “O fim último da educação é a formação de homens integrados. Homens

²¹² Cf. SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, pp. 68-69.

²¹³ Eloy BUENO DE LA FUENTE, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, p. 223.

²¹⁴ Tomaz Silva NUNES, “Sobre as finalidades de Educação Moral e Religiosa Católica”, em *Pastoral Catequética*, nº 5 (2006), Lisboa, SNEC, p. 78.

²¹⁵ *Memórias da Irmã Lúcia I*, p. 175.

integrados que são, necessariamente, homens cultos”²¹⁶, aponta Fernando Moita. Que a presença de Lúcia, Francisco e Jacinta nas nossas aulas, durante o próximo ano, suscite nos professores e alunos a vontade de serem autênticos e generosos nas relações com os outros, contribuindo desta forma para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

²¹⁶ Fernando MOITA, “A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual” em *Pastoral Catequética*, nº 26 (2013), SNEC, Lisboa, p. 57.

BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, Pedro, MAURITII, Rosário e ROLDÃO, Cristina (coord.), *Efeitos TEIP: Avaliação de impactos escolares e sociais em sete territórios educativos de intervenção prioritária*, Lisboa, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) e Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 2011.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA DAMAIA, *Projeto Educativo*, 2013.

ALVES, Herculano, *Símbolos na Bíblia*, Lisboa, Difusora Bíblica, 2006.

AMADOR, Nuno, “Recebeste de graça, dai de graça”, em P. Bernardino COSTA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Itinerário temático do centenário das Aparições de Fátima*, Fátima, Santuário de Fátima, 2011.

AMBROSIO, Juan. *Identidade e Finalidades da EMRC*, documento proposto no âmbito da disciplina de Didática Específica da EMRC, ano letivo 2013/2014.

AMENGUAL, Gabriel, “Quem é o outro para que dele me lembre? Para uma antropologia cristã da alteridade”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, pp. 87-109.

ANTUNES, Carlos Maria, *Só o pobre se faz pão*, Lisboa, Paulinas, 2013.

ANTUNES, Virgílio, “Prefácio”, em CARMELO DE COIMBRA, *Um caminho sob o olhar de Maria. Biografia da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado*, Porto, Edições Carmelo, 2013, pp. 5-6.

ARENDS, Richard I., *Aprender a ensinar*, Lisboa, Mc Graw Hill, 2008.

AZEVEDO, Carlos Moreira e CRISTINO, Luciano (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Lisboa, Princípiã, 2007.

AZEVEDO, Joaquim, “Contributos para uma perspetiva antropológica e sociocomunitária da educação”, em *Pastoral Catequética*, nº 23 (2012), Lisboa, SNEC, pp. 11-26.

IDEM, *Das escolas Sísifo às escolas re-institucionalizadas (equidade e sucesso escolar)*, 2002, consultado em [mec.gov.br/semtec/ensmed/ftp/ArtEns/EscSisifos %20.rtf](http://mec.gov.br/semtec/ensmed/ftp/ArtEns/EscSisifos%20.rtf), a 28/12/2014.

BACQ, Philippe, THEOBALD, Christoph (dir.), *Uma nova oportunidade para o Evangelho. Para uma pastoral de gestação*, Lisboa, Paulinas, 2013.

BENTO XVI, *Spe salvi*, Lisboa, Paulus, 2007.

IDEM, *Caritas in Veritate*, 2009, consultado em http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html, a 23/06/15.

IDEM, *Discurso aos Professores de Religião Católica nas Escolas Italianas*, 25 de abril de 2009, consultado em http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2009/april/documents/hf_ben-xvi_spe_20090425_insegnanti-religione.html, a 26/06/15.

IDEM, *Homilia em Fátima*, 13 de maio de 2010, consultado em w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2010/documents/hf_ben-xvi_hom_20100513_fatima.html, a 28/06/2015.

IDEM, *A oração de Jesus na Última Ceia*, Audiência Geral de 11 de janeiro de 2012, consultado em http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2012/documents/hf_ben-xvi_aud_20120111.html, a 23/06/15.

BRADENBURG, Laude Erandi, *Práxis Educativa no Ensino religioso – confluência entre epistemologia e didática*, p. 7, consultado em gper.com.br/newsletter/a4d1881684a0424ae95aa2f764e3dbdb.pdf, a 20/02/2015.

BUENO DE LA FUENTE, Eloy, *A Mensagem de Fátima. A misericórdia de Deus: o triunfo do amor nos dramas da história*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013.

IDEM, “Quereis oferecer-vos a Deus? A Mensagem de Fátima como interpelação ao sentido da vida e da história humanas”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, pp. 215-248.

BURGOS, Juan Manuel, *Antropologia Breve*, Lisboa, Diel, 2012.

CABECINHAS, Carlos, “Os pastorinhos vivem a Comunhão dos Santos”, *Stella*, nº 678 (2015), 6-7.

CARMELO DE COIMBRA, *Um caminho sob o olhar de Maria. Biografia da Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado*, Porto, Edições Carmelo, 2013.

CARVALHO, José Carlos, “Sacrifício”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Lisboa, Princípia, 2007, pp. 505-509.

IDEM, “Oferecer para receber a vida. A entrega de si na tradição bíblica”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, pp. 15-42.

CARVALHO, Maria Manuela de, “Teologia e adoração: o tema da reparação na Mensagem de Fátima”, em *Fenomenologia e Teologia das Aparições. Atas do Congresso Internacional de Fátima*, Fátima, Santuário de Fátima, 1998, pp. 621-627.

IDEM, Maria Manuela de, *Maria figura da graça*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2004.

Catecismo da Igreja Católica, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2010.

CLAUDEL, Paul, *Méditations sur les révélations de Fatima*, citado em D. António MARTO, *Fátima e a Modernidade: Profecia e Escatologia*, Viseu, Fundação Jornal da Beira, 2006.

COELHO, Ângela de Fátima, “Os três Pastorinhos, sinal de Deus para o nosso tempo”, *Fátima XXI*, nº 2 (2014), 94-97.

Concílio Ecuménico Vaticano II, Braga, Apostolado da Oração, 1992.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *A beatificação dos Pastorinhos de Fátima Francisco e Jacinta Marto*, 25 de março de 2000, consultado em fatima.pt/portal/index.php?id=2804, a 02/06/2015.

IDEM, “Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade”, em *Pastoral Catequética*, Lisboa, SNEC, 2006.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Diretório Geral para a Catequese*, nº 73, consultado em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html, a 17/07/2015.

CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA, *Reflexão ética sobre a dignidade humana, documento de trabalho 26/cnecv/99*, Lisboa, 1999.

COQ, Guy, “Educação e democracia: uma relação problemática?”, em *Pastoral Catequética*, nº 23 (2012), Lisboa, SNEC, p. 43-68.

CRUCIFICADO, Maria Celina de Jesus, *Irmã Lúcia – a memória que dela temos*, Coimbra, Carmelo de Coimbra e Secretariado dos Pastorinhos, 2005.

CUNHA, Pedro d’Orey da, *Ética e Educação*, Universidade Católica Editora, Lisboa, 1996.

CUNHA, Tristão da (coord.), *Pedro d’Orey da Cunha, in memoriam*, Lisboa, Associação dos Amigos do Centro de Atividades da Escola Básica nº 2 Prof. Pedro d’Orey da Cunha, 1998.

DEBRAY, Régis, *L’enseignement du fait religieux dans l’École laïque*, 2002, consultado em <http://www.education.gouv.fr/cid2025/l-enseignement-du-fait-religieux-dans-l-ecole-laique.html>, a 20/06/2015.

Documentação crítica de Fátima. Seleção de documentos (1017-1930), Fátima, Santuário de Fátima, 2013.

DUQUE, João, “Santuário”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Estoril: Príncípia, 2007, pp. 514-520.

ESPEJA, Jesus, *Para compreender os sacramentos*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2003.

FIORES, Stefano de, “Mariologia e Fátima”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Lisboa, Príncípia, 2007, pp. 334-344.

IDEM, “Reparação”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Lisboa, Príncípia, 2007, pp. 474-486.

FOSSION, André, *Dieu desirable. Proposition de la foi et initiation*, Bruxelles / Montréal, Lumen Vitae, Novalis, 2010.

GUARDA, Jorge, *O carisma dos Pastorinhos de Fátima*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2004.

HERVIEU-LÉGER, Danièle, *O peregrino e o convertido. A religião em movimento*. Gradiva, Lisboa, 2005.

IMACULADO, Lúcia de Jesus e do Coração, *Apelos da Mensagem de Fátima*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2007.

IDEM, *Como vejo a mensagem através dos tempos e dos acontecimentos*, Coimbra, Carmelo de Coimbra e Secretariado dos Pastorinhos, 2007.

INSPEÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, *Avaliação externa das escolas – Relatório do Agrupamento de escolas da Damaia 2013/2014*, Lisboa, Ministério da Educação e da Ciência e Inspeção Geral da Educação e Ciência, 2014.

JOÃO PAULO II, *Homilia na cerimónia de beatificação dos veneráveis Francisco e Jacinta*, 13 de maio de 2000, nº 6, consultado em fatima.pt/portal/index.php?id=2804, a 02/06/2015.

IDEM, *Decreto sobre as virtudes heroicas do Francisco*, de 13 de maio de 2000, citado em Luís KONDOR, *Quereis oferecer-vos a Deus? – O Apelo à Reparação na Mensagem de Fátima*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2011.

KONDOR, Luís, *Quereis oferecer-vos a Deus? – O Apelo à Reparação na Mensagem de Fátima*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 2011.

LAGARTO, José Reis, *Manual da disciplina Comunicação Multimédia*, Lisboa, Faculdade de Educação e Psicologia – UCP, 2008.

LEANDRO, Maria Engrácia, “Herdeiros das Identidades Religiosas. Percursos juvenis contrastados entre as permanências e as inovações”, em *Revista Portuguesa de Ciência das Religiões*, ano I, 2002.

MARTINS, José Saraiva, “O dom dos Pastorinhos à Igreja e ao mundo no contexto da nova evangelização”, em *Fátima para o século XXI – Congresso Internacional*, Fátima, Santuário de Fátima, 2008, pp. 555-573.

MARTO, António dos Santos, “A dimensão Eucarística na Mensagem de Fátima”, em *Fenomenologia e Teologia das Aparições Atas do Congresso Internacional de Fátima*, Fátima, Santuário de Fátima, 1998, pp. 631-646.

IDEM, “A Eucaristia, sacrifício e banquete de comunhão”, em *Biblica*, nº 9, 2000, pp. 127-140.

IDEM, *Fátima e a Modernidade: Profecia e Escatologia*, Viseu, Fundação Jornal da Beira, 2006.

IDEM, *A beleza do rosto trinitário de Deus na Mensagem de Fátima*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 2007.

MAUSS, Marcel, *Ensaio sobre a dádiva*, Lisboa, Edições 70, 2008.

Memórias da Irmã Lúcia I, Secretariado dos Pastorinhos, Fátima, 2007.

- MENDES, Joaquim Manuel Garrido, “Eucaristia”, em Carlos Moreira AZEVEDO e Luciano CRISTINO (coord.), *Enciclopédia de Fátima*, Lisboa, Princípia, 2007.
- MENDONÇA, José Tolentino, *Nenhum Caminho será Longo*, Lisboa, Paulinas, 2012.
- MESSIAS, Teresa, “Espiritualidade cristã e identidade crente nas culturas juvenis”, em *Communio*, Ano XXIX-2012, nº 1, pp. 113-128.
- MIRANDA E SARABAHIA, *Manual de Apoio à disciplina de Psicologia da Aprendizagem*, Lisboa, Instituto de Educação – UCP, 2007.
- MOITA, Fernando, “A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual”, em *Pastoral Catequética*, nº 26, Lisboa, 2013, pp. 53-74.
- MORIN, Edgar, *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, São Paulo, UNESCO, 2000.
- MORUJÃO, Manuel, “Entrega de si a Deus – Viver em oferecimento pela salvação do mundo”, em P. Bernardino COSTA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Itinerário temático do centenário das Aparições de Fátima*, Santuário de Fátima, 2011, pp. 45-62.
- NEVES, João César das, *O Século de Fátima*, Lisboa, Lucerna, 2008.
- NEVES, Joaquim Carreira das, “A redenção à luz das narrativas da instituição da Eucaristia”, em *Didaskalia*, XIV, 1984, pp. 113-137.
- NOWEN, Henri, *O esvaziamento de Cristo*, Lisboa, Paulinas, 2012.
- NUNES, Tomaz Silva, “Sobre as finalidades de Educação Moral e Religiosa Católica”, em *Pastoral Catequética*, nº 5 (2006), Lisboa, SNEC, pp. 75-80.
- PAPA FRANCISCO, *Mensagem para o XLIX Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 23 de janeiro de 2015, consultado em w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20150123_messaggio-comunicazioni-sociali.html, a 28/06/15.
- IDEM, *A alegria do Evangelho*, Lisboa, Paulinas, 2013.
- IDEM, *O rosto da misericórdia. Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia*, Paulinas, Lisboa, 2015.
- PAULO VI, *Populorum Progressio*, 1967, consultado em http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html, a 24/06/15.
- PICAZA, Xabier, *Para viver o Evangelho – Leitura de Marcos, Para viver o Evangelho – Leitura de Marcos*, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1996.
- PINHO, José Eduardo Borges de, “O dinamismo do dom e da gratuidade – Uma leitura da *Caritas in Veritate*”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, pp. 111-135.

- POLICARPO, José, “A Escola tem futuro? A dinâmica da Esperança”, em *Pastoral Catequética*, nº 23 (2012), Lisboa, SNEC, pp. 75-82.
- RATZINGER, Joseph, *O Caminho Pascal*, Cascais, Lucerna, 2006.
- ROMERO, Óscar, *A doce violência do amor*, Fátima, Consolata Editora, 2013.
- ROSADO, António e SILVA, Catarina, *Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens*, consultado em <http://home.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>, a 27-03-2015.
- ROSSIER, François, “Lugares marianos de aprendizagem do dom de si. Da Escritura ao Santuário”, em Isabel VARANDA (coord.) *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima: Santuário de Fátima, 2013, pp. 185-213.
- SCHEFFCZYK, Leo, “A mensagem da paz de Fátima”, em Vítor Coutinho (coord.), *Mensagem de Esperança para o mundo*, Fátima, Santuário de Fátima, 2012, pp. 241-315.
- SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Guia do Catecismo do 6º Ano*, Lisboa, SNEC, 2012.
- IDEM, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Lisboa, SNEC, 2014.
- SESBOÛÉ, Bernard, “Dom de si: o novo nome de sacrifício”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, pp. 55-66.
- SILVA, Emanuel Matos, “Feliz o homem que teme ao Senhor”, em P. Bernardino COSTA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Itinerário temático do centenário das Aparições de Fátima*, Santuário de Fátima, 2011, pp. 101-111.
- IDEM, “O que não se dá, perde-se. A entrega de si: desafios à tarefa educativa na comunidade cristã”, em Isabel VARANDA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Horizontes contemporâneos da entrega de si*, Fátima, Santuário de Fátima, 2013, pp. 137-147.
- SILVA, M. Fernando, *Pastorinhos de Fátima*, Lisboa, Paulinas, 2015.
- SILVA, Patrícia Manchini, *Mediação patrimonial no resgate da memória histórica: o processo de ensino-aprendizagem*, 2012, p. 12, consultado em <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/66263>, a 28/06/15.
- SILVA, Serafim de Sousa Ferreira e, “Prólogo”, em Luís KONDOR (comp.), *A espiritualidade dos pastorinhos Francisco e Jacinta Marto*, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos, 1999, pp. 5-8.
- TAVARES, José e ALARCÃO, Isabel, *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*, Coimbra, Almedina, 1999.
- TEIXEIRA, Alfredo, *Escola, património religioso e transmissão cultural: atores e cenários*, documento proposto no âmbito da disciplina de Património Religioso e Transmissão Cultural, ano letivo 2013/2014.

IDEM, *Religião, memória e sentido*, documento proposto no âmbito da disciplina de Património Religioso e Transmissão Cultural, ano letivo 2013/2014.

URBANO, Elisa, “A Evangelização em meio escolar”, em *Pastoral Catequética*, nº 26, Lisboa, 2013, pp. 23-32.

VARANDA, Isabel, “Quereis oferecer-vos a Deus?”, em P. Bernardino COSTA (coord.), *Quereis oferecer-vos a Deus? Itinerário temático do centenário das Aparições de Fátima*, Santuário de Fátima, 2011, pp. 17-31.

VAZ, Armindo dos Santos, *Palavra Viva, Escritura Poderosa*, Lisboa, Universidade Católica Editora, 2013.

VERHACK, Etienne, “As perspetivas da educação cristã na Europa”, em *Pastoral Catequética*, nº 27 (2013), Lisboa, SNEC, pp. 55-80.

VILAÇA, Helena, “Recomposições dos rituais contemporâneos: a peregrinação”, em *Revista da Faculdade de Letras – Sociologia*, série 1, vol. 17-18, 2007-2008, pp. 55-67.

ANEXO

PORTEFÓLIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA²¹⁷

Planificação de nível IV da Unidade Letiva “A partilha do Pão”, com relatórios, procedimentos de avaliação e anexo dos materiais pedagógicos utilizados nas aulas

²¹⁷ Inclui os materiais do dossiê de estágio considerados necessários. Algumas fotografias foram removidas para salvaguardar a privacidade de dados.

Lição nº 15

Sumário: UL: A partilha do pão. A refeição e o significado simbólico dos alimentos: visualização de um PPT e audição de uma música.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Tempo 45'	Avaliação formativa
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo	1. Descobrir a dimensão simbólica da refeição	<p>A alimentação: a refeição como festa e experiência de encontro</p> <p>O ritual da preparação da refeição e a sua expressão cultural</p> <p>O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição: o pão, o azeite, o vinho, a água, o cordeiro</p>	<p>Acolhimento e diálogo com os alunos</p> <p>Registo do sumário</p> <p>Visualização de um PPT (anexo 1) O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição</p> <p>Diálogo de exploração Apresentação de alimentos e seu significado</p> <p>Síntese final A refeição é experiência de encontro e celebração. Temos o dever de partilhar os alimentos para que todos possam participar da festa da vida</p>	<p>Quadro</p> <p>Caderno do aluno</p> <p>PowerPoint (anexo 1)</p> <p>Projektor</p> <p>Objetos: água, pão, vinho, azeite, cordeiro, mel</p> <p>Quadro</p> <p>Caderno do aluno</p>	<p>5'</p> <p>20'</p> <p>15'</p> <p>5'</p>	<p>A professora orienta e observa a atitude dos alunos</p> <p>A professora observa a atenção e participação dos alunos</p> <p>A professora orienta e observa a atitude dos alunos</p>



Conjunto de objetos para diálogo de exploração do significado simbólico-religioso

RELATÓRIO DA PRIMEIRA AULA

13 de janeiro de 2015

Metas, objetivos, conteúdos

Nesta primeira aula da unidade letiva “A partilha do pão”, trabalhámos a meta O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo”, assim como o objetivo 1, “Descobrir a dimensão simbólica da refeição”. Procurámos fazer uma introdução ao tema, apresentando a alimentação como festa e experiência de encontro, a sua expressão cultural e o significado simbólico-religioso de alguns alimentos: o pão, o azeite, o vinho, a água, o cordeiro.

Estratégias para apropriação do programa

Registado o sumário, procurámos introduzir o tema a partir da experiência humana dos alunos, colocando algumas questões sobre os momentos importantes do seu dia e o lugar central que as refeições ocupam. Os alunos foram registando as perguntas e as respostas no caderno, bem como algumas pistas de reflexão que foram sendo apresentadas sobre o tema. O significado simbólico-religioso dos alimentos foi apresentado através de um jogo em que os alunos, de olhos fechados, tinham que adivinhar qual alimento lhes era dado a tocar ou saborear. Uma vez identificados, os alunos tiveram que identificar o seu significado através de uma questão de escolha múltipla. Esta atividade serviu como síntese final da aula.

Comportamento dos alunos

O comportamento dos alunos, na generalidade, foi bom. Procuraram respeitar os colegas e fazer as intervenções com alguma ordem. Apesar de alguns alunos ainda manifestarem dificuldades a nível da autodisciplina, verificámos que existe um esforço de todos para apresentarem uma postura correta. Os alunos revelaram uma grande satisfação por poderem participar na aula, partilhando a sua opinião e o seu conhecimento, contribuindo para a construção do conhecimento de todos.

Dificuldades encontradas

Não foi possível cumprir todas as estratégias previstas no plano, uma vez que as intervenções dos alunos alongaram a exploração dos conteúdos apresentados no PowerPoint. Optámos por omitir a última estratégia, a apresentação de um vídeo, e alargar o espaço de partilha e interação dos alunos.

Eficácia das soluções adotadas

Os alunos mostraram-se satisfeitos por terem podido participar na aula e de terem partilhado os seus conhecimentos sobre o conteúdo proposto.

Alterações introduzidas face ao plano de aula inicialmente elaborado

Devido ao prolongamento da primeira atividade, transferiu-se a visualização do vídeo para uma próxima aula.

Descrição das situações críticas

A situação crítica e também a mais desafiante é o espaço da partilha, onde se verificam alguns incumprimentos de regras como o pedir a palavra, o saber escutar.

Necessidades educativas detetadas

Alguns alunos continuam a revelar alguma intolerância à frustração por não poderem participar todas as vezes que o desejam. É importante continuar a treinar o exercício de pedir a palavra, para que sejam aprendidas competências transversais como o saber e gostar de ouvir os outros, bem como o cumprimento das regras da sala de aula.

Oportunidade e adequabilidade dos materiais usados

O PowerPoint é uma boa estratégia de apoio ao diálogo com os alunos, uma vez que oferece uma base visual que pode auxiliar os alunos com mais dificuldades de atenção e concentração. A atividade lúdico-didática é sempre um momento em que o próprio aluno consegue transferir os seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados.

Fluência conseguida na aplicação do plano

O plano foi parcialmente aplicado. As transições foram bem conseguidas, houve um esforço para estabelecer e manter a ordem. A primeira atividade prolongou-se mais do que previsto, o que foi consentido dado ao interesse revelado pelos alunos.

Análise final da professora estagiária

Consideramos que é importante e legítimo elaborar um plano de aula ambicioso e elevar as expectativas em relação aos resultados esperados, sem no entanto perder a noção da necessária elasticidade na sua aplicação. Esta aula mostrou-nos que planificar serve para procurar alcançar o extraordinário dentro do ordinário, a excelência dentro do possível e razoável.

Análise final da professora cooperante

A professora referiu que a aula foi bem sucedida e que os alunos saíram felizes da sala. Notou ainda que os objetivos foram conseguidos, mesmo sem a visualização do vídeo. Sugeriu, mesmo assim, que o vídeo seja apresentado para a próxima aula, como forma de consolidar os conteúdos desta aula.

Lição nº 16

Sumário: UL: A partilha do pão. O que significa ser pão para os outros? Leitura de um texto sobre os Pastorinhos de Fátima. Proposta de uma ação de solidariedade.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Tempo 45'	Avaliação formativa
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo	2. Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens 3. Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome	A produção e o comércio dos alimentos A fome e a subnutrição A pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome: FAO (Organização da Agricultura e Alimentação) Bancos Alimentares contra a fome	Acolhimento e diálogo com os alunos Registo do sumário PPT e diálogo de exploração A fome e a partilha Instituições que cuidam O que significa ser pão para os outros? Leitura e exploração do texto “Deixa-as cantar” Proposta de atividade Portefólio Explicação da atividade e proposta de ação de solidariedade. Identificação de uma instituição local Síntese final Os três pastorinhos ensinam-nos como ser pão para os outros. Também posso entrar nesta história se estiver disposto a ajudar os outros.	Quadro Caderno do aluno PowerPoint (anexo 2) Caderno do aluno Fotocópias do texto (anexo 3) Cadernos A4 Caderno	5' 25' 5' 5' 5'	A professora orienta e observa a atitude dos alunos A professora observa a atenção e participação dos alunos A professora orienta e observa a atitude dos alunos

RELATÓRIO DA SEGUNDA AULA

20 de janeiro de 2015

Metas, objetivos, conteúdos

Nesta segunda aula da unidade letiva “A partilha do pão” , continuámos a trabalhar a meta O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo”, assim como os objetivos 2, “Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens” e 3, “Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome”. Procurámos relacionar os conteúdos propostos com os abordados na unidade letiva “A pessoa humana”, a propósito dos direitos humanos e da dignidade da pessoa humana. Salientámos as causas da fome, da pobreza, assim como a existência de instituições sociais que procuram solução para estes problemas. A propósito de “ser pão para os outros”, introduzimos o tema das Aparições de Fátima.

Estratégias para apropriação do programa

Optámos por utilizar novamente o PowerPoint com imagens para introduzir o tema da aula, porque reparámos que os alunos apreciam e focam com mais facilidade a sua atenção. Uma vez que o ritmo da turma é geralmente lento, esta estratégia permite também acelerar o momento expositivo inicial, onde é comum todos quererem participar, dando a sua opinião sobre o assunto. Propusemos a leitura de um texto para fazer a transição e a ligação entre o tema da unidade letiva e o tema das Aparições de Fátima. Finalmente, através de um diálogo, orientámos os alunos para uma proposta de solidariedade.

Comportamento dos alunos

Os alunos estiveram com atenção e, com alguma surpresa, verificámos que o tema de Fátima lhes interessa. Revelaram-se recetivos e curiosos sobre a atividade que temos para lhes propor.

Dificuldades encontradas

Sentimos dificuldades em controlar o comportamento de alguns alunos, que continuam a revelar dificuldades em saber participar. Optámos por registar os seus nomes na nossa caderneta e adverti-los de que o seu comportamento está a penalizar os restantes colegas da turma.

Eficácia das soluções adotadas

Os alunos parecem reconhecer as suas dificuldades, sem revelarem no imediato capacidade para mudarem de atitude. Continuaremos a insistir, no sentido de os ajudar a adquirir os instrumentos necessários para uma boa comunicação.

Alterações introduzidas face ao plano de aula inicialmente elaborado

Não foram introduzidas alterações. A síntese final deverá ser consolidada na próxima aula.

Descrição das situações críticas

Devido à grande vontade de todos os alunos em participarem na aula, muitos revelam frustração quando, por algum motivo, não o podem fazer quando e como desejavam. No momento em que foi pedido aos alunos que sugerissem uma instituição social para a nossa ação de solidariedade, as opiniões divergiram bastante e surgiram sinais de rivalidade entre os vários representantes dos bairros circundantes da escola, pelo que a decisão teve que ser adiada para a próxima aula.

Necessidades educativas detetadas

Continuam a detetar-se dificuldades a nível da comunicação, do saber escutar, do respeitar o silêncio e a ordem dentro da sala de aula.

Oportunidade e adequabilidade dos materiais usados

O PowerPoint ajudou os alunos a focar a sua atenção e a acelerar o ritmo da aula. O texto foi também uma estratégia que permitiu que os alunos acalmassem os ânimos e mantivessem o silêncio.

Fluência conseguida na aplicação do plano

O plano foi totalmente aplicado. As transições foram bem conseguidas, apesar de algumas dificuldades em mudar de tema ou atividade em virtude das constantes interpelações dos alunos.

Análise final da professora estagiária

No geral, observámos que os alunos estiveram interessados e motivados para a aula. Uma vez que se trata de uma turma muito heterogénea, observamos que existe por parte de todos, mesmo daqueles com mais limitações ao nível do comportamento, um esforço para uma boa convivência e para a construção de um bom ambiente de aprendizagem. Alguns alunos são para os seus colegas e para nós verdadeiros exemplos de persistência, generosidade, tolerância, solidariedade.

Análise final da professora cooperante

A professora considerou que o balanço da aula foi positivo, apesar das constantes interrupções devido ao comportamento desajustado dos alunos. Considerou também que é positivo continuarmos a investir em dinâmicas de aula onde os alunos possam exercitar e adquirir as competências em que revelam mais dificuldades.

Lição nº 17

Sumário: UL: A partilha do pão. Solidariedade e voluntariado: Fátima, uma história verdadeira de amor partilhado. Visualização do filme “Chicken a la carte”. Início da construção de um guião sobre a história de Fátima.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Tempo 45'	Avaliação formativa
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo	4. Reconhecer o valor da solidariedade	Solidariedade e voluntariado Fraternidade, amor partilhado A vida em comum e a partilha de bens nas comunidades dos primeiros cristãos História das Aparições de Fátima	Acolhimento e diálogo com os alunos Registo do sumário Visualização de um vídeo “Chicken a la carte” (anexo 4) Diálogo visando a exploração do conteúdo do vídeo PPT e diálogo de exploração A história das Aparições de Fátima: uma história verdadeira de fraternidade Proposta de uma ação de voluntariado Construção do portefólio Entrega do caderno e descrição da atividade Síntese final Ser solidário é partilhar com os outros o que temos e o que somos Proposta de TPC Procurar significado de santuário e peregrinação	Quadro Caderno do aluno Vídeo (anexo 4) PowerPoint (anexo 5) Caderno do aluno Cadernos A4 Guião de temas (anexo 6) Caderno	5' 10' 15' 10' 5'	A professora orienta e observa a atitude dos alunos A professora observa a atenção dos alunos A professora orienta e observa a participação dos alunos

RELATÓRIO DA TERCEIRA AULA

27 de janeiro de 2015

Metas, objetivos, conteúdos

Para esta aula, mantivemos a meta O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo”, a partir do objetivo 4, “Reconhecer o valor da solidariedade”. Pretendemos aprofundar alguns conceitos já abordados nas aulas anteriores, como “solidariedade, voluntariado, fraternidade” e assim mostrar a forma como os primeiros cristãos (e os da atualidade) procuram viver. Como já apontámos na aula passada, vamos procurar ligar este conteúdo à história das Aparições de Fátima.

Estratégias para apropriação do programa

Iniciámos a aula com um vídeo que retrata a realidade contrastante entre os que têm muito e desperdiçam e os que vivem na miséria e, o pouco que têm, agradecem a Deus e partilham com os vizinhos. Optámos por apresentar a proposta de atividade através do PowerPoint para agilizar a aula. Propusemos a construção de um portefólio como itinerário de acesso à história das Aparições de Fátima. Procuraremos também que os alunos possam transferir as suas aprendizagens durante a visita de estudo a Fátima e na visita ao “Centro Social 6 de maio”.

Comportamento dos alunos

Alguns alunos continuam a revelar um comportamento perturbador incontornável, o que dificulta o andamento da aula. A generalidade dos alunos mostra-se cooperante e motivada para a aula.

Dificuldades encontradas

Devido às constantes interrupções em virtude do comportamento desviante de alguns alunos, somos levados a concluir que a atividade terá que ter uma maior orientação e acompanhamento por parte do professor do que inicialmente esperávamos que acontecesse. Alguns alunos revelam pouca capacidade de trabalho autónomo.

Eficácia das soluções adotadas

A solução proposta será aplicada na próxima aula.

Alterações introduzidas face ao plano de aula inicialmente elaborado

Inicialmente, esperávamos ter tempo para começar já a elaborar o portefólio, o que não se verificou.

Descrição das situações críticas

Alguns alunos revelaram uma certa impaciência e ansiedade relativamente às atividades anunciadas e desejaram passar logo para a etapa mais prática da aula. Esses alunos fazem questão de interromper a aula para pedir à professora para se apressar, atrasando ainda mais a introdução das atividades práticas.

Necessidades educativas detetadas

Detetámos alguma necessidade de trabalhar a autonomia, a organização do material, a capacidade de concentração numa tarefa e de a levar até ao fim.

Oportunidade e adequabilidade dos materiais usados

Optámos pelo uso do PowerPoint como meio de expor de uma forma mais sintética a introdução da atividade (motivos e finalidades). O portefólio permite que sejam os próprios alunos a construírem um material de acesso ao conhecimento, para si e para os outros.

Fluência conseguida na aplicação do plano

A aula decorreu com algumas interrupções, sendo que por vezes sentimos uma ligeira dificuldade na transição entre momentos distintos. O plano foi, apesar disso, aplicado e cumprido.

Análise final da professora estagiária

O ritmo da professora e o ritmo da turma começam a aproximar-se. Conseguimos observar através da sua postura que os alunos perceberam o que esperamos deles e, da nossa parte, começamos a adaptar uma certa forma de ser e de estar à sua presença e identidade próprias. Compreendemos que as aprendizagens foram acontecendo e que os alunos foram crescendo também porque nas nossas aulas lhes foram sendo dadas oportunidades para tal.

Análise final da professora cooperante

A professora considerou que os alunos estiveram motivados para a aula e que a sua postura enérgica e descontrolada revela um entusiasmo que precisa de ser canalizado de uma forma mais construtiva.

Lição nº 18

Sumário: UL: A partilha do pão. Solidariedade e voluntariado: construção de um guião sobre a história de Fátima.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Tempo 45'	Avaliação formativa
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo	4. Reconhecer o valor da solidariedade	Solidariedade e voluntariado Fraternidade, amor partilhado A vida em comum e a partilha de bens nas comunidades dos primeiros cristãos História das Aparições de Fátima	Acolhimento e diálogo com os alunos Registo do sumário Trabalho cooperativo Construção do portefólio: Entrega do caderno Decoração da capa Corte e colagem da primeira parte do guião de Fátima (anexo 6) Resposta às questões Realização da primeira tarefa Síntese final Fátima no coração dos portugueses e do mundo	Quadro Caderno do aluno Cadernos A4 Guião de temas (anexo 6) Caderno	5' 35' 5'	A professora orienta e observa a atitude dos alunos A professora orienta e observa a participação dos alunos A professora observa a atenção dos alunos



Elaboração dos portefólios e exploração dos materiais

RELATÓRIO DA QUARTA AULA

3 de fevereiro de 2015

Metas, objetivos, conteúdos

Para esta aula, continuámos a trabalhar a meta O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo”, assim como o objetivo 4, “Reconhecer o valor da solidariedade”. Avançámos com o conteúdo da “Solidariedade, voluntariado, fraternidade”, em articulação com a “História das Aparições de Fátima”.

Estratégias para apropriação do programa

Esta aula foi praticamente dedicada à elaboração do portefólio sobre “As Aparições de Fátima”, que serve como guião de preparação para a visita de estudo a Fátima e como base para uma atividade de solidariedade a desenvolver com os alunos.

Comportamento dos alunos

Os alunos mostraram-se cooperantes e motivados para a elaboração do guião. De um modo geral, estiveram concentrados na atividade, realizando as tarefas com relativa facilidade.

Dificuldades encontradas

Não foram encontradas dificuldades. Alguns alunos ficaram ligeiramente atrasados nas tarefas, pelo que procuraremos orientá-los de uma forma mais personalizada.

Eficácia das soluções adotadas

A orientação dos trabalhos dos alunos revelou-se essencial para que pudessem cumprir as tarefas com correção.

Alterações introduzidas face ao plano de aula inicialmente elaborado

Não houve alterações face ao plano de aula inicialmente elaborado. Alguns alunos não concluíram as tarefas propostas, pelo que continuaremos a dar seguimento à atividade iniciada nesta aula.

Descrição das situações críticas

Alguns alunos revelaram pouca autonomia e lentidão na realização dos trabalhos, para além das dificuldades de atenção e concentração já habituais. Como foi dada a indicação de poderem trabalhar em parceria com os colegas de mesa, gerou-se alguma dispersão, que procurámos controlar com uma presença mais próxima e atenta.

Necessidades educativas detetadas

Continuámos a detetar dificuldades no trabalho autónomo, num ritmo de trabalho contínuo, na organização do material, na capacidade de concentração numa tarefa e de a levar até ao fim.

Oportunidade e adequabilidade dos materiais usados

Os alunos apreciaram as atividades de corte e pintura, onde puderam manejar materiais de forma a compor o seu portefólio. Dos materiais entregues para composição do portefólio, destacamos: guião com as várias tarefas a desenvolver, livro sobre os Pastorinhos, pagela com oração e imagem dos Pastorinhos, pagela com oração e imagem do Anjo, guia e mapa de Fátima, informação sobre como se reza o Terço, terço, imagens várias sobre o tema, texto das *Memórias* da irmã Lúcia.

Fluência conseguida na aplicação do plano

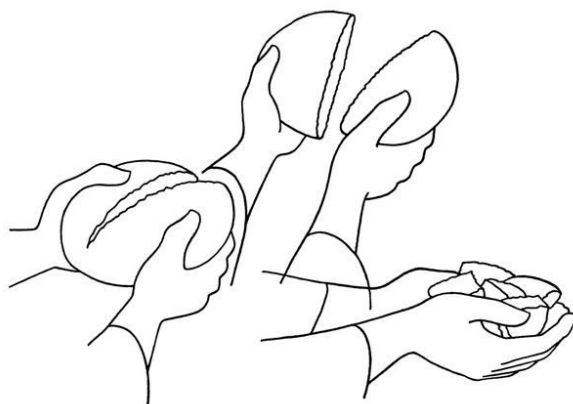
O plano de aula foi cumprido e as transições foram feitas com fluência, tendo em conta o ritmo de trabalho da turma.

Análise final da professora estagiária

A proposta de elaboração de um portefólio parece-nos ajustada a uma turma que sente necessidade de intervir, canalizando as energias para uma atividade prática com resultados palpáveis.

Análise final da professora cooperante

A professora considerou que a turma se revelou bastante recetiva à atividade proposta, embora se verifique grandes dificuldades por parte de alguns alunos em controlarem o seu comportamento. A professora reconheceu a necessidade de se continuar a insistir em estratégias onde lhes seja dada oportunidade de treinarem as suas competências sociais e relacionais.



Proposta de ilustração para a capa do Portefólio

Lição nº 19

Sumário: UL: A partilha do pão. Solidariedade e voluntariado: continuação da construção de um guião sobre as aparições de Fátima.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Tempo 45'	Avaliação formativa
<p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo</p> <p>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro</p>	<p>4. Reconhecer o valor da solidariedade</p> <p>6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si</p> <p>7. Valorizar a atitude de voluntariado</p>	<p>Solidariedade e voluntariado</p> <p>Fraternidade, amor partilhado</p> <p>A vida em comum e a partilha de bens nas comunidades dos primeiros cristãos</p> <p>Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados</p> <p>História das Aparições de Fátima</p>	<p>Acolhimento e diálogo com os alunos</p> <p>Registo do sumário</p> <p>Trabalho cooperativo Conclusão das tarefas em atraso Realização das tarefas seguintes do guião Entrega de um livro sobre os pastorinhos</p> <p>Planeamento da visita ao “centro social” Dia 3 de março, durante a manhã Visita ao centro Atividade com as crianças</p> <p>Síntese final Aquilo que fazemos com amor tem outro sabor. Partilhar é amar.</p> <p>Proposta de TPC Trazer um livro infantil para oferecer aos meninos do centro social</p>	<p>Quadro</p> <p>Caderno do aluno</p> <p>Cadernos A4</p> <p>Guião de temas (anexo 6)</p> <p>PowerPoint (anexo 7)</p> <p>Livro sobre os pastorinhos</p> <p>Caderno</p> <p>Autorização (anexo 8)</p> <p>Caderno</p>	<p>5'</p> <p>30'</p> <p>5'</p> <p>5'</p>	<p>A professora orienta e observa a atitude dos alunos</p> <p>A professora orienta e observa a participação dos alunos</p> <p>A professora observa a atenção dos alunos</p>



Livrinho entregue, entre outros materiais, a cada aluno com a história dos Pastorinhos de Fátima como fonte de informação para a construção do portefólio. Outros materiais entregues: guião com as tarefas a desenvolver para a construção do portefólio, pagela com oração e imagem dos Pastorinhos, pagela com oração e imagem do Anjo, guia e mapa de Fátima, informação sobre como se reza o Terço, terço, imagens várias sobre o tema, texto das *Memórias da Irmã Lúcia*.

RELATÓRIO DA QUINTA AULA

10 de fevereiro de 2015

Metas, objetivos, conteúdos

Para esta aula, continuámos a trabalhar a meta O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo”, e introduzimos a meta N, “Promover o bem comum e o cuidado do outro”, uma vez que avançamos na preparação de uma atividade de solidariedade no “Centro Social 6 de Maio”. Insistimos no objetivo 4, “Reconhecer o valor da solidariedade”, e complementámo-lo com os objetivos 6, “Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si” e 7, “Valorizar a atitude de voluntariado”. Acrescentámos ao conteúdo da “Solidariedade, voluntariado, fraternidade”, em articulação com a “História das Aparições de Fátima”, o conteúdo também já abordado do “Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados”.

Estratégias para apropriação do programa

Esta aula foi praticamente dedicada à continuação da elaboração do portefólio sobre “As Aparições de Fátima”, que serve como guião de preparação para a visita de estudo a Fátima e como base para uma atividade de solidariedade a desenvolver com os alunos. Durante a aula, fomos falando sobre a nossa visita ao “Centro social 6 de maio”, procurando fazer a ligação entre o seu conhecimento sobre a história de Fátima e dos Pastorinhos e a oportunidade de o partilhar com outros, sensibilizando-os para a importância da “doação de si mesmos”, à semelhança dos Pastorinhos. Como fontes de informação para a sua investigação, entregámos vários folhetos informativos sobre Fátima, assim como um pequeno livro com a história dos Pastorinhos. Para além disso, apresentámos no PowerPoint informações complementares sobre as primeiras questões a realizar.

Comportamento dos alunos

No geral, os alunos estiveram concentrados na atividade. No entanto, gerou-se alguma instabilidade devido ao carácter prático da atividade e ao facto de termos optado por lhes permitir dialogar uns com os outros e partilhar o resultado do seu trabalho durante o decurso da aula.

Dificuldades encontradas

Alguns alunos acabaram por se desconcentrar e atrasar nas tarefas propostas. A professora procurou ir junto deles motivá-los e alertá-los para que se apressassem a realizar a atividade, procurando também dar-lhes alguma orientação na realização das tarefas.

Eficácia das soluções adotadas

Alguns dos alunos corresponderam à chamadas de atenção, havendo, no entanto, outros que começaram a acusar alguma desmotivação gerada pelo atraso que observam nos seus trabalhos relativamente aos dos colegas.

Alterações introduzidas face ao plano de aula inicialmente elaborado

Não houve alterações face ao plano de aula inicialmente elaborado. Uma vez que não foi conseguido concluir o portefólio em tempo de aula, optámos por na próxima aula sugerir aos alunos que o concluam em casa, devolvendo-o para avaliação já concluído. Este portefólio será, de resto, para complementar com informações que os alunos possam obter no decurso da sua visita de estudo a Fátima, servindo, assim, não só como ponto de partida para a visita de estudo, mas também como ponto de chegada.

Descrição das situações críticas

Alguns alunos revelaram dificuldade em acompanhar o ritmo de trabalho da turma, contribuindo para isso a sua falta de atenção e concentração, assim como algum interesse por assuntos divergentes ao da sala de aula. Em alguns momentos continuámos a observar comentários relativos a rivalidades entre os alunos oriundos de diferentes bairros.

Necessidades educativas detetadas

Continuámos a detetar em alguns alunos limitações nas competências sociais e relacionais, o que perturba o ambiente geral da turma e a rentabilidade dos alunos.

Oportunidade e adequabilidade dos materiais usados

Os alunos revelaram cuidado na realização da tarefa e curiosidade na resposta às perguntas colocadas pelo guião, o que demonstrou o seu agrado pela atividade de construção do portefólio. Por outro lado, mostraram-se bastante interessados nos vários materiais que disponibilizámos para eles, desde as imagens, orações, o mapa de Fátima e o pequeno livrinho com a história dos Pastorinhos.

Fluência conseguida na aplicação do plano

O plano de aula foi cumprido e as transições foram feitas com fluência, tendo em conta o ritmo de trabalho da turma.

Análise final da professora estagiária

Consideramos que o guião elaborado para construção do portefólio se tornou demasiado extenso para o ritmo de trabalho da turma. Uma vez que inicialmente optámos por desenvolvê-lo dentro da sala de

aula, o tempo não foi suficiente para o concluir. No final desta lição, decidimos fazer uma primeira avaliação do trabalho realizado em aula, para posteriormente entregá-lo ao aluno, de forma a concluírem-no em casa, após o que realizaremos uma segunda avaliação.

Análise final da professora cooperante

A professora considerou que devíamos ter chamado mais à atenção relativamente ao comportamento perturbador de alguns elementos. Notou, para além disso, que a maioria dos alunos esteve interessada na realização da atividade e que o conteúdo sobre a história de Fátima e dos Pastorinhos vai sendo assimilado à medida que vão lendo o guião, respondendo às perguntas e consultando os vários materiais disponibilizados para o efeito.

Lição nº 20

Sumário: UL: A partilha do pão. Síntese sobre a história de Fátima. Realização de uma ficha de trabalho.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Tempo 45'	Avaliação formativa
<p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo</p> <p>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro</p>	<p>6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si</p> <p>7. Valorizar a atitude de voluntariado</p>	<p>Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados</p> <p>História das Aparições de Fátima</p>	<p>Acolhimento e diálogo com os alunos</p> <p>Registo do sumário</p> <p>Visualização de um PowerPoint (anexo 9) e realização de uma ficha de trabalho (anexo 10)</p> <p>Síntese sobre a história dos Pastorinhos</p> <p>Resposta às questões da ficha com base nas informações do PowerPoint (e nos seus conhecimentos do portefólio)</p> <p>Informação sobre a visita ao “centro social 6 de maio”</p> <p>Divisão de grupos por salas e revisão do plano de atividade com as crianças</p> <p>Síntese final</p> <p>Os Pastorinhos ensinam-nos a ser pão para os outros</p> <p>Proposta de TPC</p> <p>Concluir os portefólios e trazê-los para serem avaliados / entrega dos terços</p>	<p>Quadro</p> <p>Caderno do aluno</p> <p>PowerPoint (anexo 9)</p> <p>Computador, projetor</p> <p>Ficha de trabalho (anexo 10)</p> <p>Projeto da visita de estudo (anexo 11)</p> <p>Caderno</p> <p>Portefólios (anexo 12)</p> <p>Terços</p>	<p>5'</p> <p>30'</p> <p>5'</p> <p>5'</p>	<p>A professora orienta e observa a atitude dos alunos</p> <p>A professora orienta e observa a participação dos alunos</p> <p>A professora observa a atenção dos alunos</p>

PLANO NARRATIVO DE AULA

Acolhimento e diálogo com os alunos

Bom dia, faltam quatro semanas para terminarmos as aulas. Faltam também quatro semanas para a vossa visita de estudo a Fátima. Já percebemos que Fátima é um lugar especial e hoje vamos tentar descobrir mais um pouco sobre a sua história.

Registo do sumário

Na aula de hoje vamos fazer uma síntese sobre o que já falámos até agora (e mais algumas coisas que ainda falta falar) e para isso vamos ver algumas imagens no PowerPoint e realizar uma ficha de trabalho. Estão de acordo?

Vou entregar-vos os vossos portefólios, onde colei a ficha e trabalho. Assim, podem com a sua ajuda completar o portefólio. À medida que formos avançando no PowerPoint, podem ir completando a vossa ficha de trabalho. Alguma dúvida?

Visualização de um PowerPoint e realização de uma ficha de trabalho

2 – Esta imagem já vai sendo nossa conhecida. É uma foto dos três pastorinhos. Lembram-se do primeiro texto que lemos sobre eles? Falava de oração, de sacrifícios... dissemos que eles foram “pão para os outros”, ou seja, deram a sua vida para salvar os outros.

3 – E também já vimos que nós podemos fazer o mesmo, ser pão para os outros”, colocar a nossa vida ao serviço dos que mais precisam.

4 – Gostava de olhar bem convosco para o exemplo dos três pastorinhos, para percebermos como é que isso se faz. O que é que se passou mesmo em Fátima?

5 – Simples. Pensem: Deus quer dar-se a conhecer, quer estar presente na nossa vida. Como? Ele revela-se, vem ao nosso encontro.

6 – A forma que arranjou foi tornar-se um de nós. E foi isso que fez, em Jesus. A Bíblia e a Igreja também revelam quem é Deus. Só temos que prestar muita atenção para descobrir.

7 – Mas depois, para nos ajudar a compreender a sua mensagem ou a não esquecê-la, envia a sua mãe, Nossa Senhora, para falar e explicar o que Deus quer. Foi isso que aconteceu nestes três casos. Numa montanha de França, perto de um rio e em Fátima, crianças receberam uma mensagem do céu.

8 – Que idade tinham os Pastorinhos? A Jacinta tinha seis anos, o Francisco oito e a Lúcia dez.

9 – E o que é que eles faziam? Tinham uma vida normal, para um menino do seu tempo. Não iam à escola. Durante a maior parte do tempo, guardavam ovelhas.

10 – Que aconteceu na Primavera de 1916? Um anjo apareceu. Ele vinha prepará-los para uma visita muito especial. O anjo pediu-lhes que rezassem muito e tudo oferecessem pelo bem dos pecadores.

11 – Nestas imagens vemos os lugares onde o anjo apareceu 3 vezes. Num lugar chamado Loca do Cabeço (agora chamado Loca do Anjo) e aqui no poço da casa da Lúcia.

12 – Foi então que no ano seguinte, no dia 13 de maio de 1917 receberam uma visita muito especial, Maria. Ela disse para não terem medo, que era do céu. Perguntou-lhes se queriam oferecer-se a Deus (pertencerem a Deus) e eles responderam que sim.

13 – Maria apareceu 6 vezes aos pastorinhos, sempre no dia 13 de cada mês... menos em Agosto, porque no dia 13 estavam presos. Ameaçavam fritá-los numa panela cheia de azeite, se não contassem a verdade. Mas eles continuaram com a sua história, sem mudar uma vírgula.

14 – Aqui veem algumas imagens de como era esse lugar chamado “Cova da Iria”.

15 – Havia já muitas pessoas que iam à Cova da Iria com os Pastorinhos e que rezavam com eles. Mas muitos ainda não acreditavam. Foi então que no último dia, houve um milagre que todos viram: estavam 70 mil pessoas na Cova. Chovia torrencialmente. De repente, a chuva parou e o sol começou a dançar no céu, como se fosse cair. Todas as pessoas viram este grande sinal e acreditaram. Outro sinal foi que tudo ficou seco de repente e as pessoas podiam olhar para o sol sem ficarem encadeados (sem cegarem). Nesse dia, Nossa Senhora apareceu acompanhada de José e do Menino Jesus (a Sagrada Família).

16 – Como Nossa Senhora prometeu, cedo levou Jacinta e Francisco para o céu. Lúcia ficou cá a passar a mensagem. Eles foram muito corajosos. A sua grande preocupação era mesmo poder fazer tudo o que Nossa Senhora lhes pediu, para bem das pessoas que mais precisavam da sua ajuda.

17 – E o que é que faziam? Primeiro que tudo, rezavam (sobretudo o terço, todos os dias). Depois, ofereciam tudo o que faziam a Deus (sacrifícios) para bem dos pecadores.

18 – O que desejavam alcançar? A paz, a conversão, a reparação, o bem para todos os homens. A verdade é que muitos dizem que foi graças às orações e sacrifícios feitos pelos pastorinhos que a guerra acabou (e que Portugal não participou em mais nenhuma guerra depois disso). Mas sobretudo, quem vai a Fátima, sente uma grande paz no coração, depois de rezar e até ajoelhar diante da imagem de Nossa Senhora.

19 – A proposta que vos lançamos é esta: pensar como podemos ser, à semelhança dos pastorinhos, pão para os outros?

20 – Ou por outras palavras, como podemos oferecer a nossa vida a Deus?

21 – Fazer as pequenas tarefas que nos pedem, oferecer esse sacrifício a Deus. O mundo fica melhor a pouco e pouco com os nossos pequenos sacrifícios.

22 – E não esquecermos o que Nossa Senhora pediu: a oração. Rezar não é só pegar no terço ou juntar as mãos. É sentir a presença de Deus na nossa vida e fazermos aquilo que ele nos pede (que é o nosso bem e o bem de todos).

Síntese final

23 – Escrevemos então no caderno a síntese final:

“Os Pastorinhos ensinam-nos a ser “pão para os outros” com a entrega da sua vida pelo bem sobretudo daqueles que mais precisam. E nós vamos tentar imitá-los?

Como? Pequenas tarefas que fazemos com sacrifício, oferecemos a Deus. Oração do terço ou outra oração. E outras coisas que vocês considerem que tornam o nosso mundo melhor...

Correção da ficha de trabalho

Vamos agora ver se acertaram nas respostas da ficha de trabalho (realizar rapidamente a correção da ficha de trabalho).

Informação sobre a visita ao “centro social 3 de maio”

A proposta que vos lançámos foi a partilha do que aprenderam sobre os pastorinhos com as crianças do “Centro social 6 de maio”, na próxima semana. Depois de fazermos uma visita ao centro e conversarmos com a diretora, cada equipa que vocês formaram com a professora Aida vai estar com uma turma e vai ter que contar a história às crianças. Para vos ajudar, fizemos este guião (ver anexo) e arranjámos um póster (ver anexo) com a imagem dos pastorinhos. Depois, vão pintar com eles uns desenhos (ver anexo) que ilustram a história e vão ajudá-los a recontar.

Proposta de TPC

Vou agora entregar-vos um objeto para completarem o vosso portefólio (um terço), acompanhado por um livrinho que ensina como rezar com ele. Os pastorinhos também o faziam. O Francisco ganhou o céu à sua custa...

Vão levar também os portefólios para casa, de forma a completá-los. Na próxima semana, vão trazê-los para serem novamente avaliados.

RELATÓRIO DA SEXTA AULA

24 de fevereiro de 2015

Metas, objetivos, conteúdos

Para esta aula, continuámos a trabalhar a meta O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo”, assim como a meta N, “Promover o bem comum e o cuidado do outro”. Insistimos nos objetivos 6, “Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si” e 7, “Valorizar a atitude de voluntariado”. Em articulação com o conteúdo da “História das Aparições de Fátima”, insistimos no conteúdo “Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados”.

Estratégias para apropriação do programa

Nesta aula procurámos fazer uma síntese do conteúdo sobre a “História das Aparições”, usando para isso um PowerPoint e a realização de uma ficha de trabalho, de forma a consolidar as aprendizagens. Estas estratégias serviram também para preparar a visita ao “Centro Social 6 de maio”, uma vez que foi proposto aos alunos contarem às crianças do centro a história dos três Pastorinhos.

Comportamento dos alunos

Os alunos estiveram bastante agitados no início da aula, devida a incidentes ocorridos numa das aulas da manhã. Com o início da exposição do PowerPoint, os ânimos acalmaram e mostraram-se interessados no tema. A realização da ficha de trabalho em simultâneo obrigou a que estivessem mais concentrados na narração da história.

Dificuldades encontradas

Sentimos alguma dificuldade em estabelecer prontidão no início da aula, devido ao ruído provocado pelos comentários insistentes de alguns alunos. Procurámos chamar à atenção para o comportamento desajustado e para as suas consequências, advertindo inclusivamente alguns alunos para a sua saída eminente da sala de aula. No entanto, o seu comportamento só se alterou quando dei início à exposição dos conteúdos, ignorando as suas intervenções.

Eficácia das soluções adotadas

Os alunos mais perturbadores mudaram visivelmente de comportamento, procurando acompanhar com atenção a exposição do PowerPoint, de forma a conseguirem resolver a ficha de trabalho que lhes foi proposta.

Alterações introduzidas face ao plano de aula inicialmente elaborado

Não houve alterações face ao plano de aula inicialmente elaborado. Uma vez que não foi conseguido concluir o portefólio em tempo de aula, optámos por na próxima aula sugerir aos alunos que o concluam em casa, devolvendo-o para avaliação já concluído. Este portefólio será, de resto, para complementar com informações que os alunos possam obter no decurso da sua visita de estudo a Fátima, servindo não só como ponto de partida para a visita, mas também como ponto de chegada.

Descrição das situações críticas

A entrada na sala revelou-se um dos momentos mais críticos das nossas aulas. Os alunos têm dificuldade em fazer a transição do espaço exterior do recreio para o interior da sala e o acolhimento é quase sempre difícil, especialmente para com alguns alunos que apresentam uma postura pouco cooperante e reservada.

Necessidades educativas detetadas

Observámos que alguns alunos possuem poucas motivações para o trabalho, pouca resistência à frustração, falta de organização e de métodos de trabalho.

Oportunidade e adequabilidade dos materiais usados

O PowerPoint e a ficha de trabalho foram essenciais para que a turma conseguisse focar-se nos conteúdos expostos e realizar as atividades propostas. A entrega do terço no final ajudou a concretizar o pedido de oração apresentado na mensagem de Fátima.

Fluência conseguida na aplicação do plano

O plano foi cumprido, apesar de um relativo atraso no arranque da aula.

Análise final da professora estagiária

Como observámos que a turma estava particularmente agitada, decidimos que a aula seria expositiva. Reservámos as intervenções dos alunos para um espaço no final, para questões que foram surgindo ao longo da exposição do PowerPoint. Não é uma metodologia que usemos com frequência, uma vez que preferimos aulas interativas, centradas no aluno.

Análise final da professora cooperante

A professora considerou que foi uma boa estratégia o facto de termos avançado com a exposição do PowerPoint numa altura em que ainda não se tinha estabelecido prontidão por parte de todos os alunos. A professora cooperante observou que os alunos foram progressivamente acalmando e mostraram-se atentos e interessados na resolução da ficha de trabalho.

Lição nº 21

Sumário: UL: A partilha do pão. Visita ao “Centro social 6 de Maio”.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Tempo 2h30'	Avaliação formativa
<p>O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo</p> <p>N. Promover o bem comum e o cuidado do outro</p>	<p>4. Reconhecer o valor da solidariedade</p> <p>6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si</p> <p>7. Valorizar a atitude de voluntariado</p>	<p>Solidariedade e voluntariado</p> <p>Fraternidade, amor partilhado</p> <p>Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados</p> <p>O exemplo cristão de «pão para os outros»:</p> <p>“Centro social 6 de maio”</p> <p>História das Aparições de Fátima</p>	<p>Acolhimento e diálogo com os alunos</p> <p>Deslocação a pé até ao centro</p> <p>Visita às instalações do centro e diálogo com a diretora</p> <p>Preenchimento de um guião (anexo 13)</p> <p>Atividade com as crianças da creche</p> <p>Distribuição das equipas por salas e narração da História dos Pastorinhos (anexo 15)</p> <p>Pintura de desenhos sobre a História dos Pastorinhos (anexo 14)</p> <p>Entrega dos livros e das pagelas</p> <p>Despedida, saída a pé até à escola</p> <p>Proposta de TPC</p> <p>Estudar para a ficha de avaliação</p>	<p>Autorizações de saída</p> <p>Canetas</p> <p>Guião da visita (anexo 13)</p> <p>Póster dos Pastorinhos, bostik, terço, imagem de Nossa Senhora (anexo 15)</p> <p>Desenhos para colorir (anexo 14)</p> <p>Livros infantis</p> <p>Pagelas dos Pastorinhos</p> <p>Matriz da ficha de avaliação (anexo 16)</p>	<p>5'</p> <p>15'</p> <p>30'</p> <p>35'</p> <p>30'</p> <p>15'</p> <p>15'</p> <p>5'</p>	<p>A professora orienta e observa a atitude dos alunos</p> <p>A professora orienta e observa a participação dos alunos</p> <p>A professora orienta e observa a atitude dos alunos</p>

RELATÓRIO DA SÉTIMA AULA

3 de março de 2015

Por mim, ficava aqui o dia todo.

Kennedy, 13 anos

Metas, objetivos, conteúdos

Para esta aula / visita de estudo, continuámos a trabalhar a meta O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo”, assim como a meta N, “Promover o bem comum e o cuidado do outro”. Insistimos nos objetivos 4, “Reconhecer o valor da solidariedade”, 6, “Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si” e 7, “Valorizar a atitude de voluntariado”. Os conteúdos abordados continuaram a ser a “Solidariedade e voluntariado”, a “Fraternidade, amor partilhado”, bem como “Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados” e também “O exemplo cristão de «pão para os outros»: Centro social 6 de maio” e “História das Aparições de Fátima”.

Estratégias para apropriação do programa

Depois de terem trabalhado no portefólio sobre a História de Fátima e dos três Pastorinhos, os alunos foram convidados a “ser pão para os outros”, isto é, a partilharem o seu tempo e o seu conhecimento sobre este conteúdo com outras crianças. A visita ao “Centro Social 6 de maio” revelou-se uma excelente forma de transferirem as suas aprendizagens sobre o valor da solidariedade e do voluntariado expressos na partilha de bens e na partilha de si. Para além disso, puderam partilhar o seu conhecimento sobre a história dos Pastorinhos de Fátima, o que lhes possibilitou uma maior interiorização e apropriação dos conteúdos.

Comportamento dos alunos

Os alunos tiveram um comportamento exemplar diante da direção do centro, das educadoras e das crianças. Mostraram-se interessados nas informações sobre o centro e empenhados na dinamização das atividades que estavam planeadas com as crianças.

Dificuldades encontradas

Durante o momento em que contavam a história dos Pastorinhos, alguns alunos mantiveram-se presos aos guiões, mais por nervosismo do que por falta de preparação. Passada essa primeira etapa, a atividade de pintura proporcionou um momento mais descontraído e próximo das crianças.

Eficácia das soluções adotadas

Os alunos perceberam que o verdadeiro “pão” partilhado foi o tempo que passaram com as crianças, a atenção e o carinho que lhes dedicaram durante esta manhã de alegre confraternização.

Alterações introduzidas face ao plano de aula inicialmente elaborado

Os alunos estavam divididos em quatro grupos e dinamizaram a atividade em três salas mistas, com crianças dos três aos cinco anos, e uma sala com crianças abaixo dos dois anos de idade, onde o grupo teve que adaptar o plano inicial, simplificando e reduzindo a história, subtraindo a pintura dos desenhos (que ficou para a parte da tarde) e dedicando basicamente a maior parte do tempo ao convívio com as crianças. Esta foi a sala onde os alunos puderam estar mais próximos da realidade das crianças no centro, tendo inclusivamente oportunidade para ajudar na muda da fralda e na hora da refeição.

Descrição das situações críticas

Não foram observadas situações críticas. Os alunos mostraram-se cooperantes e revelaram espírito de entrega e serviço.

Necessidades educativas detetadas

Dois alunos, de um modo particular, mostraram inicialmente alguma resistência na aproximação às crianças. Estes alunos revelam usualmente lacunas nas competências sociais e relacionais com os adultos e com os seus pares.

Oportunidade e adequabilidade dos materiais usados

Os alunos recorreram a um guião para se orientarem no diálogo com as crianças, o que se revelou útil, na medida em que os fez sentir mais seguros. Por outro lado, alguns alunos ficaram muito limitados ao texto, o que tornou a sua exposição menos espontânea e natural. O cartaz com a imagem dos Pastorinhos, assim como o Terço e a imagem de Nossa Senhora facilitou a sua exposição, na medida em que eram objetos concretos em que eles se puderam apoiar.

Fluência conseguida na aplicação do plano

O plano da aula/visita foi cumprido e os alunos souberam ajustar-se ao ritmo das crianças, quer ao contar a história, quer na pintura dos desenhos.

Análise final da professora estagiária

De acordo com a avaliação da atividade feita pelos alunos, a visita ao “Centro social 6 de maio” foi importante para o seu crescimento, o seu empenho e participação na atividade foram muito bons e

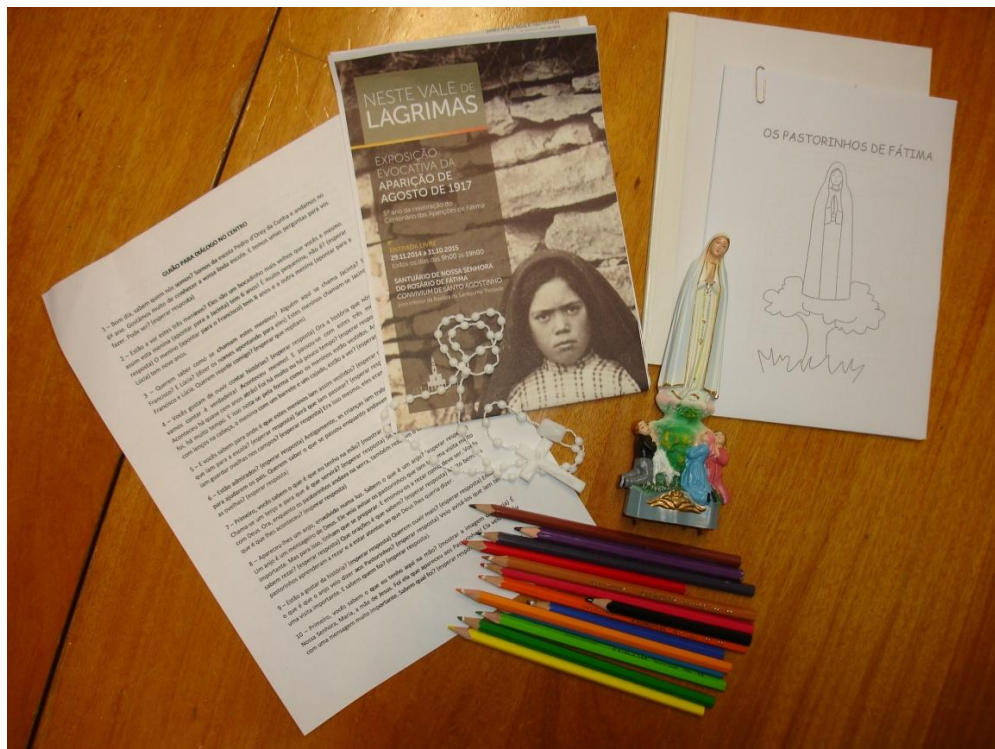
consideram que gostaram muito da visita. Praticamente todos os alunos salientaram que a melhor forma de ajudar o centro é procurar um tempo para poder estar com as crianças, apenas “ficar” e “brincar” ou até preparar uma atividade para elas, como teatro e música. Alguns alunos também referem partilha de roupas e livros ou outros donativos. Como já referimos, esta visita permitiu aos alunos participar e experienciar uma ação de solidariedade e voluntariado que lhes permitiu a transferência e uma maior apropriação dos conteúdos trabalhados nas aulas.

Análise final da professora cooperante

A professora considerou que a atividade foi bem sucedida e que a postura dos alunos revelou aprendizagem de conteúdos, para além de generosidade e capacidade de se empenharem numa causa solidária.



Alguns dos livros recolhidos durante a campanha e doados ao centro



Kit disponibilizado para cada sala, contendo um guião, um póster dos Pastorinhos, um terço, uma imagem de Nossa Senhora, um conjunto de desenhos para colorir e um caderno para colar as imagens e compor um livro, lápis de cor



Alunos à chegada do Bairro 6 de Maio



Alunos a preencherem o guião com a ajuda da diretora do centro



Alunos a apresentarem a História dos Pastorinhos às crianças do centro



Alunos a ajudarem as crianças a realizarem a atividade de pintura

Lição nº 22

Sumário: UL: A partilha do pão. Ficha de avaliação. Verificação dos cadernos diários.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Tempo 45'	Avaliação formativa
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo J. Descobrir a simbólica cristã N. Promover o bem comum e o cuidado do outro	1. Descobrir a dimensão simbólica da refeição 2. Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição de bens 3. Identificar instituições sociais vocacionadas para a eliminação da fome 4. Reconhecer o valor da solidariedade 6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si 7. Valorizar a atitude de voluntariado	A alimentação: a refeição como festa e experiência de encontro O ritual da preparação da refeição e a sua expressão cultural O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição: o pão, o azeite, o vinho, a água, o cordeiro A fome e a subnutrição: a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome Solidariedade e voluntariado Fraternidade, amor partilhado Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados	Acolhimento e diálogo com os alunos Registo do sumário Entrega da ficha de avaliação (anexo 17) Distribuição dos enunciados da ficha de avaliação, preenchimento do cabeçalho, leitura em voz alta e esclarecimento de dúvidas Realização da ficha de avaliação Recolha da ficha de avaliação Confirmação da resolução na íntegra das fichas de avaliação e recolha dos enunciados com as respostas Avaliação dos cadernos diários Recolha dos portefólios para avaliação	Quadro Caderno Ficha de avaliação (anexo 17) Cadernos diários Portefólios Fátima	3' 3' 30' 2' 5' 2'	A professora orienta e observa a participação dos alunos A professora orienta e observa a atitude dos alunos

RELATÓRIO DA OITAVA AULA

10 de março de 2015

Metas, objetivos, conteúdos

Nesta aula, explorámos as metas O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo”, J, “Descobrir a simbólica cristã” e N, “Promover o bem comum e o cuidado do outro”, que correspondem aos objetivos 1, “Descobrir a dimensão simbólica da refeição”, 2, “Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição de bens”, 3, “Identificar instituições sociais vocacionadas para a eliminação da fome”, 4, “Reconhecer o valor da solidariedade”, 6, “Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si” e 7, “Valorizar a atitude de voluntariado”, assim como aos conteúdos “A alimentação: a refeição como festa e experiência de encontro”, “O ritual da preparação da refeição e a sua expressão cultural”, “O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição: o pão, o azeite, o vinho, a água, o cordeiro”, “A fome e a subnutrição: a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade”, “Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome”, “Solidariedade e voluntariado”, “Fraternidade, amor partilhado” e “Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados”.

Estratégias para apropriação do programa

Registado o sumário, a estratégia de aprendizagem proposta foi a realização de uma ficha de avaliação. Esta estratégia tem como objetivo sistematizar os conteúdos propostos. Nesta aula, foram ainda avaliados os cadernos diários, que contribuem também para a sistematização dos conteúdos e, para além disso, trabalham competências transversais como a atenção, a organização dos materiais de estudo, a capacidade de síntese e de esquematização.

Comportamento dos alunos

Alguns alunos revelaram um comportamento desajustado à aula, perturbando com os seus comentários os colegas. Apesar disso, a maioria dos alunos esteve concentrada e realizou com relativa facilidade a atividade proposta.

Dificuldades encontradas

Para prevenir algumas dificuldades de compreensão, depois de entregue o enunciado da ficha, foi lido em voz alta e foram esclarecidas as dúvidas.

Eficácia das soluções adotadas

Alguns alunos aproveitaram para responder às questões de resposta simples no momento em que lhes era explicada a questão, pelo que foi uma estratégia que se revelou bastante eficaz.

Alterações introduzidas face ao plano de aula inicialmente elaborado

Não se verificaram alterações face ao plano de aula inicialmente elaborado.

Descrição das situações críticas

Um dos alunos com currículo específico individual não conseguiu realizar de forma autónoma a sua ficha de avaliação. A colega sentada ao seu lado disponibilizou-se, com a autorização da professora, para o auxiliar no registo escrito das respostas.

Necessidades educativas detetadas

Continuámos a verificar dificuldades a nível do comportamento. Em relação à avaliação dos cadernos diários, alguns alunos revelaram dificuldades a nível da organização do seu material escolar e do registo de apontamentos.

Oportunidade e adequabilidade dos materiais usados

Pensamos que a ficha de avaliação é sempre um instrumento que os alunos identificam e reconhecem como útil para compreenderem a sua evolução a nível da aprendizagem na disciplina.

Fluência conseguida na aplicação do plano

O plano foi aplicado e, apesar de alguma perturbação, foi cumprido.

Análise final da professora estagiária

De uma forma geral, todos os alunos encararam de forma positiva o facto de serem avaliados na nossa disciplina através de uma ficha de avaliação. Alguns alunos, apesar de terem realizado a atividade, não reconheceram, no entanto, que o seu comportamento perturbador penalizou toda a turma na resolução da ficha de avaliação.

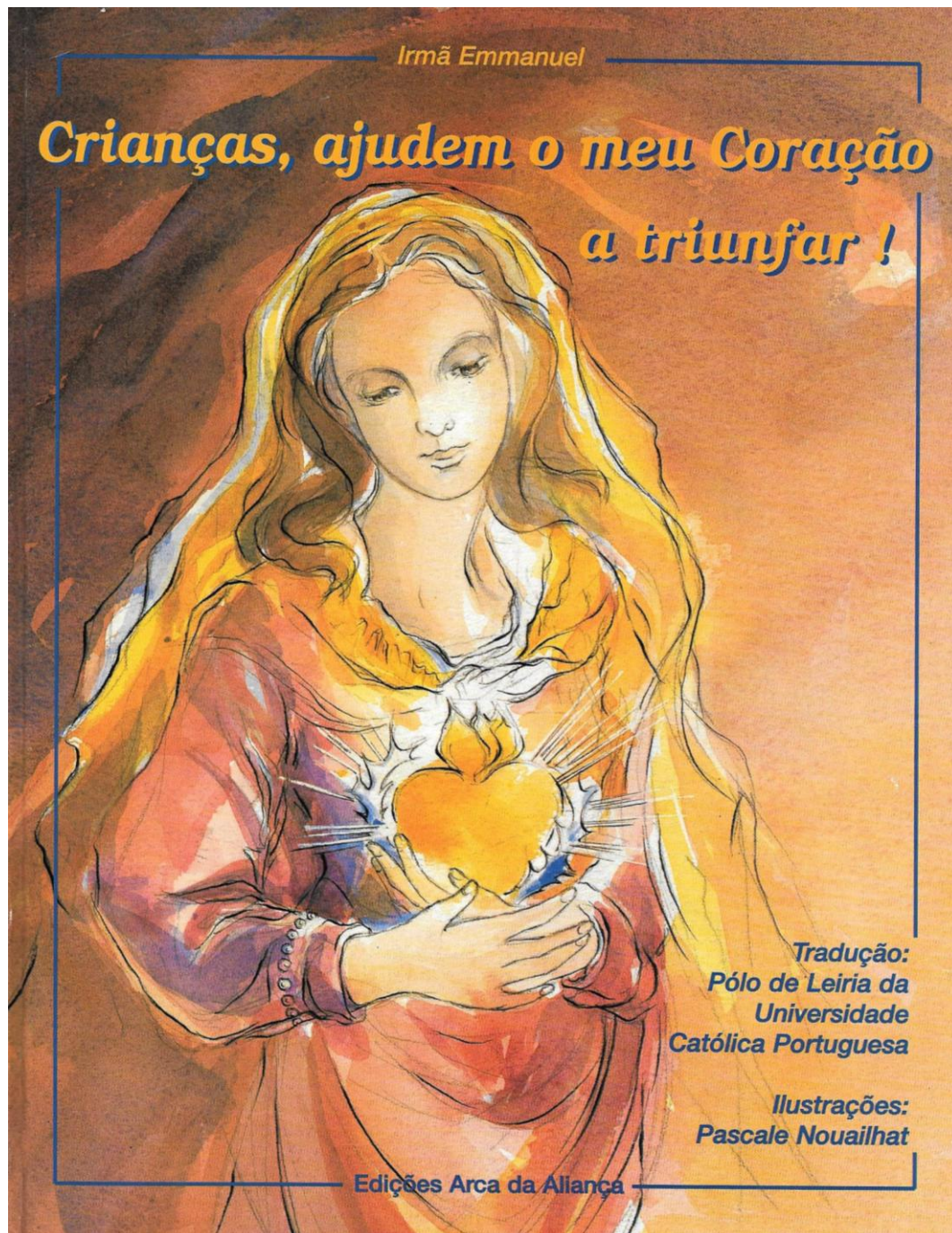
Análise final da professora cooperante

A professora considerou que a turma esteve agitada e que poderíamos ter chamado, de forma mais insistente, a atenção dos alunos, de maneira a serenar o ambiente.

Lição nº 23

Sumário: UL: A partilha do pão. A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: resolução de uma ficha. Entrega e correção da ficha de avaliação.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	Recursos	Tempo 45'	Avaliação formativa
O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo J. Descobrir a simbólica cristã N. Promover o bem comum e o cuidado do outro	4. Reconhecer o valor da solidariedade 5. Reconhecer nos relatos da Última Ceia o seu significado essencial para a mensagem cristã 6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si 7. Valorizar a atitude de voluntariado	Fraternidade, amor partilhado A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: Mc 14, 12-25 Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados O exemplo cristão de «pão para os outros»: “Centro social 6 de Maio” Os três Pastorinhos	Acolhimento e diálogo com os alunos Registo do sumário PowerPoint sobre a Última Ceia (anexo 18) e resolução de uma ficha de trabalho (anexo 19) História e sentido da Páscoa O relato bíblico ilustrado pelas imagens da visita ao “Centro Social 6 de Maio” Síntese Ser pão para os outros é partilhar o amor com os mais necessitados Entrega e correção da ficha de avaliação Projeção da ficha de avaliação resolvida (anexo 17) Avaliação dos portefólios Entrega de uma recompensa aos alunos que revelaram maior empenho na construção do seu trabalho Autoavaliação (anexo 20) Preenchimento da ficha de autoavaliação	Quadro Caderno Projektor PowerPoint (anexo 18) Ficha de trabalho (anexo 19) Projektor Fichas de avaliação (anexo 17) Portefólios Fátima Prémios Ficha de autoavaliação (anexo 20)	5' 20' 10' 5' 5'	A professora orienta e observa a atitude dos alunos A professora orienta e observa a atenção e a participação dos alunos A professora observa a atenção e a participação dos alunos



Livro entregue como reconhecimento aos alunos que manifestaram maior empenho na construção do portefólio sobre Fátima (oferta da Fundação Arca da Aliança)

PLANO NARRATIVO DE AULA

Acolhimento e diálogo com os alunos

Bom dia, como foi a vossa viagem a Fátima? Gostaram? Foi importante terem aprendido a história dos Pastorinhos? Ajudou-vos a compreender melhor os lugares por onde passavam?

Nesta última aula, gostava de finalizar a unidade da “Partilha do Pão” com algo muito especial. Disse-vos que podíamos fazer parte da história dos Pastorinhos. E assim aconteceu.

Registo do sumário

Vamos registar primeiro o sumário. Nesta aula vamos ficar a saber o que é a “Última Ceia” e vamos também entregar as fichas de avaliação e fazer a correção.

Visualização de um PowerPoint e realização de uma ficha de trabalho

- Vou entregar uma ficha de trabalho para irem fazendo à medida que vou passando a informação.

- Como vos disse, vamos hoje perceber como entrámos dentro da história dos três Pastorinhos. A sua história começa com Jesus. Ele descobriu que tinha chegado a hora de voltar para o Pai e queria deixar uma recordação aos seus amigos, para que nunca O esquecessem. Teve então uma ideia genial.

- (Aluno), importas-te de ler o texto? (Mc 14, 12-25) Jesus estava então a fazer uma última refeição com os seus discípulos. Ele sabia que todos os dias os seus discípulos teriam que comer e beber, e queria que o fizessem juntos, que partilhassem as suas refeições. Por isso partiu o pão entre todos e deu a beber do mesmo vinho a todos. O pão e o vinho representavam a sua própria vida. E como eles queria dar-se aos seus discípulos, queria ser “pão” e alimentá-los, amá-los, servi-los.

- Aqui nós temos uma pintura de como devia ter sido naquele momento. Veem as caras dos discípulos? Estão muito admirados! As palavras de Jesus eram de arrepiar. Só mais tarde é que eles iriam perceber bem o que Jesus queria dizer.

- É que Jesus, a seguir a esta Ceia, foi preso, julgado, condenado e morreu na cruz como um criminoso. Depois, foi sepultado num túmulo. Ao terceiro dia, ressuscitou, apareceu vivo aos seus discípulos e todos acreditaram que Ele era mesmo o Filho de Deus. É por isso que celebramos a Páscoa. E agora vou mostrar-vos outras imagens que mostram que Jesus continua vivo e a agir no meio de nós. Preparados?

- (Imagens do “Centro Social 6 de Maio”)

Síntese

- Que tal escrevermos a síntese? Ser pão para os outros é partilhar o amor com os mais necessitados. Que sentiram quando foram ao centro? São os mais pequeninos, os mais frágeis que nós temos que amar e cuidar.

Entrega e correção do teste de avaliação

Vamos agora rapidamente fazer a entrega e correção da ficha de avaliação, para depois poderem fazer a vossa autoavaliação. Vou projetar a correção e se tiverem dúvidas, coloquem-na, está bem?

Avaliação dos portefólios

Vamos agora atribuir quatro prémios aos quatro alunos que se mostraram mais empenhados na realização dos portefólios. Os portefólios estão em construção, eles são o acumular das vossas experiências. Nas férias, façam no portefólio uma composição sobre a vossa visita de estudo a Fátima.

Autoavaliação

Tendo em conta os parâmetros da ficha de autoavaliação, preencham e autoavaliem-se.

Despedida

Voltando novamente às imagens (PPT) e porque a Páscoa é vida nova, como dizem os símbolos, temos aqui um pequeno doce para cada um. Não se esqueçam do verdadeiro significado da Páscoa!



Postal da Páscoa e os tradicionais ovos e coelhos de chocolate oferecidos aos alunos

RELATÓRIO DA NONA AULA

17 de março de 2015

Metas, objetivos, conteúdos

Nesta última aula dedicada à unidade letiva, trabalhamos as metas O, “Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo”, J, “Descobrir a simbólica cristã” e N, “Promover o bem comum e o cuidado do outro”, assim como os objetivos 4, “Reconhecer o valor da solidariedade”, 5, “Reconhecer nos relatos da Última Ceia o seu significado essencial para a mensagem cristã”, 6, “Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si” e 7, “Valorizar a atitude de voluntariado” e os conteúdos “Fraternidade, amor partilhado”, “A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: Mc 14, 12-25”, “Ser pão para os outros: a doação de si mesmo; amor partilhado com os mais necessitados” e “O exemplo cristão de «pão para os outros»: Centro social 6 de Maio e os Pastorinhos de Fátima”. Em ligação com estes conteúdos, abordámos o tema da Páscoa.

Estratégias para apropriação do programa

Procurámos que o centro da nossa aula fosse o acontecimento da Última Ceia, integrando nessa mesma e única narrativa o episódio bíblico narrado no Evangelho de Marcos 14, 12-25 e a visita ao “Centro social 6 de maio”. Para esse efeito, usámos um PowerPoint que nos permitiu recuperar o conteúdo das últimas aulas e estabelecer todas as ligações pretendidas, introduzindo, desde o texto bíblico a uma série de imagens que ilustram o acontecimento do gesto da “fração do pão” feito por Jesus e atualizado nos gestos de solidariedade na visita dos alunos ao centro social. Para assegurar a máxima concentração dos alunos, propusemos-lhes a resolução de uma ficha de trabalho a ser completada com os conteúdos explorados durante a aula. Num segundo momento da aula, foi ainda realizada a entrega das fichas de avaliação e a sua respetiva correção e também a autoavaliação dos alunos. Foram ainda entregues os portefólios sobre a história das Aparições de Fátima e premiados aqueles que revelaram maior empenho na sua realização. Uma vez que era nosso objetivo relacionar os conteúdos ao tema da Páscoa, foi ainda entregue a cada aluno um postal alusivo a esta festa litúrgica, acompanhado dos tradicionais ovos e coelhos de chocolate.

Comportamento dos alunos

Os alunos mostraram-se atentos e participativos. Colaboraram com entusiasmo nas atividades propostas e mostraram-se muito felizes por se sentirem parte da mesma narrativa que atravessa a história, que tocou os três Pastorinhos de Fátima e que agora os toca a eles.

Dificuldades encontradas

Como se tratava da última aula do período, era necessário rematar algumas pontas que permaneciam soltas. Por esse motivo, tornou-se necessário articular devidamente e com ligeireza os vários momentos da aula, para que o plano fosse cumprido no tempo previsto.

Eficácia das soluções adotadas

A rápida sucessão entre os vários momentos, com a devida articulação, foi essencial para o cumprimento do plano. Mesmo os alunos com um ritmo mais lento conseguiram facilmente acompanhar a aula.

Alterações introduzidas face ao plano de aula inicialmente elaborado

Não houve alterações e conseguimos cumprir o plano da aula integralmente e mais facilmente do que estava previsto. Tal deveu-se porque os alunos colaboraram e facilitaram a transição entre os vários momentos da aula.

Descrição das situações críticas

Não foram detetadas situações críticas. Os alunos reagiram positivamente à presença do professor da faculdade e procuraram apresentar uma postura correta. Apesar de se ter feito sentir a agitação que tanto os caracteriza, notou-se que procuraram controlar o seu comportamento, de forma a que a aula decorresse sem sobressaltos.

Necessidades educativas detetadas

Os alunos, no geral, sentiram-se valorizados com a visita ao centro e o facto de termos usado as fotos dessa atividade para lhes mostrar que aquilo que fizeram tem uma importância que eles não podiam imaginar. Sentimos que estes alunos têm necessidade que lhes digam o valor e a importância que tem a sua vida aos olhos dos outros e especialmente de Deus. São crianças que frequentemente são negligenciadas e a quem não é dada a oportunidade de fazer render os seus “talentos”. Felizmente, a EB 2, 3 Professor Pedro d’Orey da Cunha é uma escola inclusiva e aposta nestas crianças, dinamizando atividades onde podem experimentar a felicidade de realizarem os seus sonhos.

Oportunidade e adequabilidade dos materiais usados

O PowerPoint com as imagens revelou-se eficaz para realizar com relativa facilidade as transições entre os vários momentos da aula. As imagens permitiram captar a atenção dos alunos e a ficha de trabalho ajudou a que estivessem atentos e interessados, de forma a resolverem os exercícios.

Fluência conseguida na aplicação do plano

O plano foi aplicado de forma equilibrada, as transições foram bem conseguidas, houve um esforço para estabelecer e manter a ordem e as atividades foram bem sucedidas.

Análise final da professora estagiária

De uma forma geral, os alunos estiveram envolvidos e empenhados nas atividades propostas e, apesar de ser um conteúdo bíblico, com alguma complexidade, a turma mostrou aprendizagem de conteúdos ao saber identificar o “ser pão para os outros” com a capacidade de amar os mais necessitados.

Análise final da professora cooperante

A professora Aida considerou que a aula conseguiu, de facto, fazer com que os alunos se sentissem parte integrante da história, de forma a compreenderem o que significa ser “pão para os outros”.

Análise final do professor Juan Ambrosio

O professor Juan Ambrosio fez a sua avaliação da aula, referindo que, do ponto de vista pedagógico, a aula foi bem estruturada, baseada numa boa planificação. Uma vez que o plano contemplava várias atividades, foi uma boa escolha termos começado com a parte do conteúdo novo e a resolução da ficha, deixando para a segunda parte da aula a entrega e correção da ficha de avaliação, a entrega dos portefólios, a autoavaliação e a entrega do postal da Páscoa. O professor Juan sugeriu que a ficha de trabalho sobre a “Última Ceia” que foi entregue aos alunos para preencherem com a informação que ia ser transmitida devia ter sido explicada, de forma a tornar mais simples a sua resolução. Sugeriu ainda que a entrega das lembranças da Páscoa devia ter sido mais personalizada, por exemplo, chamando os alunos um a um, pelos nomes. O professor considerou que a aula funcionou bem, muito graças ao facto de mantermos uma atitude positiva, de diálogo e interação com os alunos. O suporte informático foi bem utilizado, pois esteve ao serviço da aula, sendo uma boa estratégia para a aula avançar com fluidez. Notou ainda como muito positivo conhecermos o nome de todos os alunos. Relativamente ao conteúdo bíblico, considerou que foi bem apresentado, com uma linguagem adequada à idade dos alunos. Na sua opinião, foi muito boa a ideia de ligar a “partilha do pão” da “Última Ceia” com o ser “pão para os outros” a partir da experiência de voluntariado no “Centro social 6 de maio”, envolvendo os alunos numa narrativa que, de outra forma, seria distante e impessoal. Referiu ainda que comunga da opinião de que a “Última Ceia” é a chave de interpretação dos momentos que se seguem da Paixão, morte e ressurreição de Jesus. A síntese foi bem elaborada e os alunos revelaram ter feito aprendizagens, conhecendo perfeitamente o significado da expressão “ser pão para os outros”.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve construir pontes, não levantar muros.

Autor desconhecido

A avaliação que realizámos ao longo da lecionação da Unidade Letiva 3 do sexto ano de escolaridade, foi contínua e sistemática, percorrendo toda a planificação. Procurámos que os procedimentos fossem adequados, regulares e variados, destinados a avaliar o processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento das competências, o desempenho do aluno em tarefas diversificadas de aprendizagem, os seus progressos e as dificuldades.

A avaliação foi registada nas grelhas constantes do anexo 21, conformes com os critérios gerais de avaliação definidos pela escola e pela disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Utilizámos os seguintes instrumentos e estratégias de avaliação:

Observação direta

Observação das atitudes, do empenho, do respeito pelas regras, do saber escutar e partilhar as suas opiniões, do estabelecer relações cordiais e verdadeiras, do ser atento e amável, comunicar bem com os seus colegas e professores e do cumprir os seus deveres de assiduidade, pontualidade, organização do material, atenção e participação.

Fichas de trabalho e fichas de avaliação

Verificação da sistematização e consolidação dos conteúdos propostos, da sua apropriação e aplicação em exercícios diversos.

Autoavaliação dos alunos

Observação do nível de consciencialização do processo experienciado, assim como da capacidade crítica, analítica e autorreflexiva.

Trabalho cooperativo

Observação da capacidade de relação e interação, de trabalho de equipa e interajuda, da capacidade de cumprimento de uma tarefa complexa, de aplicação de conhecimentos.

Discussão em sala de aula

Observação dos instrumentos de comunicação (escuta e partilha, respeito e tolerância) de processos de pensamento (lógica, análise e síntese), aplicação de conceitos, de capacidade crítica.

Caderno diário

Observação da capacidade de organização dos materiais escolares, de atenção, empenho e responsabilidade.

Ação de solidariedade / voluntariado

Observação da transferência de aprendizagens, do desenvolvimento dos conteúdos programáticos e dos objetivos específicos da disciplina, assim como o sentido de empenho, responsabilidade e solidariedade. A visita ao centro social revelou-se um excelente instrumento de observação de atitudes que permitiu conhecer o desenvolvimento das competências sociais

Construção de portefólios

Instrumento que possibilita a avaliação do processo de aprendizagem e também do produto final, “conferindo uma nova dignidade ao trabalho escolar”²¹⁸.

Visita de estudo

A visita de estudo a Fátima permitiu aos alunos aplicarem os conhecimentos que tinham trabalhado no portefólio sobre Fátima, consolidando assim as suas aprendizagens.

Numa escola multicultural, a adoção de mecanismos de diferenciação do ensino tem de ser acompanhada de mecanismos de diferenciação da avaliação. Quando se adota um modelo de ensino centrado nos alunos, as estratégias de aprendizagem passam a ser necessariamente mais diversificadas e apontam sobretudo para a valorização do domínio das atitudes e comportamentos. Cummings refere que os critérios de avaliação foram alterados recentemente e já nenhum professor se contenta a apurar o quanto é que os alunos sabem, mas também “se o seu desempenho é eficiente, como é que agem, quais as suas conceções, os seus valores e atitudes”²¹⁹. É neste contexto que surgem formas alternativas de avaliação como o trabalho cooperativo, as visitas, os portefólios, tendo por referência o indivíduo no seu processo de transformação.

²¹⁸ Cf. SECRETARIADO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Lisboa, SNEC, 2014, p. 161.

²¹⁹ Cf. António ROSADO e Catarina SILVA, *Conceitos básicos sobre avaliação das aprendizagens*, em <http://home.fmh.utl.pt/~arosado/ESTAGIO/conceitos.htm>, consultado em 27-03-2015.

ANEXOS DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS UTILIZADOS NAS AULAS







ANEXO 1

PowerPoint “O significado da refeição e dos alimentos”

<p>Lição nº 14 6/01/2015 Sumário: Conclusão e apresentação dos trabalhos de grupo sobre a dignidade humana.</p> <p>Lição nº 15 13 / 01 / 2015 Sumário: A refeição e o significado simbólico dos alimentos: visualização de um PPT e visualização de um vídeo.</p>	<p>Quais os momentos mais importantes do nosso dia?</p> <p>Porquê?</p>
<p>O momento da refeição é importante?</p> <p>Alimento Prazer</p> <p>Porquê?</p> <p>Convívio Tradição</p>	<p>A Partilha do Pão</p>  <p>Alimento Ser pão para os outros</p>
<p>Refeição</p> <p>Animais Necessidade biológica</p> <p>Ser humano Necessidade biológica e social</p> <p>Comer para sobreviver</p> <p>Comer para sobreviver e conviver</p>	<p>CULTURA GASTRONÓMICA</p> 
<p>Alimentação na arte</p> <p>Picasso</p>  <p>Duccio</p>  <p>O milagre das rosas</p> 	<p>Simbolismo dos alimentos</p> <p>Pão → Alegria, sangue, vida</p> <p>Azeite → Vida, purificação</p> <p>Vinho → Sacrifício</p> <p>Água → Bênção de Deus, cura, paz</p> <p>Cordeiro → Alimento essencial, dom de Deus</p>
 <p>A refeição é encontro e celebração Partilhar para todos participarem na festa da vida</p>	

Anexo 2

PowerPoint “Ser pão para os outros”

<p>Lição nº 16 20 / 01 / 2015 Sumário: O que significa ser pão para os outros? Leitura de um texto sobre os Pastorinhos de Fátima. Proposta de uma ação de solidariedade.</p>	<p>E quando os alimentos não chegam a todos?</p> 
 <p>Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente que lhe assegure saúde e bem-estar, principalmente quanto à alimentação... Artigo 25º da DUDH</p>	<p>Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação</p>  <p>Por um mundo sem fome</p>
<p>Ser pão para os outros</p> 	 <p>A história dos três Pastorinhos</p>
<p>Queres ajudar?</p> <p>Quem?</p> <p>Como?</p> 	<p>SÍNTESE</p> <p>Os três pastorinhos ensinam-nos como ser pão para os outros. Também posso entrar nesta história se estiver disposto a ajudar os outros.</p>

Anexo 3

Texto sobre a História dos Pastorinhos

Deixa-as cantar

Quando, nesse dia, chegámos à pastagem, a Jacinta sentou-se pensativa, numa pedra.

– Jacinta! Anda brincar!

– Hoje não quero brincar.

– Por que não queres brincar?

– Porque estou a pensar. Aquela Senhora disse-nos para rezarmos o Terço e fazermos sacrifícios pela conversão dos pecadores. Agora, quando rezarmos o Terço, temos que rezar o Ave-Maria e o Pai Nosso inteiros. E os sacrifícios, como os havemos de fazer?

O Francisco discorreu em breve um bom sacrifício:

– Demos a nossa merenda às ovelhas e fazemos o sacrifício de não merendar!

Em poucos minutos, estava todo o nosso farnel distribuído pelo rebanho. E assim passámos um dia de jejum!

A Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma. Havia umas crianças, que andavam pelas portas a pedir. Encontrámo-las, um dia, quando íamos com o nosso rebanho. A Jacinta, ao vê-los, disse-nos:

– Damos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores?

E correu a levar-lha. Combinámos, sempre que encontrássemos os tais pobrezinhos, dar-lhes a nossa merenda. Logo que os víamos, a Jacinta corria e levar-lhes todo o nosso sustento desse dia, com tanta satisfação, como se não lhe fizesse falta.

Um dia, um vizinho ofereceu a minha mãe uma boa pastagem para o nosso rebanho; mas era bastante longe e estávamos no pino do Verão. A sede fazia-se sentir e não havia pinga d'água para beber! A princípio, oferecíamos o sacrifício com generosidade, pela conversão dos pecadores; mas, passada a hora do meio-dia, não se resistia. Fui bater à porta duma velhinha que, ao dar-me uma infusa com água, me deu também um bocadinho de pão que aceitei com reconhecimento e corri a distribuir aos meus companheiros. Em seguida, dei a infusa ao Francisco e disse-lhe que bebesse.

– Não quero beber – respondeu.

– Por quê?

– Quero sofrer pela conversão dos pecadores.

– Bebe tu, Jacinta!

– Também quero oferecer o sacrifício pelos pecadores!

Deitei, então, a água na cova duma pedra, para que a bebessem as ovelhas e fui levar a infusa à sua dona. O calor tornava-se cada vez mais intenso. As cigarras e os grilos juntavam o seu cantar ao das rãs da lagoa vizinha e faziam uma grita insuportável. A Jacinta, debilitada pela fraqueza e pela sede, disse-me, com aquela simplicidade que lhe era habitual:

– Diz aos grilos e às rãs que se calem! Dói-me tanto a minha cabeça!

Então, o Francisco perguntou-lhe:

– Não queres sofrer isto pelos pecadores?!

A pobre criança, apertando a cabeça entre as mãozinhas, respondeu:

– Sim, quero. Deixa-as cantar.

Memórias da Irmã Lúcia, pp. 45-48

Anexo 4


Vídeo “Chicken a la carte”

<https://www.youtube.com/watch?v=CKMgq3NZKWg>



Anexo 5

PowerPoint “Projeto Fátima”

<p>Lição nº 17 27 / 01 / 2015 Sumário: Solidariedade e voluntariado: Fátima, uma história verdadeira. Construção de um guião.</p> 	 <p>A história dos três Pastorinhos</p>
<p>Também tu podes fazer parte desta história</p> 	<p>Também tu podes fazer parte desta história</p> 
<p>Queres ajudar?</p> <p>Quem?</p> <p>Como?</p> 	<p>Projeto de solidariedade</p> <p>O quê? Tempo, conhecimento Quem? Alunos da turma 6ºC Quando? Final do 2º Período A quem? Crianças da creche Como? Guião da visita a Fátima Porquê? Por amor...</p>
<p>Construir um guião...</p> <p>Para preparar a visita de estudo Para partilhar com as crianças do centro Para ganhar um prémio... Para aprender com os pastorinhos Para preparar o 12 de maio (atividade)</p>	 <p>SÍNTESE</p> <p>Ser solidário é partilhar o que temos e o que somos</p>

Anexo 6

Guião do Portefólio sobre Fátima

1. A CAMINHO DE FÁTIMA

Os teus professores de EMRC desafiaram-te a viajar até Fátima. Muitas pessoas, jovens como tu, saem das suas terras, das diversas partes do país e do mundo, e viajam até Fátima. Algumas delas fazem o caminho percorrendo centenas de quilómetros a pé. Para compreenderes melhor as razões que levam as pessoas a Fátima, procura responder a estas perguntas:

- a) O que é um santuário?
- b) O que é uma peregrinação?
- c) Pergunta a alguns adultos se já foram a Fátima e procura saber porquê.

★ **Regista no teu guião as respostas e cola uma imagem do santuário de Fátima.**

2. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Fátima é uma cidade que fica no centro de Portugal e que tem cerca de 15 mil habitantes. Está situada numa zona montanhosa, rochosa, de grande biodiversidade, rica em água, onde existem mais de 1500 grutas. Na zona, foram também descobertos cerca de 20 trilhos de pegadas de dinossauros, com uma idade de 175 milhões de anos. São os trilhos de saurópodes maiores, mais antigos e dos mais nítidos que se conhecem. Toda a área está integrada no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros. Procura saber mais:

- a) O que é uma serra?
- b) O que são grutas?
- c) O que é um parque natural e qual o seu interesse?

★ **Regista no teu guião as respostas e desenha a Serra d’Aire tal como a imaginas.**

3. CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1916, ano das Aparições, a população de Fátima dedicava-se à agricultura e à pastorícia. Era gente trabalhadora humilde, religiosa e solidária com os mais pobres. As crianças iam à escola, mas desde cedo ajudavam os pais nos trabalhos de casa, dos campos e a guardar as ovelhas.

Em 1910, Portugal deixou de ser uma monarquia (governado por um rei) e passou a ser uma república (governado por um presidente e ministros eleitos por votos). O governo do nosso país queria tornar o Estado independente da religião, pelo que começou a tomar medidas contra a Igreja.

Em 1914, começou a Primeira Guerra Mundial, na qual Portugal também participou, enviando muitos soldados para combater, sobretudo em França. A Guerra terminou em 1918, com a assinatura de um acordo de paz entre vários países. Em diálogo, procura refletir:

- a) Quais podem ser as causas da guerra entre povos, entre vizinhos ou colegas de escola?
- b) Quais as consequências da guerra na vida de um povo ou de uma pessoa?
- c) Quais as soluções para evitar as guerras e acabar com as que existem?

★ **Regista no teu guião as respostas e cola duas imagens que representem a guerra e a paz.**

4. OS PASTORINHOS DE FÁTIMA

Lúcia nasceu em Aljustrel, uma aldeia perto de Fátima, a 22 de março de 1907. Era prima de Francisco e Jacinta. Guardava as ovelhas da família com os seus primos. Depois das Aparições, Lúcia tornou-se irmã carmelita e viveu a sua vida num convento em Coimbra. A pedido do bispo de Leiria, escreveu as suas memórias, publicadas em vários livros. Morreu no ano 2005, com 97 anos de idade e está sepultada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Francisco nasceu em Aljustrel a 11 de junho de 1908. Era o irmão mais velho de Jacinta. Depois das Aparições, adoeceu e morreu em 1919. Está sepultado na Basílica do Santuário.

Jacinta nasceu em Aljustrel, no dia 11 de março de 2010. Depois das Aparições também adoeceu gravemente, tendo vindo a falecer no hospital em Lisboa, em 1920. Está sepultada na Basílica do Santuário. O Francisco e a Jacinta foram proclamados Beatos pelo papa João Paulo II, em 13 de maio de 2000, em Fátima. Procura saber mais:

- a) O que são Aparições?
- b) Que acontecimento marcou Fátima?
- c) O que significa ser Beato?

★ **Regista no teu guião as respostas e cola a imagem dos três pastorinhos de Fátima.**

5. A HISTÓRIA DAS APARIÇÕES

Aparições do Anjo

Em 1916, andavam os pastorinhos com as suas ovelhas num lugar chamado Valinhos, apareceu-lhes um anjo. Ele apresentou-se: “Não tenham medo, sou o Anjo da paz”. Fez dois pedidos: “Rezai muito” e “oferecei os vossos sacrifícios a Deus”. Para quê? Para que Deus possa ajudar os que mais precisam. Ensinou-lhes uma oração: **“Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam”**. O anjo apareceu-lhes três vezes. Avisou os pastorinhos que os corações de Jesus e Maria estavam atentos aos seus pedidos. E a vida deles começou a mudar. Tudo isto ajudava a preparar os seus corações para um acontecimento ainda mais belo. És capaz de adivinhar qual? Responde a estas questões:

- a) O que é um anjo?
- b) O que é a oração?
- c) O que é o sacrifício?

★ **Regista no teu guião as respostas e desenha um anjo imaginado por ti.**

Aparições de Nossa Senhora

A 13 de maio de 1917, enquanto os pastorinhos guardavam o rebanho e brincavam num lugar chamado Cova da Iria, uma Senhora, toda vestida de branco, apareceu-lhes em cima de uma azinheira. Disse-lhes que era do céu e para não terem medo. Pediu-lhes que viessem ali durante seis meses seguidos, nos dias 13. Ao longo desse tempo, pediu-lhes que rezassem o terço todos os dias e que oferecessem sacrifícios pela paz no mundo, pela conversão dos pecadores e para reparação dos pecados. Responde agora:

- a) O que é o terço?
- b) O que significa as expressões “conversão dos pecadores” e “reparação dos pecados”?
- c) O que aconteceu na última aparição, para que todos acreditassem?

★ Regista no teu guião as respostas e cria uma bolsa para guardar o terço.

6. LUGARES E MONUMENTOS A VISITAR EM FÁTIMA

Santuário de Fátima

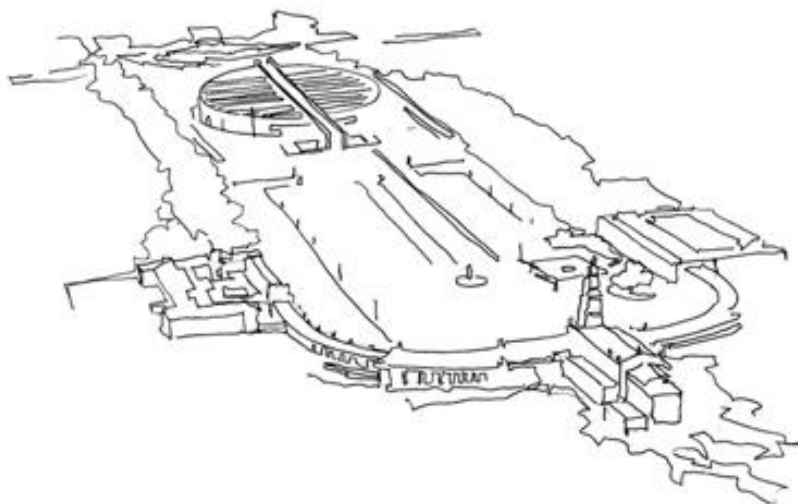
A **Capelinha das Aparições** foi a primeira construção na Cova da Iria, no lugar das Aparições de Nossa Senhora. O local exato está assinalado por uma coluna de mármore sobre a qual é colocada a imagem de Nossa Senhora. A **Basílica de Nossa Senhora do Rosário** foi concluída em 1953. Lá se encontram os túmulos dos pastorinhos. A **Basílica da Santíssima Trindade** é mais recente, foi inaugurada em 2007 e nela cabem cerca de nove mil pessoas.

Aljustrel e Valinhos

Em **Aljustrel** pode-se visitar as casas dos pastorinhos. Ao fundo do quintal da Lúcia fica o poço onde o anjo apareceu pela segunda vez. Nos **Valinhos** pode-se visitar um monumento no lugar onde Nossa Senhora fez a sua 4ª aparição (quando em 13 de agosto os pastorinhos não puderam ir à Cova da Iria por se encontrarem presos). Pode-se também visitar mais à frente o lugar onde as crianças receberam a primeira e a terceira visitas do anjo. Neste lugar pode-se também percorrer o caminho que os pastorinhos faziam das suas casas até à Cova da Iria.

- a) Que lugares gostavas de visitar em Fátima? Porquê?
- b) Procura informar-te sobre a existência de outros lugares a visitar em Fátima.
- c) Achas que é importante conhecer a história e visitar Fátima? Porquê?

★ Regista no teu guião as respostas e cola algumas imagens dos lugares a visitar



Anexo 7

PowerPoint “Projeto Fátima” (continuação)

<p>Lição nº 19 10 / 02 / 2015 Sumário: Continuação da realização do portefólio sobre a história de Fátima.</p> 	 <p>Santuário Lugar sagrado onde se deu um acontecimento sobrenatural que o marcou e que as pessoas visitam para poder estar mais perto de Deus</p>
 <p>Peregrinação Viagem realizada até um lugar sagrado ou milagroso, por motivos religiosos</p>	 <p>Porquê ir a Fátima? Para rezar, pedir, agradecer, passear...</p>
 <p>Serra Cadeia de montanhas</p>	 <p>Grutas Cavidade natural rochosa com dimensões que permitem o acesso ao ser humano</p>
<p>Parque natural Área de conservação da flora e da fauna protegida por lei. Zona de grande beleza ambiental e biodiversidade</p> 	 <p>Síntese O que fazemos com amor tem outro sabor. Partilhar é amar.</p>

Anexo 8

Autorização da visita ao “Centro Social 6 de maio”



Agrupamento de Escolas da Damaia

Ano letivo 2014 / 2015

Escola EB 2, 3 Professor Pedro d’Orey da Cunha

Aos Pais e Encarregados de Educação dos alunos de EMRC do 6º C

Saudações amigas!

Na disciplina de EMRC encontramos-nos a lecionar a unidade letiva “Partilha do Pão”, os alunos são desafiados a “amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo” e a “promover o bem comum e o cuidado pelo outro”. Para que atinjam estas metas, procuramos que os alunos reconheçam o valor da solidariedade, da partilha dos bens e da partilha de si.

Com a intenção de vivenciar estes conteúdos os professores Aida Félix (diretora de turma), Ana Ferreira (professora estagiária) e António Lopes (professor estagiário) encontram-se a organizar uma visita ao “Centro social 6 de maio”. Os alunos ficarão a conhecer a história do “Centro social 6 de maio” e será também dinamizada uma atividade com as crianças da creche.

Visando a partilha de bens e a partilha de si, gostaríamos de deixar no centro social a nossa marca. Assim, solicitamos aos alunos a recolha de um livro, de um jogo, de um brinquedo (poderão ser usados mas que estejam em bom estado) para oferecer às crianças ou para oferta à biblioteca do centro social.

A visita de estudo está prevista para o dia 3 de março entre as 9h30 minutos e as 12h40.

A professora de EMRC





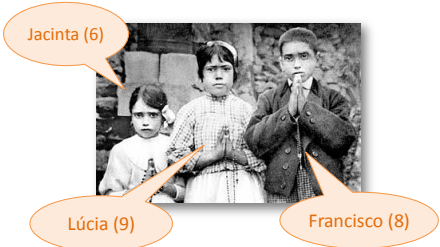


Termo de Autorização e Responsabilidade

Eu, (nome do Encarregado de Educação) _____, autorizo o meu educando _____, nº _____, a participar na visita de estudo ao “Centro social 6 de maio”, organizada pelos professores de EMRC.

Damaia, ___/___/___ O Encarregado de Educação _____

Anexo 9

PowerPoint “História dos Pastorinhos”

<p>Lição nº 20 24 / 02 / 2015 Sumário: Síntese sobre a história de Fátima: realização de uma ficha de trabalho.</p> 	<p>O que aconteceu em Fátima?</p> 
<p><i>Deus dá-se a conhecer...</i></p> <p>Como?</p> <p>↓</p> <p>Revelação</p>	<p>REVELAÇÃO PÚBLICA - JESUS</p>  <p><i>Total e definitiva</i></p>
<p>REVELAÇÃO PRIVADA</p>  <p>1846, La Salette Maximin, Melanie</p> <p>1858, Lourdes Bernadette</p> <p>1917, Fátima Lúcia, Francisco, Jacinta</p> <p><i>Ajudam a viver melhor a revelação divina</i></p>	<p>A História de Fátima</p>  <p>Jacinta (6)</p> <p>Lúcia (9)</p> <p>Francisco (8)</p>
	<p>Aparições do Anjo - 1916</p>  <p>Sou o Anjo da Paz. Orai comigo...</p> <p>Oferecei orações e sacrifícios pela paz...</p>



Loça do Cabeço e Poço da Lúcia

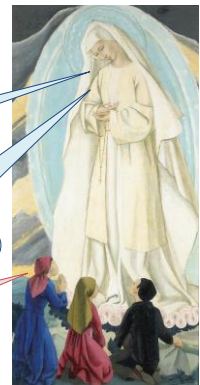
11

Aparições de Nossa Senhora - 1917

Não tenham medo... sou do céu

Quereis oferecer-vos a Deus?

SIM QUEREMOS!



- 13 maio
- 13 junho
- 13 julho
- 19 agosto
- 13 setembro
- 13 outubro



12

Cova da Iria



Valinhos

14

13 Outubro



O milagre do Sol



Sagrada Família

15

Francisco e Jacinta foram para o céu

Lúcia ficou para dar a conhecer a mensagem

1920 (10 anos)

1919 (11 anos)

Irmã Carmelita

Faleceu em 2005 (97 anos)



16

PEDIDOS

Oração



Sacrifício

17

OBJETIVOS

Paz

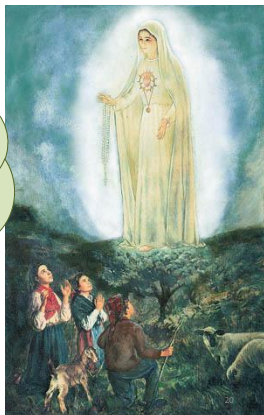
Converter

Reparar



19

Como ser pão
para os outros
com os
pastorinhos?



23

Também tu podes fazer parte desta história



22

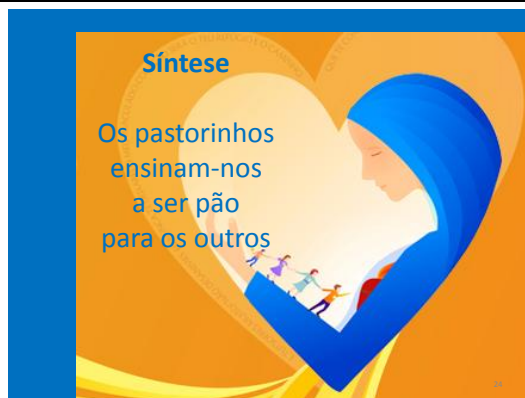
Também tu podes fazer parte desta história



22

Síntese

Os pastorinhos
ensinam-nos
a ser pão
para os outros



Anexo 10

Ficha de Trabalho sobre a História dos Pastorinhos

Agrupamento de Escolas da Damaia

EB 2/3 PROFESSOR PEDRO D'OREY DA CUNHA – EMRC

Nome – _____ Nº _____ Ano/Turma _____ Data ____/____/____

Após teres estudado a História das Aparições de Fátima, assinala com X as respostas corretas:

1. Que acontecimento marcou a história de Fátima?

- a) O nascimento de Jesus numa gruta, a 25 de dezembro
- b) As aparições de Nossa Senhora a três pequenas crianças, a 13 de maio de 1917
- c) A visita do presidente da república portuguesa, a 5 de outubro de 1910

2. Como se chamavam os três Pastorinhos de Fátima?

- a) Jacinta, Francisco e Maria
- b) Jacinta, Francisco e Lúcia
- c) Jesus, Maria e José

3. Quem apareceu primeiro aos Pastorinhos e porquê?

- a) O Anjo da Paz, porque queria prepará-los para o encontro com Nossa Senhora
- b) O Anjo da Alegria, porque os pastorinhos andavam tristes com a guerra
- c) O Anjo de Fátima, porque queria convencê-los a ir para a catequese

4. Quantas vezes apareceu o anjo?

- a) O anjo apareceu-lhes três vezes
- b) O anjo apareceu-lhes uma vez
- c) O anjo apareceu-lhes sete vezes

5. Nestes encontros, o que foi pedido aos Pastorinhos?

- a) Que fossem a pé todos os dias com as ovelhas para aquele lugar
- b) Que rezassem e fizessem sacrifícios para alcançar a paz no mundo
- c) Que rezassem mas que não fizessem sacrifícios, porque ainda eram crianças

6. Como reagiram os Pastorinhos a este pedido?

- a) Ficaram assustados e com medo e não voltaram àquele lugar
- b) A sua vida mudou e começaram a preparar-se para um acontecimento ainda mais belo
- c) Não deram muita importância porque não eram muito religiosos

7. Quantas vezes e em que lugar apareceu Nossa Senhora?

- a) Nossa Senhora apareceu seis vezes, todos os dias 13, de maio a outubro
- b) Nossa Senhora apareceu apenas uma vez, no dia 13 de maio de 1917
- c) Nossa Senhora doze vezes, durante todo o ano de 1917

8. Quais foram os pedidos feitos por Nossa Senhora aos pastorinhos?

- a) Rezar o terço todos os dias e oferecer os sacrifícios para alcançar a paz no mundo
- b) Rezar o terço quando puderem e oferecer dinheiro aos pobres
- c) Rezar o terço aos domingos e oferecer dinheiro aos pobres

Ficha de Trabalho resolvida

Agrupamento de Escolas da Damaia

EB 2/3 PROFESSOR PEDRO D'OREY DA CUNHA - EMRC

Nome – _____ Nº _____ Ano/Turma _____ Data ____/____/____

Após teres estudado a História das Aparições de Fátima, assinala com X as respostas corretas:

1. Que acontecimento marcou a história de Fátima?

- a) O nascimento de Jesus numa gruta, a 25 de dezembro
- X As aparições de Nossa Senhora a três pequenas crianças, a 13 de maio de 1917
- c) A visita do presidente da república portuguesa, a 5 de outubro de 1910

2. Como se chamavam os três Pastorinhos de Fátima?

- a) Jacinta, Francisco e Maria
- X Jacinta, Francisco e Lúcia
- c) Jesus, Maria e José

3. Quem apareceu primeiro aos Pastorinhos e porquê?

- X O Anjo da Paz, porque queria prepará-los para o encontro com Nossa Senhora
- b) O Anjo da Alegria, porque os pastorinhos andavam tristes com a guerra
- c) O Anjo de Fátima, porque queria convencê-los a ir para a catequese

4. Quantas vezes apareceu o anjo?

- X O anjo apareceu-lhes três vezes
- b) O anjo apareceu-lhes uma vez
- c) O anjo apareceu-lhes sete vezes

5. Nestes encontros, o que foi pedido aos Pastorinhos?

- a) Que fossem a pé todos os dias com as ovelhas para aquele lugar
- X Que rezassem e fizessem sacrifícios para alcançar a paz no mundo
- c) Que rezassem mas que não fizessem sacrifícios, porque ainda eram crianças

6. Como reagiram os Pastorinhos a este pedido?

- a) Ficaram assustados e com medo e não voltaram àquele lugar
- X A sua vida mudou e começaram a preparar-se para um acontecimento ainda mais belo
- c) Não deram muita importância porque não eram muito religiosos

7. Quantas vezes e em que lugar apareceu Nossa Senhora?

- X Nossa Senhora apareceu seis vezes, todos os dias 13, de maio a outubro
- b) Nossa Senhora apareceu apenas uma vez, no dia 13 de maio de 1917
- c) Nossa Senhora doze vezes, durante todo o ano de 1917

8. Quais foram os pedidos feitos por Nossa Senhora aos pastorinhos?

- X Rezar o terço todos os dias e oferecer os sacrifícios para alcançar a paz no mundo
- b) Rezar o terço quando puderem e oferecer dinheiro aos pobres
- c) Rezar o terço aos domingos e oferecer dinheiro aos pobres

Anexo 11

Documento de apresentação do projeto da visita ao centro social à direção da escola

Agrupamento de Escolas da Damaia

Ano letivo 2014/2015

Escola Professor Pedro D'Orey da Cunha

6.º Ano Turma C

VISITA DE ESTUDO AO “CENTRO SOCIAL 6 DE MAIO”

Calendarização	3 de março de 2015
Data de aprovação da visita de estudo	-----
Data da informação aos Encarregados de Educação	Nove de fevereiro
Horário	Partida: 9 horas e 30 minutos Chegada: 12 horas e 40 minutos
Professora responsável	Aida Maria Lucas Félix
Professores acompanhantes	Ana Alexandra Ferreira e António Lopes
Roteiro	Escola – Avenida D. João V – estação da Damaia – Centro Social 6 de Maio – Escola
Meio de transporte	Deslocação a pé
Preço total por aluno	-----
Alojamento (e contacto)	-----
Objetivos da visita	Reconhecer o valor da solidariedade e do voluntariado Perceber e valorizar as instituições sociais Promover o bem comum, através da partilha dos bens e da partilha de si Amadurecer a responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo

A Professora responsável: Aida Maria Lucas Félix

Projeto para apresentação à direção de centro

Projeto de visita de estudo ao “Centro Social 6 de Maio”

Contextualização e objetivos da visita

No âmbito da unidade letiva “Partilha do Pão”, os alunos são desafiados a “amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo” e a promover o bem comum e o cuidado pelo outro”. Para que atinjam estas metas, procuramos que os alunos reconheçam o valor da solidariedade, da partilha dos bens e da partilha de si.

Identificação do problema

Foi proposto a cada um dos alunos “ser pão para os outros”, partilhando os outros o seu tempo e o conhecimento sobre o tema que estão presentemente a estudar: a história dos três pastorinhos de Fátima.

Foi solicitado aos alunos que sugerissem algumas instituições onde pudessem intervir com uma ação de voluntariado. Foram feitas várias sugestões. Tendo em conta a proximidade, foi escolhido o “Centro Social 6 de maio”.

Descrição da atividade

Os nossos alunos gostariam de visitar o centro social 6 de maio e conhecer a história e as razões deste projeto.

Os nossos alunos gostariam de poder conviver com as crianças da creche e de lhes apresentarem a história dos três pastorinhos de Fátima, realizando com elas uma atividade de colagem e pintura.

Finalmente, gostariam de lhes entregar um pequeno livro infantil que recolheram nas suas casas para oferecerem às crianças ou à biblioteca do centro social.

Data e hora da atividade

3 de março de 2015, entre as 10h30 e as 12h

Professores responsáveis

Aida Félix, Ana Ferreira e António Lopes, professores de EMRC

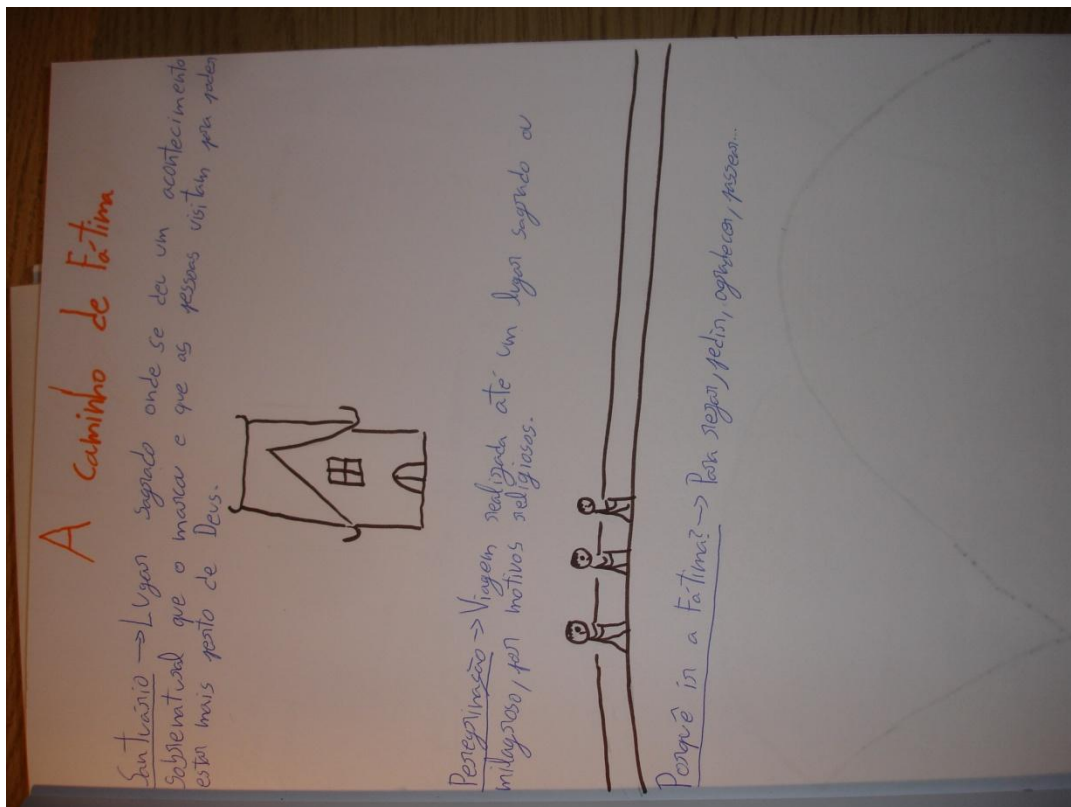
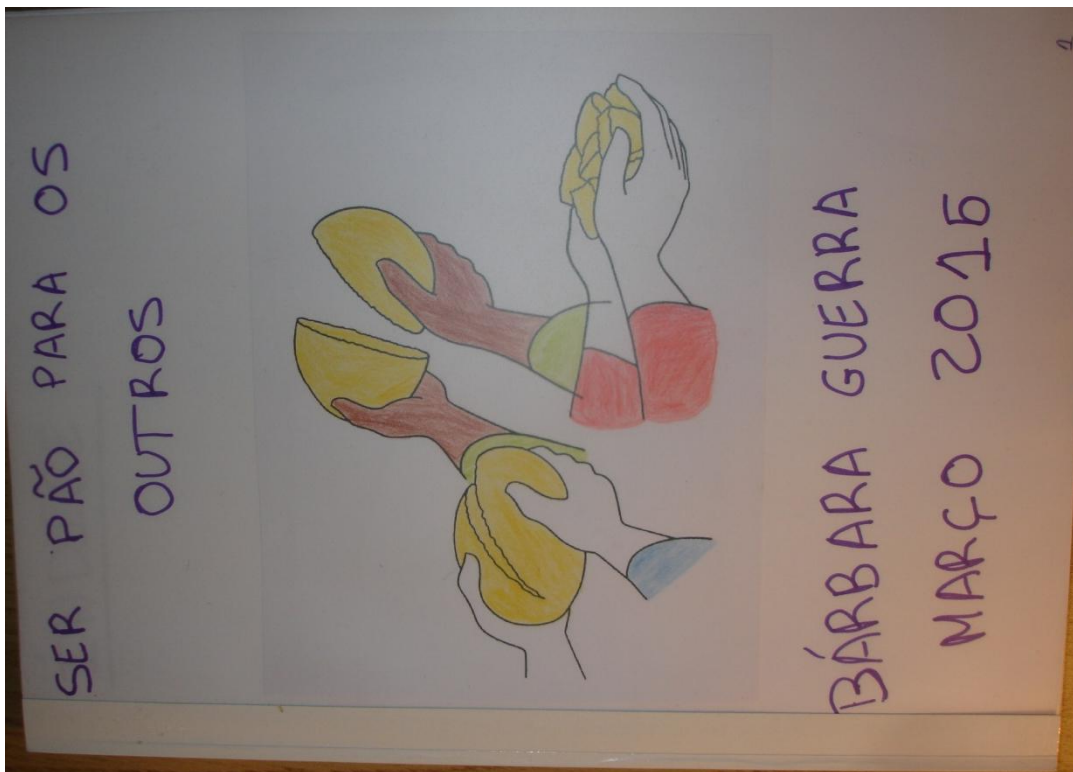
Alunos envolvidos

19 alunos da turma C do 6º ano

Destinatários

95 crianças (3 turmas de 25 e 1 turma de 20 alunos, salas heterogéneas, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos)

Exemplos de Portefólios



3. CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1916, ano das Aparições, a população de Fátima dedicava-se à agricultura e à pastorícia. Era gente trabalhadora humilde, religiosa e solidária com os mais pobres. As crianças iam à escola, mas desde cedo ajudavam os pais nos trabalhos de casa, dos campos e a guardar as ovelhas.

Em 1910, Portugal deixou de ser uma monarquia (governado por um rei) e passou a ser uma república (governado por um presidente e ministros). O governo do nosso país queria tornar o Estado independente da religião, pelo que começou a tomar medidas contra a Igreja.

Em 1914, começou a Primeira Guerra Mundial, na qual Portugal também participou, enviando muitos soldados para combater, sobretudo em França. A Guerra terminou em 1918, com a assinatura de um acordo de paz entre vários países. Em diálogo, procura refletir:

a) Quais podem ser as causas da guerra entre povos, entre vizinhos ou colegas de escola?
 b) Quais as consequências da guerra na vida de um povo ou de uma pessoa?
 c) Quais as soluções para evitar as guerras e acabar com as que existem?

★ Regista no teu guião as respostas e cola duas imagens que representem a guerra e a paz.



Contexto Histórico

Causas da guerra - disputa pelo Poder Político, económico, imposições de ideias culturais, religiosos...

Consequências - de situação, pobreza, morte, tristeza

Soluções - diálogo, respeito, tolerância, união...

GUERRA

PAZ

GUIÃO DA VISITA DE ESTUDO A FÁTIMA

1. A CAMINHO DE FÁTIMA

Os teus professores de EMC desafiaram-te a viajar até Fátima. Muitas pessoas, jovens como tu, saem das suas terras, das diversas partes do país e do mundo, e viajam até Fátima. Algumas delas fazem o caminho percorrendo centenas de quilómetros a pé. Para compreenderes melhor as razões que levam as pessoas a Fátima, procura responder a estas perguntas:

a) O que é um santuário?
 b) O que é uma peregrinação?
 c) Pergunta a alguns adultos se já foram a Fátima e procura saber porque.

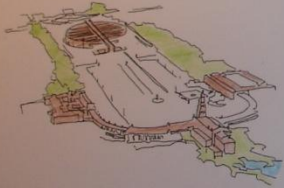
★ Regista no teu guião as respostas e cola uma imagem do santuário de Fátima.

A caminho de Fátima

a) Um santuário é um lugar sagrado onde se dá um atendimento sobrenatural que marca e que as pessoas visitam para poder estar mais perto de Deus.

b) Viagem realizada até um lugar sagrado ou milagroso por motivos religiosos.

c) Para irmos a Fátima para rezar, pedir, agradecer, passear...



Anexo 13

Guião para visita ao “ Centro Social 6 de maio”

Nome – _____ N° ____ Ano/Turma _____ Data __/__/____

Durante a tua visita ao centro, coloca questões e procura responder:

Porquê o nome “Centro Social 6 de maio”? _____

Quem é responsável pelo centro? _____

Quais os objetivos do centro? _____

O que faz o centro? _____

Como ajudar o centro? _____

Realiza agora a avaliação da atividade:

O que achaste desta atividade? Gostei muito Gostei Não gostei

Como consideras esta atividade? Importante para o meu crescimento Não aprendi nada

Como avalias a tua participação na atividade? Muito Bom Satisfaz Não satisfaz

Os objetivos da atividade foram cumpridos? Sim Não

Anexo 14

Desenhos para colorir pelas crianças no centro social

<p>OS PASTORINHOS DE FÁTIMA</p> 	<p>1 EM 1916, ALJUSTREL, NA SERRA D'ÁBRE, ERA UMA ALDEIA MUITO PEQUENA. AÉ VIVIAM FRANCISCO E A SUA IRMÃ, JACINTA, E TAMBÉM A IRMÃ DELES, LÚCIA.</p> 	<p>2 NESTA ÉPOCA, A MÃE DAS CRIANÇAS, DEPOIS DE APRENDEREM A LER E A ESCREVER, DEIXAVAM A ESCOLA PARA AJUDAREM OS PAIS A GUARDAR OS REBANHOS. FOI O QUE ACONTECEU COM OS TRÊS PASTORINHOS.</p> 
<p>3 AS MÃES DELES RECOMENDAVAM-LHES SEMPRE QUE, ENQUANTO GUARDAVAM AS OVELHAS, REZASSEM O TERÇO. MAS ELES QUERIAM ERA BRINCAR. POR ISSO, DIZIAM APENAS: «AVE-MARIA, AVE-MARIA...» E, DEPOIS DE CADA DEZENNA, «PÁI-NOSSO!» E IAM LOGO BRINCAR.</p> 	<p>4 UM DIA, ENQUANTO BRINCAVAM, VIRAM APROXIMAR-SE DELES UM JOVEM, BRANCO COMO A NEVE, QUE LHES DISSE PARA NÃO TEREM MEDO — ERA O ANJO DA PAZ. ELE ENSEINOU-LHES ESTA ORAÇÃO:</p> <p>MEU DEUS, EU CREIO, ADORO, ESPERO E AMO-VÓS...</p> 	<p>5 O ANJO APARECEU-LHES MAIS DUAS VEZES. NA TERCEIRA, TRAZIA NA MÃO UM CÁLICE E, SOBRE ELE, UMA HÓSTIA. DEU A HÓSTIA À LÚCIA E DO CÁLICE DEU A BEBER À JACINTA E AO FRANCISCO.</p> 
<p>6 NO DIA 13 DE MAIO DO ANO SEGUINTE, 1917, OS PASTORINHOS LEVARAM O REBANHO PARA A COVA DA IRM. NESSE DIA, APARECEU-LHES UMA SENHORA MAIS BRILHANTE QUE O SOL, QUE TAMBÉM LHES DISSE PARA NÃO TEREM MEDO.</p> 	<p>7 A SENHORA CONTOU-LHES QUE VINHA DO CÉU E PEDU-LHES QUE VOLTASSEM À COVA DA IRM NOS CINCO MESES SEGUINTE, SEMPRE NO DIA 13. QUANDO NOSSA SENHORA DESAPARECEU, OS PASTORINHOS COMBINARAM NÃO CONTAR NADA A NINGUÉM.</p> 	<p>8 MAS, QUANDO CHEGARAM A CASA, A JACINTA ESTAVA TÃO EMOCIONADA QUE NÃO FOI CAFAZ DE GUARDAR SEGREDO, E CONTOU TUDO AOS PAIS.</p> 

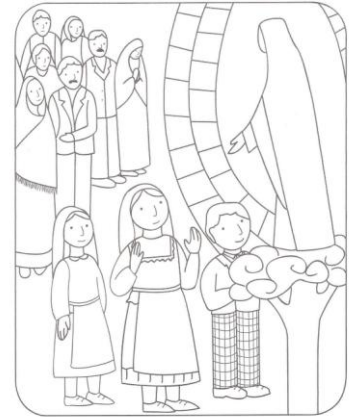
9 A NOTÍCIA ESPALHOU-SE PELA ALDEIA, MAS NINGUÉM ACREDITAVA NOS PASTORINHOS. A MÃE DA LÚCIA, PENSANDO QUE A FILHA, POR SER A MAIS VELHA, ERA A CULPADA DAQUELA MENTIRA, RALHOU MUITO COM ELA.



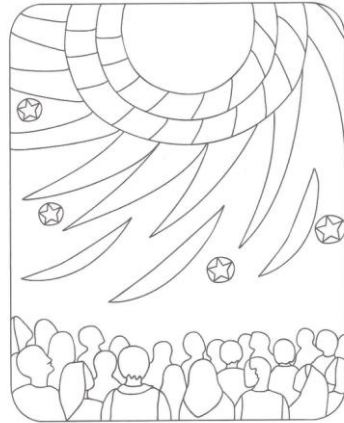
10 TAMBÉM AS AUTORIDADES DAQUELE LUGAR PENSARAM QUE OS PASTORINHOS TINHAM INVENTADO AQUELA HISTÓRIA. E O ADMINISTRADOR CHEGOU MESMO A MANDÁ-LOS PRENDER PARA OS ASSUSTAR E LEVÁ-LOS A DIZER A VERDADE.



11 ENTRETANTO, COMO TINHA PROMETIDO, NOSSA SENHORA CONTINUAVA A APARECER NOS DIAS 13, NA COVA DA IRMÃ. ERAM CADA VEZ MAIS AS PESSOAS QUE ALI SE DIRIGIAM NESSES DIAS, PARA REZAR.



12 NO DIA 13 DE OUTUBRO, AO APARECER, NOSSA SENHORA PEDIU ÀS PESSOAS QUE REZASSEM O TERÇO TODOS OS DIAS, E DISSE QUE ERA A SENHORA DO ROSÁRIO. DEPOIS, FEZ UM MILAGRE PARA QUE AS PESSOAS ACREDITASSEM NOS PASTORINHOS.



13 PASSADO POUCO TEMPO, O FRANCISCO E A JACINTA FICARAM MUITO DOENTES, E NOSSA SENHORA VEIO BUSCÁ-LOS PARA O CÉU. O FRANCISCO MORREU NO DIA 4 DE ABRIL DE 1919 E A JACINTA, NO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1920.



14 A 13 DE MAIO DE 2000, O PAPA JOÃO PAULO II VEIO A FÁTIMA PARA BEATIFICAR O FRANCISCO E A JACINTA. ESTE PAPA ERA MUITO DEVOTO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.



15 A LÚCIA VIVEU AINDA MUITOS ANOS. ELA TORNOU-SE IRMÃ CARAMELITA, PARA PODER PASSAR TODO O TEMPO EM ORAÇÃO E PENITÊNCIA, COMO LHE TINHA PEDIDO NOSSA SENHORA. FALEceu NO DIA 13 DE FEVEREIRO DE 2005, COM 97 ANOS.



Anexo 15

Guião para diálogo no centro

1 – Bom dia, sabem quem nós somos? Somos da escola Pedro d'Orey da Cunha e andamos no 6º ano. Gostámos muito de conhecer a vossa linda escola. E temos umas perguntas para vos fazer. Pode ser? (esperar resposta)

2 – Estão a ver estes três meninos? Eles são um bocadinho mais velhos que vocês e mesmo assim esta menina (apontar para a Jacinta) tem 6 anos! É muito pequenina, não é? (esperar resposta) O menino (apontar para o Francisco) tem 8 anos e a outra menina (apontar para a Lúcia) tem nove anos.

3 – Querem saber como se chamam estes meninos? Alguém aqui se chama Jacinta? E Francisco? E Lúcia? (dizer os nomes apontando para eles) Estes meninos chamam-se Jacinta, Francisco e Lúcia. Querem repetir comigo? (esperar que repitam)

4 – Vocês gostam de ouvir contar histórias? (esperar resposta) Ora a história que nós hoje vamos contar é verdadeira! Aconteceu mesmo! E passou-se com estes três meninos! Aconteceu há quase cem anos atrás! Foi há muito ou há pouco tempo? (esperar resposta) Pois foi, há muito tempo. E isso nota-se pela forma como os meninos estão vestidos. As meninas com lenços na cabeça, o menino com um barrete e um cajado, estão a ver? (esperar resposta)

5 – E vocês sabem para onde é que estes meninos iam assim vestidos? (esperar resposta) Será que iam para a escola? (esperar resposta) Será que iam passear? (esperar resposta) Será que iam guardar ovelhas nos campos? (esperar resposta) Era isso mesmo, eles eram pastores!

6 – Estão admirados? (esperar resposta) Antigamente, as crianças iam trabalhar muito novas, para ajudarem os pais. Querem saber o que se passou enquanto andavam na serra a guardar as ovelhas? (esperar resposta)

7 – Primeiro, vocês sabem o que é que eu tenho na mão? (mostrar o terço e esperar resposta) Chama-se um terço e para que é que servirá? (esperar resposta) Serve para rezar, para falar com Deus. Ora, enquanto os pastorinhos andava na serra, também rezavam o terço. E sabem o que é que lhes aconteceu? (esperar resposta)

8 – Apareceu-lhes um anjo, envolvido numa luz. Sabem o que é um anjo? (esperar resposta) Um anjo é um mensageiro de Deus. Ele veio avisar os pastorinhos que iam ter uma visita muito importante. Mas para isso, tinham que se preparar. E ensinou-os a rezar como deve ser. Vocês sabem rezar? (esperar resposta) Que orações é que sabem? (esperar resposta) Muito bem. Os pastorinhos aprenderam a rezar e a estar atentos ao que Deus lhes queria dizer.

9 – Estão a gostar da história? (esperar resposta) Querem ouvir mais? (esperar resposta) Então o que é que o anjo veio dizer aos Pastorinhos? (esperar resposta) Veio avisá-los que iam ter uma visita importante. E sabem quem foi? (esperar resposta).

10 – Primeiro, vocês sabem o que eu tenho aqui na mão? (mostrar a imagem de Maria) É Nossa Senhora, Maria, a mãe de Jesus. Foi ela que apareceu aos Pastorinhos! Ela veio do céu com uma mensagem muito importante. Sabem qual foi? (esperar resposta).

11 – O que é que vocês acham que as mães mais desejam para os filhos? (ouvir respostas) As nossas mães querem que nós sejamos felizes. Não é? (esperar resposta) Pois Maria, que também é Mãe, veio

pedir aos pastorinhos que rezassem o terço, especialmente por aqueles que não são felizes. Que pedissem na sua oração que Deus os ajude a ser felizes.

12 – E sabem o que os pastorinhos responderam? (esperar resposta) Eles disseram que sim! E começaram a rezar muito e a repartir o seu pão com os mais pobres (e até com as ovelhas). As outras pessoas não viram Nossa Senhora, mas acreditaram no que os Pastorinhos contaram e começaram também a rezar com eles. Da última vez que a Nossa Senhora lhes apareceu estavam muitas pessoas com os Pastorinhos. Sabem o que aconteceu? (esperar resposta) O sol começou a girar no céu, como se fosse cair. Toda a gente viu o milagre e acreditou que era verdade.

13 – Os Pastorinhos sofreram muito, até foram presos. Disseram-lhes que os iam matar, se não contassem a verdade. Mas os Pastorinhos sempre contaram a mesma história e não tinham medo, porque sabiam que Deus estava do seu lado. Não acham que eles foram muito corajosos? (esperar resposta) Eu cá tinha medo, mas eles não, confiavam na Nossa Senhora.

14 – Vocês querem saber o fim da história? (esperar resposta) O lugar desta história chama-se Fátima, já ouviram falar? (esperar resposta) Em Fátima foi construída uma grande igreja onde aconteceram estas aparições. Muitas pessoas vão a Fátima rezar, vocês já foram? (esperar resposta) A história não tem fim, porque nós podemos participar nela. Sabem como? (esperar resposta)

15 – Qual foi o pedido de Nossa Senhora? (esperar resposta) Rezar pelos que não são felizes, ajudá-los a ser felizes. Que podemos nós fazer para os ajudar? (esperar resposta) Rezar, ajudar, partilhar, ser bondoso, verdadeiro...

16 – Gostaram da história? (esperar resposta) Vamos agora fazer uma atividade: pintar uns desenhos sobre esta história. Depois, vamos tentar ordená-los e são vocês que vão contar a história de novo, pode ser?

(distribuir os desenhos e os lápis de cor, ajudar as crianças a pintar e no final colar na parede, por ordem numérica)

17 – Alguém me quer ajudar a contar a história rapidamente? (pedir a ajuda das crianças a relembrem por alto a história, baseadas nas imagens)

18 – Ficam agora com estas imagens para colar nestas cartolinas e poderem fazer um livro sobre a história dos Pastorinhos. Assim vão sempre lembrar-se que devem ajudar os outros a ser felizes, como Nossa Senhora pediu.

Anexo 16

Síntese e matriz da ficha de avaliação

As refeições são os momentos mais importantes do nosso dia. Porquê?

É na refeição que recebemos o alimento para dar energia ao nosso corpo.

É a refeição que nos dá o prazer de saciar a fome e saborear deliciosos pratos.

É à refeição que podemos conviver e conversar com a nossa família, ao fim do dia.

As refeições também marcam momentos importantes que queremos festejar (aniversários, festas religiosas e outros acontecimentos).

Que diferença existe entre a alimentação animal e a humana?

Animais	Ser humano
Comer para sobreviver (dimensão física)	Comer para sobreviver (dimensão física) e conviver (dimensão social, afetiva, espiritual)

As refeições são tão importantes que marcam a cultura gastronómica de cada povo:

O prato tradicional dos italianos é a massa e a pizza.

O prato típico dos chineses é o arroz.

O prato tradicional dos portugueses é o bacalhau.

O prato típico dos cabo-verdianos é a cachupa.

Por que é que o direito à alimentação é tão importante?

O direito à alimentação deriva do próprio direito à vida. Todos os homens têm direito a uma alimentação saudável que lhes permita ter uma vida de qualidade.

A alguns alimentos, por serem mais essenciais, associamos um simbolismo especial:

Vinho	Água	Pão	Azeite	Cordeiro
Alegria, sangue e vida	Vida e purificação	Alimento essencial	Bênção, cura e paz	Sacrifício e inocência

Porque existe fome no mundo?

Causas naturais – inundações, terramotos, seca

Causas humanas – guerra, egoísmo e ambição, desemprego, salários baixos, poluição

Quais as estratégias para lutar contra a fome e a pobreza? O que podemos fazer?

Apoiar associações de solidariedade social, como a Caritas e o Banco Alimentar Contra a Fome, não desperdiçar comida, doar roupa e material escolar em bom estado, partilhar do meu tempo para fazer voluntariado, ...

O que é a solidariedade?

A solidariedade é partilhar com os outros o que temos e sobretudo o que somos, dar o nosso tempo a alguém, para escutar, ajudar ou simplesmente estar presente, fazer companhia.

Qual o significado da expressão “ser pão para os outros”?

Significa dar a sua vida, partilhar a sua vida com os mais necessitados, ajudar, servir.

Anexo 17

Ficha de avaliação

Agrupamento de Escolas da Damaia

EB 2/3 PROFESSOR PEDRO D'OREY DA CUNHA | Ano Letivo 2014-15

Ficha de avaliação de Educação Moral e Religiosa Católica – 6º Ano

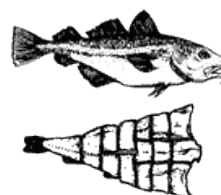
Aluno/a: _____ Turma: ____ Nº: __ Data: ____/____/____

Ass. Professor _____ Apreciação: _____

Ass. Encarregado de Educação: _____

1 – **Refere** duas razões pelas quais a alimentação é importante para o ser humano:

2 – **Identifica** a que povos ou culturas pertencem os seguintes pratos típicos:



3 – **Completa** a seguinte frase, com a ajuda do banco de palavras:

Refeição social animais biológica partilha sobreviver homens encontro conviver

Enquanto que os _____ obedecem a uma necessidade _____ e procuram comer para _____, os _____ também procuram comer para _____, procurando responder à sua dimensão _____.

A _____ é um momento de _____.

4 – **Assinala com X** em cada conjunto a opção correta:

O direito à alimentação é:

- a) Um direito pouco importante
- b) Um direito essencial, mas só para alguns
- c) Um direito essencial de qualquer ser humano

O direito à alimentação deriva

- a) Do direito ao trabalho
- b) Do direito a constituir família
- c) Do direito à vida

5 – **Associa** a cada alimento o seu simbolismo:



●
Alegria, sangue e vida

●
Vida e purificação

●
Alimento essencial

●
Bênção, cura e paz

●
Sacrifício e inocência

6 – A fome ocorre devido a causas naturais, bem como a causas que dependem da responsabilidade humana. **Faz corresponder** os elementos de cada coluna, registrando o número no espaço em branco respetivo:

1 – Causas naturais

2 – Causas humanas

- ___ Guerra
- ___ Inundações
- ___ Terramotos
- ___ Seca
- ___ Egoísmo e ambição
- ___ Desemprego
- ___ Salários baixos
- ___ Poluição

7 – **Aponta** as organizações que ajudam pessoas privadas do direito à alimentação:

Cáritas

AMI

Ajuda de Berço

Banco Alimentar contra a Fome

Greenpeace

Abraço

8 – **Indica** duas estratégias de luta contra a pobreza:

9 – **Rodeia** a frase que define de forma mais completa o que é a solidariedade:

- a) Solidariedade é partilhar com os outros o que temos e sobretudo o que somos
- b) Solidariedade é dar aos outros as coisas que temos e não nos fazem falta
- c) Solidariedade é fazer donativos para as instituições apoio social

10 – Depois do que aprendeste, **explica** o significado da expressão: “ser pão para os outros”.

Bom trabalho!

Ficha de Avaliação resolvida

Agrupamento de Escolas da Damaia

EB 2/3 PROFESSOR PEDRO D'OREY DA CUNHA | Ano Letivo 2014-15

Aluno/a: _____ turma: ____ nº: ____ data: ____/____/____

Ass. Professor _____ Apreciação: _____

Ass. Encarregado de Educação: _____

1 – **Refere** duas razões pelas quais a alimentação é importante para o ser humano:

Porque é na refeição que recebemos o alimento que dá energia ao nosso corpo e é à refeição que podemos conviver e conversar com a nossa família.

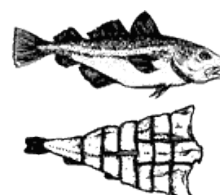
2 – **Identifica** a que povos ou culturas pertencem os seguintes pratos típicos:



Itália



China



Portugal

3 – **Completa** a seguinte frase, com a ajuda do banco de palavras:

Refeição social animais biológica partilha sobreviver homens encontro conviver

Enquanto que os animais obedecem a uma necessidade biológica e procuram comer para sobreviver, os homens também procuram comer para conviver, procurando responder à sua dimensão social. A refeição é um momento de partilha e encontro.

4 – **Assinala com X** em cada conjunto a opção correta:

O direito à alimentação é:

- a) Um direito pouco importante
- b) Um direito essencial, mas só para alguns
- X Um direito essencial de qualquer ser humano

O direito à alimentação deriva

- a) Do direito ao trabalho
- b) Do direito a constituir família
- X Do direito à vida

GRELHA DE CORREÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA – 6.º ANO, 1º PERÍODO

Perg.	Tipo	Resposta	Metas	Cotações
1	Livre	É na refeição que recebemos o alimento que dá energia ao nosso corpo e é à refeição que podemos conviver e conversar com a nossa família.	O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo	5 x 2 =10
2	Livre	Itália, China e Portugal		2 x 3 =6
3	Ordenação	Enquanto os animais obedecem a uma necessidade biológica e procuram comer para sobreviver, os homens também procuram comer para conviver, procurando responder à sua dimensão social. A refeição é um momento de partilha e encontro.		2 x 8 = 16
4	Escolha múltipla	c) um direito essencial ao ser humano; c)do direito à vida		4 x 2 =8
5	Associação	Pão (alimento essencial), vinho (alegria, sangue e vida), água (vida e purificação), cordeiro (sacrifício e inocência), azeite (bênção, cura e paz)	J. Descobrir a simbólica cristã	3 x 5 =15
6	Associação	Causas naturais (inundações, terremotos, seca), causas humanas (guerra, egoísmo e ambição, desemprego, salários baixos, poluição)		2 x 8 =16
7	Escolha múltipla	Cáritas e Banco Alimentar Contra a Fome		3 x 2 =6
8	Livre	Apoiar associações de solidariedade social e não desperdiçar comida	N. Promover o bem comum e o cuidado do outro	4 x 2 =8
9	Escolha múltipla	a) Solidariedade é partilhar o que temos e sobretudo o que somos		5
10	Livre	Significa dar a sua vida, partilhar a sua vida com os mais necessitados, ajudar e servir os mais pobres.		10

GRELHA DE COTAÇÕES DO TESTE DE AVALIAÇÃO DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA – 6º ANO, 1º PER

Questão	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
Cotação	5 x 2 =10	2 x 3 =6	2 x 8 = 16	4 x 2 =8	3 x 5 =15	2 x 8=16	3 x 2=6	4 x 2=8	5	10	100%
Nº	Nome										
1	5	6	14	8	6	14	6	7	5	8	79
2	5	4	16	8	15	16	6	4	5	10	89
3	5	6	14	8	15	10	3	2	0	10	73
4	10	6	14	8	15	8	3	4	0	10	78
5	10	6	10	8	15	14	3	8	5	10	89
6	5	6	10	8	9	14	6	2	0	10	70
7	5	6	16	8	9	14	6	4	5	8	81
8	10	4	12	8	15	16	3	8	5	0	81
9	10	6	16	8	15	16	6	6	5	10	98
10	10	6	4	8	15	14	6	6	0	10	79
11	10	6	8	8	15	14	3	8	5	8	85
12	10	6	16	8	15	14	6	4	5	10	94
13											
14	10	6	8	8	15	16	6	6	5	8	88
15	5	6	10	8	9	14	6	4	0	5	67
16	6	4	8	8	9	16	6	2	5	10	74
17	5	6	0	0	9	4	3	2	0	2	31
18	10	6	8	8	9	16	6	4	0	10	77
19	5	6	6	0	15	16	3	2	5	10	68

“A Última Ceia”

<p>Lição nº 23 17/3/2015 Sumário: Entrega e correção dos testes de avaliação. A Última Ceia, sinal de entrega de Jesus por amor.</p> 	<p>Jesus sabia que tinha chegado a hora de voltar para o Pai...</p> <p>Queria deixar uma recordação especial para os seus amigos...</p> <p>Foi então que teve uma ideia genial!</p>
 <p>A Última Ceia</p> <p>Enquanto comiam, tomou um pão e, depois da bênção, partiu-o e entregou-o aos discípulos, dizendo: - Tomai, isto é o meu corpo. Depois, tomou o cálice, deu graças e entregou-o. Todos beberam dele. E ele disse-lhes: - Isto é o meu sangue, sangue da aliança, derramado por muitos. Em verdade vos digo: já não beberei do fruto da videira até àquele dia em que o hei de beber de novo no reino de Deus</p>	
	<p>Imagem removida (Fotografias dos alunos em atividade no centro social)</p>
<p>Imagem removida (Fotografias dos alunos em atividade no centro social)</p>	<p>Imagem removida (Fotografias dos alunos em atividade no centro social)</p>

Imagem removida
(Fotografias dos alunos em atividade
no centro social)

Imagem removida
(Fotografias dos alunos em atividade
no centro social)



Anexo 19

Ficha de Trabalho

Nome – _____ Nº _____ Ano/Turma _____ Data ____/____/____

1. Procura preencher o texto do Evangelho de São Marcos (14, 12-25):

Enquanto comiam, Jesus tomou um _____ e, depois da bênção, partiu-o e entregou-o aos discípulos, dizendo:

- **Tomai, isto é o meu** _____.

Depois, tomou _____, deu graças e entregou-o. Todos beberam dele. E Ele disse-lhes:

- **Isto é o meu** _____, sangue da Aliança, derramado por muitos. Em verdade vos digo: já não beberei do fruto da videira até àquele dia em que o hei de beber de novo no reino de Deus.

2. Observa a pintura “A Última Ceia” e assinala a opção correta:

A pintura representa:

- a) A presença de Jesus num casamento
- b) A refeição da Páscoa que Jesus tomou com a sua família, a sua mãe e irmãos
- c) A refeição da Páscoa que Jesus tomou com os seus discípulos

A personagem mais importante é:

- a) Jesus, que ocupa a posição central
- b) O noivo, que ocupa a posição central
- c) O dono da casa, que está sentado ao centro, a dar indicações

Que significado atribuiu Jesus ao pão e ao vinho durante essa refeição?

- a) Significam a sua vida (corpo e sangue) que Jesus entrega pelos outros
- b) Significam os alimentos essenciais para a saúde do nosso corpo
- c) Significam a dieta que os discípulos devem seguir a partir de agora

3. Que nome tem a celebração atual na qual é apresentado este gesto de Jesus?

4. Como posso também ser pão para os outros?



Ficha de Trabalho corrigida

Nome – _____ N° _____ Ano/Turma _____ Data ____/____/____

1. Procura preencher o texto do Evangelho de São Marcos (14, 12-25):

Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, depois da bênção, partiu-o e entregou-o aos discípulos, dizendo:

- **Tomai, isto é o meu corpo** .

Depois, tomou o cálice, deu graças e entregou-o. Todos beberam dele. E Ele disse-lhes:

- **Isto é o meu sangue** , sangue da Aliança, derramado por muitos. Em verdade vos digo: já não beberei do fruto da videira até àquele dia em que o hei de beber de novo no reino de Deus.

2. Observa a pintura “A Última Ceia” e assinala a opção correta:

A pintura representa:

- a) A presença de Jesus num casamento
- b) A refeição da Páscoa que Jesus tomou com a sua família, a sua mãe e irmãos
- c) A refeição da Páscoa que Jesus tomou com os seus discípulos

A personagem mais importante é:

- a) Jesus, que ocupa a posição central
- b) O noivo, que ocupa a posição central
- c) O dono da casa, que está sentado ao centro, a dar indicações

Que significado atribuiu Jesus ao pão e ao vinho durante essa refeição?

- a) Significam a sua vida (corpo e sangue) que Jesus entrega pelos outros
- b) Significam os alimentos essenciais para a saúde do nosso corpo
- c) Significam a dieta que os discípulos devem seguir a partir de agora

3. Que nome tem a celebração atual na qual é apresentado este gesto de Jesus?

Eucaristia

4. Como posso também ser pão para os outros?

Dar o que tenho e sobretudo o que sou...



Anexo 20**Ficha de autoavaliação**

Nome _____ Nº _____ Ano/Turma _____

1º Período – Parâmetros	Sim	+/-	Não
1 – Realizei sempre todos os trabalhos e atividades propostas			
2 – Participei com empenho no trabalho de grupo			
3 – Tive um comportamento correto durante as aulas			
4 – Fui a todas as aulas e cheguei sempre à hora da entrada			
5 – Revelei respeito na relação com os meus colegas e professora			
A minha proposta de nota final é:			

2º Período – Parâmetros	Sim	+/-	Não
1 – Realizei sempre todos os trabalhos e atividades propostas			
2 – Participei com empenho no trabalho de grupo			
3 – Tive um comportamento correto durante as aulas			
4 – Fui a todas as aulas e cheguei sempre à hora da entrada			
5 – Revelei respeito na relação com os meus colegas e professora			
A minha proposta de nota final é:			

3º Período – Parâmetros	Sim	+/-	Não
1 – Realizei sempre todos os trabalhos e atividades propostas			
2 – Participei com empenho no trabalho de grupo			
3 – Tive um comportamento correto durante as aulas			
4 – Fui a todas as aulas e cheguei sempre à hora da entrada			
5 – Revelei respeito na relação com os meus colegas e professora			
A minha proposta de nota final é:			

Anexo 21

Grelhas de avaliação
AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

N.º	Nome	1º Período				2º Período				3º Período			
		T.G.	Teste	TPC	C.D.	T.G.	Teste	TPC	C.D.	T.G.	Teste	TPC	C.D.
1		S	78	B	MB	B	79	B	-				
2		S	96	S	MB	B	89	B	-				
3		B	76	S	-	B	73	-	-				
4		B	68	NS	-	B	78	-	-				
5		B	65	B	MB	B	89	S	MB				
6		B	70	NS	S	S	70	-	S				
7		S	88	S	B	S	81	-	-				
8		S	55	B	B	B	81	-	-				
9		B	81	S	B	B	98	B	MB				
10		B	83	NS	-	S	79	B	MB				
11		S	78	B	MB	B	85	-	MB				
12		B	99	NS	S	B	94	S	B				
13		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14		S	98	NS	MB	B	88	-	MB				
15		S	70	NS	NS	S	67	S	-				
16		S	80	S	-	S	74	-	-				
17		S	84	S	-	S	31	-	-				
18		B	92	S	MB	B	77	B	MB				
19		S	75	S	NS	B	68	-	-				

AVALIAÇÃO DE EMPENHO E COMPORTAMENTO

N.º	Nome	Pontualidade	Material	Atenção	Participação	Respeito	Organização	Empenho	Cumprimento das regras	Final
1		B	B	B	B	MB	B	B	B	B
		B	B	MB	MB	MB	B	MB	MB	MB
2		B	B	B	B	B	B	B	B	B
		B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
3		S	NS	B	B	MB	B	B	B	B
		S	S	S	S	S	S	S	NS	S
4		B	NS	B	B	MB	B	B	B	B
		B	B	B	S	MB	MB	B	MB	B
5		B	B	B	B	MB	B	B	B	B
		B	B	MB	B	MB	MB	B	B	B
6		NS	S	S	S	S	S	S	NS	S
		S	S	S	S	S	S	S	NS	S
7		NS	S	NS	S	S	S	S	NS	S
		S	NS	S	S	S	NS	NS	S	S
8		NS	S	S	S	NS	S	S	NS	S
		S	S	S	S	NS	S	S	NS	S
9		B	B	B	B	MB	B	B	MB	B
		B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
10		NS	NS	S	S	S	S	S	NS	S
		S	S	S	S	S	S	MB	NS	S
11		B	B	B	B	B	B	B	B	B
		B	B	B	B	B	B	B	B	B

<i>N.º</i>	<i>Nome</i>	Pontuali- dade	Material	Atenção	Participa- ção	Respeito	Organiza- ção	Empenho	Cumpri- mento das regras	Final
12		B	B	S	S	B	B	B	B	B
		B	B	S	S	B	B	B	MB	B
13		-	-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-
14		MB	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
		B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
15		NS	S	S	S	S	S	S	NS	S
		S	S	S	NS	NS	S	S	NS	S
16		B	NS	S	S	B	S	S	S	S
		S	S	S	S	S	S	S	NS	S
17		S	NS	S	S	S	S	S	NS	S
		S	S	S	NS	NS	S	NS	NS	S
18		B	B	B	B	B	B	B	B	B
		B	B	MB	MB	MB	MB	MB	MB	MB
19		NS	S	S	S	S	S	S	NS	S
		S	S	S	S	NS	S	S	NS	S

AVALIAÇÃO FINAL DO PERÍODO

N.º	Nome	1ºPeríodo						2ºPeríodo						3ºPeríodo		
		Avaliação intercalar		AA	Proposta Final			Avaliação intercalar		AA	Proposta Final			AA	Proposta Final	
		Con	Atit		Con	Atit	F	Con	At		Con	Atit	F		Con	Atit
1		-	-	4	B	B	4	-	-	4	MB	MB	5			
2		-	-	5	MB	B	4	-	-	5	MB	MB	5			
3		-	-	3	S	B	3	-	-	4	S	S	3			
4		-	-	4	S	B	4	-	-	4	B	B	4			
5		-	-	4	B	B	4	-	-	4	B	B	4			
6		-	-	3	S	S	3	-	-	4	S	S	3			
7		-	-	B	S	S	S	-	-	S	S	S	3			
8		-	-	4	S	S	3	-	-	3	S	S	3			
9		-	-	5	B	B	4	-	-	5	MB	MB	5			
10		-	-	4	B	S	3	-	-	-	B	S	4			
11		-	-	4	B	B	4	-	-	4	B	B	4			
12		-	-	5	MB	B	4	-	-	5	B	B	4			
13		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14		-	-	4	MB	MB	4	-	-	5	MB	MB	5			
15		-	-	5	S	S	3	-	-	3	S	S	3			
16		-	-	3	B	S	3	-	-	3	S	S	3			
17		-	-	1	B	S	3	-	-	2	S	S	3			
18		-	-	5	MB	B	4	-	-	5	MB	MB	5			
19		-	-	-	S	S	3	-	-	-	S	S	3			

Folheto entregue paos alunos como guião da visita de estudo a Fátima
(Atividade do Plano Anual de Atividades da escola)



História das Grutas da Moeda
As Grutas da Moeda foram descobertas em 1971 por dois capangos que andavam na peregrinação dumra repesa, quando entrando ao local, com espanto, encontraram a "Sala do Pastor", com belas formações calcárias. Na gruta existem salas cujos nomes sugerem a imagem que cada uma parece: Prospício, Pastor, Cascaça, Virgem, "Sala Vermelha", Marília, Capela Imperatriz, Bolo de Noiva, Ubedada Vermelha e Fonte das Lágrimas. Extensão visitável de 350 metros atingindo-se, durante a visita, uma profundidade de 45 metros. A temperatura interior da gruta é em média de 18°C. As estalagmites formam-se muito lentamente, à razão de 1cm por século. Na sala Marília está a estalagmite mais antiga desta gruta, com 1,20 m, com cerca de 22 mil anos, e a calcite mais antiga com 1 m, terá cerca de 30 mil anos.

AUTÓGRAFOS

Neste dia fui feliz com os meus amigos.

- Seus Amigos é Maravilhoso!**
Atitudes importantes para a nossa viagem:
- Respeita as ordens dadas pelos professores e trata todos com correção.
 - Permanece sempre junto do grupo e do professor responsável.
 - Cuida, respeita e faz "silêncio" nos lugares por onde passares.
 - Mantém todos os espaços limpos.
 - Cumprimenta e agradece as pessoas que nos acolhem.
 - Sé simpático... Sé FELIZ e faz FELIZES os outros!

EB 2,3 Prof. Pedro d'Orey da Cunha
Visita a Fátima
16 março de 2015
6º Ano



Construí uma nova escola e uma nova sociedade...
Apostando em fortes relações humanas!
Departamento de Humanidades
Educação Moral e Religiosa Católica

História de Fátima

No Concelho de Ourém, diocese de Leiria-Fátima, ergue-se um dos lugares religiosos mais conhecidos e mais frequentados do mundo: o **Santuário de Nossa Senhora de Fátima**.

Aqui ocorrem milhares, milhões de peregrinos de todos os recantos de Portugal e do Mundo inteiro para louvarem Maria, invocarem as bênçãos de Deus e rezarem pela paz.

No dia 13 de Maio de 1917, três crianças guardavam o rebanho no lugar da Cova da Iria. Eram Lúcia de Jesus, de 10 anos, Jacinta Marito, de 7 anos e Francisco Marito, de 9 anos.

A Jacinta e o Francisco eram irmãos e eram primos de Lúcia.

Ao meio-dia, após rezarem o terço, viram uma luz que pensavam ser um relâmpago. No entanto, a luz tornou-se mais intensa e viram em cima de uma azinheira, uma "Senhora mais brilhante que o sol" que trazia nas mãos um terço branco.

Esta Senhora que mais tarde lhe diz ser a "Senhora do Rosário de Fátima", pede às crianças que se desloquem àquele lugar nos cinco meses seguintes em cada dia treze. Pede orações "rozas" o terço todos os dias" e sacrifícios pelos pecadores, pela paz no mundo e pela salvação da humanidade.

Francisco foi o grande contemplativo: rezava muito.

Jacinta sofreu muito com a doença: tudo ofereceu pela paz no mundo e pelo Santo Padre.

Lúcia foi a grande anunciadora da mensagem de Fátima.



Loca do Cabeço



Três Pastinhos

LOCAIS SACRADOS que visitaremos
(Atribuídos de Silêncio e Respeito)

IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE: inaugurada a 12 de Outubro de 2007, por ocasião do 90º aniversário das aparições de Nossa Senhora aos pastinhos. É o quarto maior templo católico do mundo em capacidade.

CAPELINA DAS APARIÇÕES: Local onde Nossa Senhora apareceu aos pastinhos em 1917. É considerado o coração do Santuário.

BASILICA: onde se encontram os túmulos dos Pastinhos.

CASAS DOS PASTORINHOS. Ao fundo do quintal da casa de Lúcia, o POÇO, onde o "Anjo da Paz", apareceu pela 2ª vez.

VALINHOS: local da 4ª aparição de Nossa Senhora.

VIA SACRA E CALVÁRIO (Oferta dos católicos húngaros refugiados nos países do Ocidente): sob o Calvário há uma Capela dedicada a S. Estêvão.

Datas Importantes

- 1916 - 3 aparições do Anjo: Loca do Cabeço e junto ao poço da casa de Lúcia.
- 13 de Maio de 1917 - 1.ª aparição de Nossa Senhora.
- 19 de Agosto de 1917 - Aparição nos Valinhos.
- 13 de Outubro de 1917 - Última aparição e "Milagre do Sol".
- 11 de Junho de 1919 - Morte Francisco Marito.
- 20 de Fevereiro de 1920 - Morte em Lisboa Jacinta Marito (hospital D. Estefânia).
- 13 de Maio de 1967 - O papa Paulo VI desloca-se a Fátima no 50.º aniversário das aparições.
- 13 de Maio de 1981 - O papa João Paulo II é baleado na praça de S. Pedro em Roma.
- 13 de Maio de 1982 - O papa João Paulo II vem peregrino a Fátima agradecer o dom da vida e pedir a paz para o mundo.
- 13 de Maio de 1991 - 2.ª peregrinação do papa João Paulo II.
- 13 de Maio de 2000 - 3.ª peregrinação do papa João Paulo II e beatificação dos pastinhos Francisco e Jacinta.
- 13 de Fevereiro de 2005 - Morte com 98 anos, em Coimbra, a vidente de Fátima, Lúcia de Jesus, religiosa Carmelita.
- 13 de Outubro de 2007 - Consagração da Basílica da Santíssima Trindade.
- 13 de Maio de 2010 - Peregrinação do papa Bento XVI.
- 1 de Maio de 2011 - Beatificação do Papa João Paulo II, o Papa Peregrino de Fátima.

Cânticos

1. **A treze de Maio**
A treze de Maio,
Na Cova da Iria,
Apareceu brilhando
A Virgem Maria.

A Virgem Maria,
Cercada de luz,
Nossa Mãe bendita
E Mãe de Jesus

AVÉ, AVÉ, AVÉ MARIA!
Foi aos pastinhos
Que a Virgem falou,
Desde então nas almas
Nova Luz brilhou!

AVÉ, AVÉ, AVÉ MARIA!
A Virgem bendita
Cantei seu louvor
Toda a nossa terra
Num hino de amor.
2. **Esta luz pequenina**
Esta luz pequenina vou deixá-la brilhar,
Esta luz pequenina vou deixá-la brilhar,
Esta luz pequenina vou deixá-la brilhar,
Vou deixá-la, vou deixá-la brilhar.

Esta luz de Cristo...
Onde quer que vá...
No homem que encontro...
Nos caminhos da vida...
3. **Amar como Jesus amou**
Um dia uma criança me parou,
Olhou-me nos meus olhos a sorrir,
Caneta e papel na sua mão,
Tarefa escolheu para cumprir.
E perguntou no meio de um sorriso:
"O que é preciso para ser feliz?"

Amar como Jesus amou,
Sonhar como Jesus sonhou,
Pensar como Jesus pensou,
Viver como Jesus viveu.
Sentir o que Jesus sentiu,
Sorrir como Jesus sorriu,
E ao chegar ao fim do dia,
Sei que dormiria
muito mais feliz. (bis)



Anexo 23

Projeto da atividade comemorativa do aniversário das Aparições de Fátima

Contextualização e objetivos da atividade

No âmbito da unidade letiva “Partilha do Pão”, os alunos foram desafiados a “amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo” e a promover o bem comum e o cuidado pelo outro”. Para atingirem estas metas, procurámos que os alunos reconhecessem o valor da solidariedade, da partilha dos bens e da partilha de si.

Identificação do problema

Foi proposto a cada um dos alunos “ser pão para os outros”, partilhando os outros o seu tempo e o conhecimento sobre o tema que estudaram, a história dos três pastorinhos de Fátima, e a experiência da visita de estudo realizada a Fátima, no segundo período letivo.

Neste sentido, em colaboração com os professores, propusemos aos alunos que dinamizassem na biblioteca uma atividade para os seus colegas da escola, para marcar o aniversário das aparições de Fátima.

Descrição da atividade

Acolhimento e apresentação do tema

Visualização do filme animado “O dia em que o sol bailou”

Debate e reflexão sobre o tema em diálogo com um representante do movimento “Apostolado Mundial de Fátima”

Data e hora da atividade

12 de maio de 2015, entre as 11h e as 12h

Professores responsáveis

Aida Félix, Ana Ferreira e António Lopes, professores de Educação Moral e Religiosa Católica

Alunos envolvidos

Turma C do 6º ano

Destinatários

Alunos do 5º ano

Cartaz afixado para divulgação da atividade

Agrupamento de Escolas da Damaia
EB 2/3 PROFESSOR PEDRO D'OREY DA CUNHA



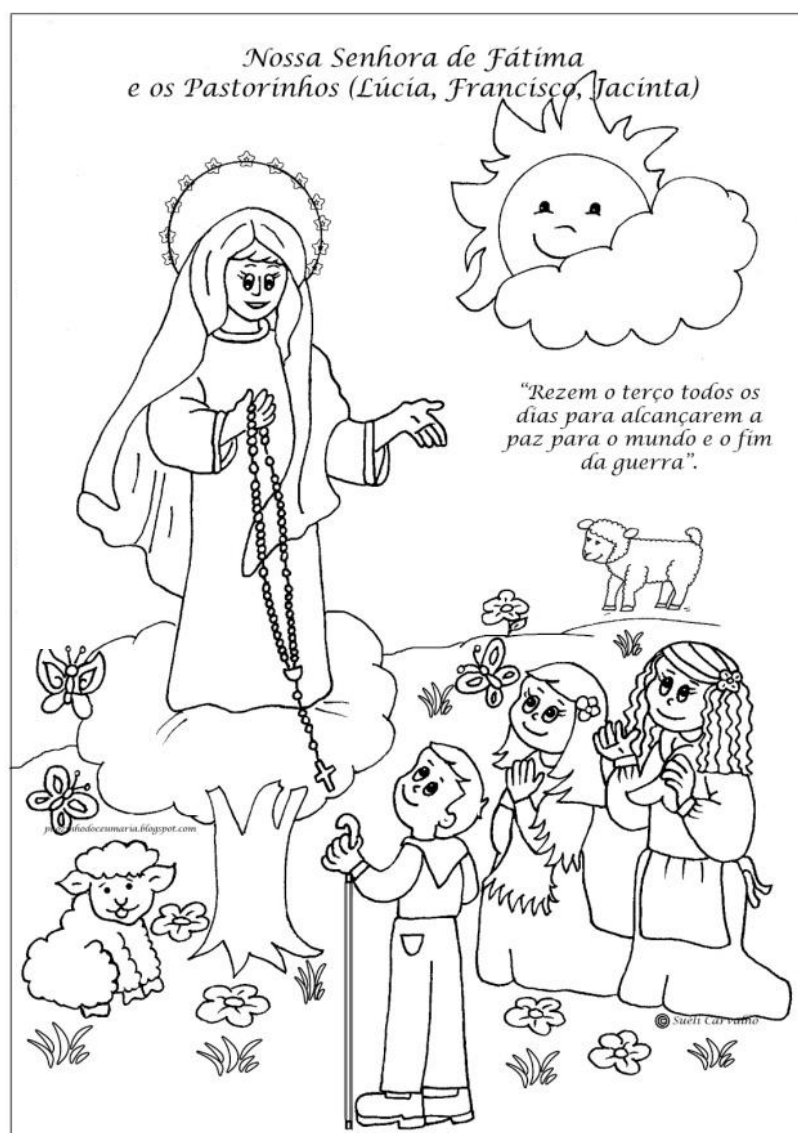
FILME SOBRE A HISTÓRIA DE FÁTIMA | PALESTRA

12 DE MAIO DE 2015 | 11 HORAS | BIBLIOTECA

Dinamização: 6°C | Disciplina de EMRC

Ficha distribuída aos alunos participantes

Ilustra a imagem e completa:



A ___ de m ___ de ___, num lugar chamado C ___ da I ___, Maria, Mãe de Jesus, apareceu a três crianças que guardavam o seu r _____.

Os pastorinhos chamavam-se:

L _____
J _____
F _____

Nossa Senhora pediu para r _____ o T _____ todos os dias para alcançar a p ___ no mundo e o fim da g _____.

OUTRAS ATIVIDADES

Atividade

TROCA DE CARTAS

Breve descrição

Esta atividade entrou para a nossa planificação quando descobrimos uma visita de estudo a Fátima programada para as turmas do sexto ano. Aproveitámos o facto de estarmos a lecionar em duas escolas diferentes e decidimos propor aos alunos uma correspondência através de cartas, que seriam entregues periodicamente, tendo por objetivo a amizade entre alunos de escolas diferentes, assim como a aplicação de conteúdos específicos da disciplina e o treino de competências transversais. Os alunos mostraram-se entusiasmados com a atividade e com a ideia de poderem vir a conhecer pessoalmente, aquando da sua visita de estudo a Fátima, o colega com quem se corresponderam. Cada aluno escreveu e recebeu duas cartas e um postal de Natal, revelando um grande sentido de responsabilidade, empenho e solidariedade.

Fotografias removidas

(Os alunos a escrever e a receber os postais de Natal, na Damaia e em Fátima)

Atividade

VISITA DE ESTUDO A FÁTIMA

Breve descrição

“Acreditamos que os alunos necessitam de tempo e lugar próprios para vivenciarem os valores da Amizade, da Partilha, do Convívio e da Interajuda, que são estudados e refletidos na disciplina de Educação Moral. Ainda, com o objetivo de proporcionar um enriquecimento cultural do património e do fenómeno religioso, os professores desta disciplina vão organizar uma visita de estudo a Fátima (Santuário e Valinhos) e visita às Grutas da Moeda.” A folha de autorização apresenta aos pais, nesta frase que transcrevemos, a visita de Estudo a Fátima, organizada pelo grupo disciplinar de EMRC da escola, para os alunos do sexto ano, inscritos na disciplina. A atividade decorreu dia 16 de março de 2015 e contemplou uma visita ao Santuário de Fátima, a Aljustrel e às Grutas da Moeda.

Foi com o objetivo de ajudar a preparar esta visita de estudo que propusemos aos alunos um guião para exploração²²⁰ do conteúdo da história das Aparições de Fátima, atividade que integraram num portefólio que construíram a partir do acesso a vários elementos informativos, tais como livros, folhetos, orações, mapas, entre outros. Para além disso, os alunos tiveram oportunidade de aprofundar o seu conhecimento sobre Fátima através da unidade letiva 3, , onde propusemos os três Pastorinhos como exemplos de “ser pão para os outros”.

No início do segundo período, colocámos à disposição do grupo disciplinar de Educação Moral e Religiosa Católica o material que dispúnhamos sobre o conteúdo de Fátima (PowerPoint, guião, ficha de trabalho), dando oportunidade aos outros professores de fazerem uma preparação da visita de estudo com os seus alunos. Consideramos ser uma vantagem ceder antecipadamente algumas informações sobre o lugar a visitar, de forma a perceber o seu contexto e, deste modo, ficar mais integrado no objeto a que o itinerário pedagógico procura dar acesso. Os alunos com que trabalhamos levavam referências suficientes para reconhecerem os lugares que visitaram e, desta maneira, usufruírem de forma mais completa da sua passagem por Fátima.

A nossa participação nesta atividade surgiu ainda ao nível do acolhimento em Fátima, ligando esta à atividade da troca de cartas dinamizada no primeiro período. Os alunos que participaram no intercâmbio tiveram oportunidade de se conhecerem pessoalmente. Foi certamente uma experiência única que jamais irão esquecer. Os alunos tiveram acesso a um folheto informativo²²¹, produzido pelo grupo disciplinar, com informações sobre os lugares a visitar.

Fotografias removidas

(Os alunos de Fátima e da Damaia a confraternizarem no recinto do santuário)

²²⁰ Cf. Anexo 6 da unidade letiva 3 , pp. 132-134.

²²¹ Cf. Anexo 22, p. 169.

Atividade

VISITA AO CENTRO SOCIAL 6 DE MAIO²²²

Breve descrição

No âmbito da unidade letiva “Partilha do Pão”, os alunos foram desafiados a “amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo” e a promover o bem comum e o cuidado pelo outro”. Para atingir estas metas, procurámos que os alunos reconhecessem o valor da solidariedade, da partilha dos bens e da partilha de si. Neste sentido, foi proposto a cada um dos alunos “ser pão para os outros”, partilhando os outros o seu tempo e o conhecimento sobre o tema que estão presentemente a estudar: a história dos três Pastorinhos de Fátima.

Solicitámos aos alunos que sugerissem algumas instituições onde pudessem intervir com uma ação de voluntariado. Foram feitas várias sugestões. Tendo em conta a proximidade, foi escolhido o “Centro Social 6 de maio”. A instituição foi contactada e revelou-se desde logo bastante receptiva ao projeto. Os nossos alunos mostraram muito interesse e desenvolveram as seguintes atividades: visita ao centro social 6 de maio, diálogo com a diretora e os funcionários e conhecimento da história e das razões que estão na génese deste projeto; convívio com as crianças da creche e apresentação da história dos três Pastorinhos de Fátima; realização de uma atividade de colagem e pintura; entrega de livros infantis que recolheram nas suas casas para oferecerem à biblioteca do centro social.

A atividade ocorreu no dia 3 de março de 2015, entre as 10h30 e as 12 horas. Os alunos foram acompanhados pelos professores de Educação Moral e Religiosa Católica Aida Félix, Ana Ferreira e António Lopes. Estiveram envolvidos os dezoito alunos da turma do sexto ano, que durante cerca de hora e meia puderam “ser pão” para cerca de noventa e cinco crianças oriundas de bairros carenciados.

Os alunos tiveram um comportamento exemplar diante da direção do centro, das educadoras e das crianças. Mostraram-se interessados e empenhados na dinamização das atividades planeadas com as crianças, percebendo que o verdadeiro “pão” partilhado foi o tempo que passaram com as crianças, a atenção e o carinho que lhes dedicaram durante esta manhã de alegre confraternização.

De acordo com a avaliação da atividade feita pelos alunos, a visita ao “Centro social 6 de maio” foi importante para o seu crescimento. A participação na atividade foi muito boa e consideram que gostaram muito da visita. Salientaram que a melhor forma de ajudar o centro é procurar um tempo para estar com as crianças, “ficar” e “brincar” ou preparar uma atividade para elas, como teatro e música. Alguns alunos referem a partilha de roupas e livros como donativos. Esta visita permitiu aos alunos participar e experienciar uma ação de solidariedade e voluntariado que lhes permitiu a transferência e uma maior apropriação dos conteúdos trabalhados nas aulas.

²²² Cf. Planificação e relatório da aula nº 7 da unidade letiva 3



Alunos em diálogo com a diretora da escola, de forma a poderem preencher o guião da atividade



Crianças da creche interpeladas com história oferecida pelos nossos alunos

Atividade

COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA²²³

Breve descrição

No âmbito da unidade letiva “Partilha do Pão”, os alunos foram desafiados a “amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo” e a promover o bem comum e o cuidado pelo outro”. Para que atingissem estas metas, procurámos que os alunos reconhecessem o valor da solidariedade, da partilha dos bens e da partilha de si, propondo a cada um dos alunos “ser pão para os outros”, partilhando os outros o seu tempo e o conhecimento sobre o tema que estudaram, a história dos três pastorinhos de Fátima, e a experiência da visita de estudo realizada a Fátima, no segundo período letivo. Neste sentido, dinamizámos com a colaboração dos alunos uma atividade na biblioteca para os seus colegas da escola, de forma a marcar a véspera do aniversário das aparições de Fátima. A atividade foi dividida em três momentos:

- Acolhimento e apresentação do tema
- Visualização do filme animado “O dia em que o sol bailou”
- Debate e reflexão sobre o tema em diálogo com um representante do movimento “Apostolado Mundial de Fátima”
- Entrega de material (folhetos) sobre o tema

A atividade ocorreu no dia 12 de maio de 2015, entre as 11h e as 12h e foi dinamizada pelos professores Ana Ferreira e António Lopes, em colaboração com a professora Aida Félix e o envolvimento dos nossos alunos da turma do sexto ano. Optámos por convidar para participar na atividade uma turma de alunos do quinto ano, com disponibilidade no horário para estar presente. Estiveram ainda presentes os alunos da sala da multideficiência, assim como os professores e os técnicos que os acompanham. A atividade foi divulgada previamente, através de um cartaz afixado na entrada do pavilhão central e à porta da biblioteca, e estava aberta a todos os elementos da comunidade educativa que estivessem interessados em participar. Para partilhar o seu conhecimento sobre o tema, convidámos o responsável pelo secretariado da associação Apostolado Mundial de Fátima, Nuno Prazeres, que nos falou sobre a sua experiência profissional e sobretudo pessoal, enquanto neto de um amigo dos Pastorinhos, que presenciou o Milagre do Sol em 13 de outubro de 1917.

Os alunos tiveram um bom comportamento perante os seus colegas. Mostraram-se interessados na visualização do filme sobre as Aparições de Fátima” e, mais uma vez, tiveram a oportunidade de transferir os conteúdos abordados nas aulas para uma nova situação. Puderam expor os seus portefólios sobre o tema de Fátima e colaboraram na distribuição dos materiais sobre o tema e no diálogo final com o diretor do secretariado do Apostolado Mundial de Fátima.

²²³ Cf. Anexo 23 da Unidade Letiva 3 “Partilha do Pão”, pp. 170-172.



Cartaz de divulgação e material sobre o tema para distribuição





Visualização do filme e consulta do material distribuído

